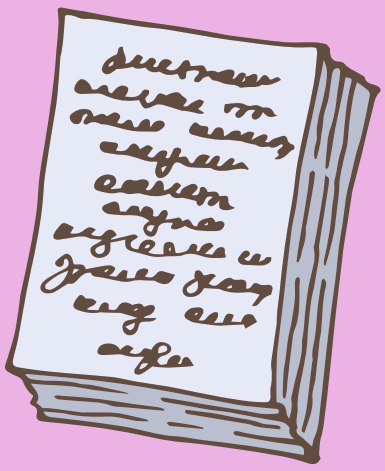
SUPERGUIA Enem

ATUALIZADO ATÉ O ENEM 2019

Conteúdo produzido por PROFESSORES experientes na área

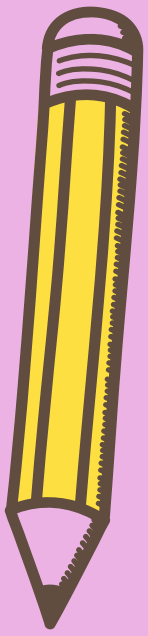
+ DE 20 EXERCÍCIOS COMENTADOS







PORTUGUÊS E REDAÇÃO





GRAMÁTICA SEM DÚVIDAS

AS REGRAS E MATÉRIAS MAIS COBRADAS NOS VESTIBULARES



LITERATURA

REVEJA OS PRINCIPAIS PONTOS DE CADA ESCOLA LITERÁRIA



TEXTO NOTA 1.000

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA ESCREVER UMA BOA REDAÇÃO

alto astral

SUPERGUIA

Enem

SUPERGUIA Enem

Superguia Enem Português e Redação - Edição 4 - 2018 – ISBN 978-85-8246-810-4

Editora-Chefe Viviane Campos **Editor** Ricardo Piccinato **Redação** Érika Alfaro
Design Josemara Nascimento **Imagens de capa** Getty Images **Imagens do conteúdo F**ull Case **Impressão** MAR MAR Gráfica
Distribuição Total Express Publicações

Fica proibida a reprodução parcial ou total de qualquer texto ou imagem deste produto sem autorização prévia dos responsáveis pela publicação.

ESTA É UMA PUBLICAÇÃO DA

alto astral
editora

©2018 EDITORA ALTO ASTRAL LTDA. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PRESIDENTE João Carlos de Almeida
DIRETOR EXECUTIVO Pedro José Chiquito
DIRETOR COMERCIAL Silvino Brasolotto Junior
DIRETOR DE REDAÇÃO Sandro Paveloski

EDITORIAL Gerente Mara De Santi

PUBLICIDADE Gerente Samantha Pestana **Equipe Comercial** Ana Paula Maia, José Santos e Marcio Costa
Mercado Regional (DF) ARMAZÉM DE COMUNICAÇÃO (61) 3321- 3440, (RJ) PLUS REPRESENTAÇÃO (21) 2240- 9273
Brand Lab Vanessa Neves **Opec / Programático** Walessa Gimenes e Thiago Zanqueta.
Fone (11) 3048-2900 / **E-mail** publicidade@astral.com.br

MARKETING Gerente Flaviana Castro **E-mail** marketing@astral.com.br

SERVIÇOS GRÁFICOS Gerente José Antonio Rodrigues

ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO Gerente Jason Pereira

ENDEREÇOS BAURU Rua Gustavo Maciel, 19-26, CEP 17012-110, Bauru, SP. Caixa Postal 471, CEP 17015-970, Bauru, SP.
Fone (14) 3235-3878, Fax (14) 3235-3879 **SÃO PAULO** Rua Tenerife, Nº 31, Conj. 21 e 22, Bloco A, CEP 04548-904,
Vila Olímpia, São Paulo, SP, Fone/Fax (11) 3048-2900

ATENDIMENTO AO LEITOR ✆ **(14) 3235-3885** De segunda a sexta, das 8h às 18h **E-mail** atendimento@astral.com.br
Caixa Postal 471, CEP 17015-970, Bauru, SP

LOJA www.loja.editoraastral.com.br
E-mail lojaonline@astral.com.br

Conteúdo produzido por

FULL CASE
Produtos Editoriais

Edição de Conteúdo: Mara Magaña
Coordenação Editorial: Juliana Klein
Supervisão Geral: Angel Fragallo
Revisão: Adriana Giusti
Ilustrações: Bruno Castro

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

S956

Superguia ENEM : português e redação / [Ricardo Piccinato]. - [4. ed.]. - São Paulo : Alto Astral, 2018.
84 p. : il. ; 27 cm.

ISBN 978-85-8246-810-4

1. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil). 2. Ensino médio - Avaliação - Brasil. 3. Exames - Manuais, guias, etc. I. Piccinato, Ricardo..

18-51204 CDD: 373.0981
CDU: 373.5(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

17/07/2018 24/07/2018

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio, conhecido popularmente como Enem, foi criado no ano de 1998 a fim de avaliar habilidades básicas dos estudantes brasileiros. E, com o passar do tempo, a prova acabou se tornando um dos principais meios para ingressar em uma universidade e, assim, conquistar o diploma do Ensino Superior. Para isso, os alunos que prestam a avaliação podem, caso atinjam uma determinada nota, optar por entrar em uma instituição pública que aceite os resultados do Enem no processo seletivo ou, ainda, uma faculdade particular pelo Programa Universidade Para Todos, o ProUni. Conforme informa o edital: "Os resultados do Enem 2018 poderão ser utilizados como mecanismo único, alternativo ou complementar de acesso à educação superior, desde que exista adesão por parte das Instituições de Educação Superior (IES). A adesão não supre a faculdade legal concedida a órgãos públicos e a instituições de ensino de estabelecer regras próprias de processo seletivo para ingresso na educação superior".

Para se ter uma ideia da importância dessa alternativa para alcançar uma vaga na universidade, 7.603.290 de pessoas se inscreveram no Enem de 2017, superando a estimativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 7,5 milhões de inscritos. Deste número, 59,3% já concluíram o Ensino Médio, 31,9% completariam o nível escolar em 2017 e 7,8% finalizariam posteriormente. Na edição de 2018, segundo dados do Inep, mais de 5,5 milhões de estudantes tiveram suas inscrições confirmadas para realizar a prova nos dias quatro e 11 de novembro.

Com a reformulação da prova feita em 2009, cresceu o número de faculdades que passaram a aceitar o exame como meio de ingresso em seus cursos. Por isso, quem prestou o Enem 2017 concorreu a 239.601 vagas referentes à 130 instituições públicas de Ensino Superior, tanto federais quanto estaduais, para o primeiro semestre de 2018. Lembrando que a relação de quantidade de vagas e instituições disponíveis é realizada pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), podendo ser acessada em *sisu.mec.gov.br*.

Nesta coleção **SUPERGUIA ENEM**, preparamos o conteúdo necessário para o aluno que deseja garantir uma das 239.601 vagas disponíveis, buscando reforçar tudo aquilo que aprendeu em sala de aula ou estudando em casa. Nas próximas páginas, você poderá conferir uma seleção das principais teorias explicadas e exercícios comentados por professores especialistas. Ao todo, são seis apostilas que abrangem os temas trabalhados no Enem: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

Em cada edição você encontrará dicas especiais e teorias bem explicadas que vão abrir caminho para seu ingresso no Ensino Superior, garantindo uma posição de destaque no mundo profissional. Bons estudos!

Números do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, vinculado ao Ministério da Educação – MEC.

DICAS PARA REVISÃO

1. Organize sua rotina de estudos e, se necessário, faça um cronograma para não deixar passar nenhum conteúdo e conseguir dar conta das atividades cotidianas.

2. Livre-se de distrações na hora dos estudos. Celular, redes sociais, televisão ou rádio podem ser empecilhos para a concentração e o foco.

3. Faça simulados ou provas de anos anteriores. Dessa forma, você ficará habituado com o estilo da avaliação e não terá surpresas na hora.

4. Treine seu tempo, pois a prova é longa e o período para sua realização é curto. Em 2018, no primeiro domingo de exame, os candidatos terão cinco horas e meia para a realização das 90 questões de linguagens e ciências humanas, além da redação. No segundo, serão 30 minutos a mais do que em 2017: cinco horas para as 90 perguntas de matemática e ciências da natureza.

5. Foque no seu objetivo. Tenha consciência da nota necessária para ingressar na universidade e curso desejados, assim poderá se esforçar visando sua meta.

6. Leia os enunciados com atenção. Interpretar aquilo o que se pede na pergunta é essencial para escolher a resposta certa.

7. Responda primeiro às perguntas mais fáceis, aquelas que você sabe a opção correta.

8. Leia. O hábito da leitura constrói um vocabulário melhor, auxilia a interpretação de texto e desenvolve o raciocínio crítico.

9. Mantenha-se informado. Notícias atuais são temas de redação em potencial.

10. Descanse e durma bem. A mente precisa de um tempo para que os conteúdos sejam assimilados.

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA

ABRAHÃO COSTA DE FREITAS

Professor, escritor e tradutor. Formado em Letras, com especialização em Educomunicação pela Universidade de São Paulo, e em Jornalismo Internacional pela PUC-SP. Larga experiência em Educação.

SUMÁRIO

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias **9**

1. O ser humano, a linguagem e a comunicação **10**

Língua e fala 10

2. Norma e variação linguística **10**

Norma culta ou norma padrão 10

Linguagem coloquial ou norma popular 11

Língua e variedade linguística 11

3. Funções da Linguagem **11**

Elementos da comunicação 11

Função emotiva (expressiva) 12

Função apelativa (conativa) 13

Função poética 13

Função referencial (denotativa) 13

Função fática 13

Função metalinguística 14

4. Ortografia **14**

Acentuação Gráfica 14

Acento diferencial 14

Crase 15

5. Morfologia **16**

Categoria nominal 16

Verbo 17

Palavras relacionais 18

6. Sintaxe **18**

Frase, oração, período 19

Concordância 19

Regência 21

7. Pontuação **21**

A pontuação na construção do texto 21

Ponto 21

Ponto e vírgula 21

Dois pontos 22

Ponto de exclamação 22

Ponto de interrogação 22

Reticências 22

Vírgula 22

Aspas 22

Travessão 23

Parênteses 23

Hífen 23

Referências Bibliográficas **23**

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Para alcançar uma nota satisfatória no Exame Nacional do Ensino Médio, o estudante deve ficar atento e se dedicar a cada um dos eixos exigidos pela prova que serão trabalhados ao longo das próximas páginas: I. Dominar linguagens; II. Compreender fenômenos; III. Enfrentar situações-problema; IV. Construir argumentação e V. Elaborar propostas.

Para isso, deve-se tomar como base conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação visando a resolução de problemas sociais diversos. As provas têm privilegiado uma concepção de língua materna cuja significação se dá por meio da integração do sujeito ao mundo em que vive. Tudo isso tendo em vista a construção de sua própria identidade dentro da comunidade linguística a qual pertence.

Assim, as questões de Língua e Literatura têm como objetivo situar o candidato em contextos cotidianos do uso do idioma numa perspectiva que leve em conta aspectos socioculturais e históricos relevantes.

Nesse sentido, as avaliações exigem do candidato a capacidade de inter-relacionar, em diferentes textos, um amplo espectro de opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

Portanto, o aluno bem preparado não é o que tem como hábito decorar materiais, mas aquele capaz de dialogar com o patrimônio linguístico e literário nacional, utilizando a formação de um repertório cultural sólido e diversificado.

As questões de Gramática nas provas de Língua Portuguesa do Enem fogem ao modelo de cobrança descontextualizada de conteúdo, como era prática comum de alguns vestibulares e concursos até bem pouco tempo atrás.

O conhecimento exigido da norma privilegia o raciocínio lógico e a capacidade de estabelecer relações com os mais variados registros da língua, em lugar da simples repetição de regras.

O exercício apresentado abaixo é um exemplo desta abordagem da língua em situações reais e específicas de uso social.

O uso social da linguagem no Enem
ENEM 2016

PINHÃO Sai ao mesmo tempo que **BENONA** entra.
BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.
EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.
BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.
EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!
BENONA: Isso são coisas passadas.
EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. **O santo e a porca**, Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento)

Nesse texto teatral, o emprego das expressões "o peste" e "cachorro da molest'a" contribui para

a) marcar a classe social das personagens.

b) caracterizar usos linguísticos de uma região.

c) enfatizar a relação familiar entre as personagens.

d) sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.

e) demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

Resolução comentada – Alternativa B.

Na questão apresentada, o uso das expressões destacadas tem como objetivo reforçar a caracterização regional da peça, inserida no contexto universalista da terceira geração do Modernismo brasileiro. Para respondê-la, o candidato deve relacionar as variedades linguísticas do Português a situações específicas de uso social.

Aspectos de comunicação e linguagem cobrados nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem – incidência de conteúdos por percentual

Texto argumentativo	20%
Estudo do texto	18%
Aspectos linguísticos da Língua Portuguesa	15%
Questões de Literatura	13%
Aspectos linguísticos em textos diversificados	11%
Textos artísticos – produção e recepção	10%
Textos multimodais – gêneros digitais	08%
Práticas corporais	05%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Ministério da Educação.

Com base nesta incidência de conteúdos, apresentamos

a seguir um resumo dos principais temas explorados no Enem e em exames similares nos últimos anos para que você possa se preparar da melhor maneira possível.

1. O SER HUMANO, A LINGUAGEM E A COMUNICAÇÃO

A linguagem é a capacidade de se comunicar por meio de uma língua.

Língua e fala

A língua é um sistema de representação organizado a partir de sinais vocais específicos que, por meio de regras, são combinados para a formação de frases, as quais são usadas na comunicação entre os indivíduos de uma comunidade linguística.

Já a fala é a concretização dos sinais vocais de realização da língua. É empregada por indivíduos de uma determinada comunidade durante um ato de comunicação.

Língua, fala, linguagem e comunicação no Enem e nos vestibulares

ITA 2017

Observe a tirinha que traz a personagem Mafalda, do cartunista Quino, e responda:



Considere as seguintes asserções:

I. Mafalda atribui ao termo domínio um sentido diverso do veiculado pelo locutor da televisão.

II. Na frase dita por Mafalda, o termo público constitui o sujeito responsável pela ação de dominar.

III. A atitude e a fala de Mafalda demonstram que ela concorda com a ideia de que o público domina os acontecimentos.

Está (ão) correta(s)
a) apenas I.
b) apenas I e II.
c) I, II e III.
d) apenas II.
e) apenas III.

Resolução comentada – Alternativa B.

Por se tratar de um vocábulo polissêmico (portador de vários sentidos), a palavra "domínio" é utilizada com diversos sentidos na tirinha em questão. Para o locutor, tem o significado de "conhecimento". Já Mafalda a interpreta como "supremacia" ou "controle sobre o outro". A questão explora o conceito de sinonímia a partir de uma situação de uso concreto da língua.

2. NORMA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Qualquer língua falada por um grupo social exibe, em maior ou menor grau, variações. Sendo assim, a diversidade linguística não deve ser encarada como um problema insolúvel, mas como uma qualidade inerente à própria língua.

Compreender esse universo linguístico é uma tarefa tão complexa quanto a variedade cultural e política dos povos que o compõem e o utilizam no dia a dia.

Norma culta ou norma padrão

Segundo a professora Magda Soares, "o dialeto padrão: também chamado norma padrão culta, ou, simplesmente norma

culta, é o dialeto a que se atribui, em determinado contexto social, maior prestígio; é considerado o modelo – daí a designação de padrão, de norma – segundo o qual se avaliam os demais dialetos". Ainda de acordo com a especialista, é o dialeto falado pelas classes sociais privilegiadas, particularmente em situações de maior formalidade.

Por este motivo, seu uso é preferido por canais de comunicação de massa, nas escolas, repartições públicas, nos documentos oficiais e nas gramáticas escolares.

Ainda segundo a professora, "excetuadas diferenças de pronúncia e pequenas diferenças de vocabulário, o dialeto padrão sobrepõe-se aos dialetos regionais, e é o mesmo em toda a extensão do país".

Linguagem coloquial ou norma popular

Ao contrário do que diz o senso comum, a linguagem coloquial, ou popular, é muito mais complexa do que imaginamos. Conforme o professor Dino Preti, "os princípios da norma popular compõem uma verdadeira gramática popular", na qual a presença de elementos afetivos, a pronúncia menos cuidada e a abundância de vocabulários gírios são um universo a ser explorado e compreendido.

Língua e variedade linguística

Dialetos

Podemos entendê-los como variações linguísticas, que podem ocorrer por meio de alterações com relação à pronúncia, ao vocabulário e à Gramática pertencentes a uma determinada língua.

Regionalismo

Variedade linguística decorrente do uso da linguagem popular. As variedades faladas nos estados do Nordeste do país, por exemplo, são diferentes daquelas faladas nos estados do Sul; no interior dessas regiões geográficas também podem ser observadas diferenças entre os locais e mesmo entre regiões e cidades que pertencem a um mesmo estado.



Variação histórica

É resultado da evolução da língua no decorrer do tempo. Trata-se de um processo gradual e pode ser constatado na comparação de diferentes estados de uma língua. A forma mais antiga permanece entre as gerações mais velhas até a consolidação da variante mais recente. Dessa forma, as mudanças podem ser tanto de grafia quanto de significado. Veja um exemplo no texto a seguir.

ANTIGAMENTE, as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca e não caíam de cavalo magro.

ANDRADE. Carlos Drummond de. In **Quadrante** (1962), José Olympio, 1970.

Variação social

Existe em função da classe e do contexto social aos quais pertencem os indivíduos. Nessa classificação, podemos incluir os jargões profissionais e as gírias.

O texto a seguir de Oswald de Andrade aborda o uso da língua em uma perspectiva sociocultural e é um exemplo de variação social da língua.

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

Andrade, Oswald. **Poesias completas**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

Gírias

A gíria, ou jargão, é uma forma de linguagem baseada em um vocabulário criado por determinado grupo social cujo propósito é servir de símbolo para os seus membros, distinguindo-os dos demais falantes da língua. O termo jargão se refere à aplicação singular da linguagem associada a um grupo profissional (médicos, jornalistas e professores, por exemplo). O termo gíria, por sua vez, é normalmente empregado para designar as expressões utilizadas por grupo de jovens.

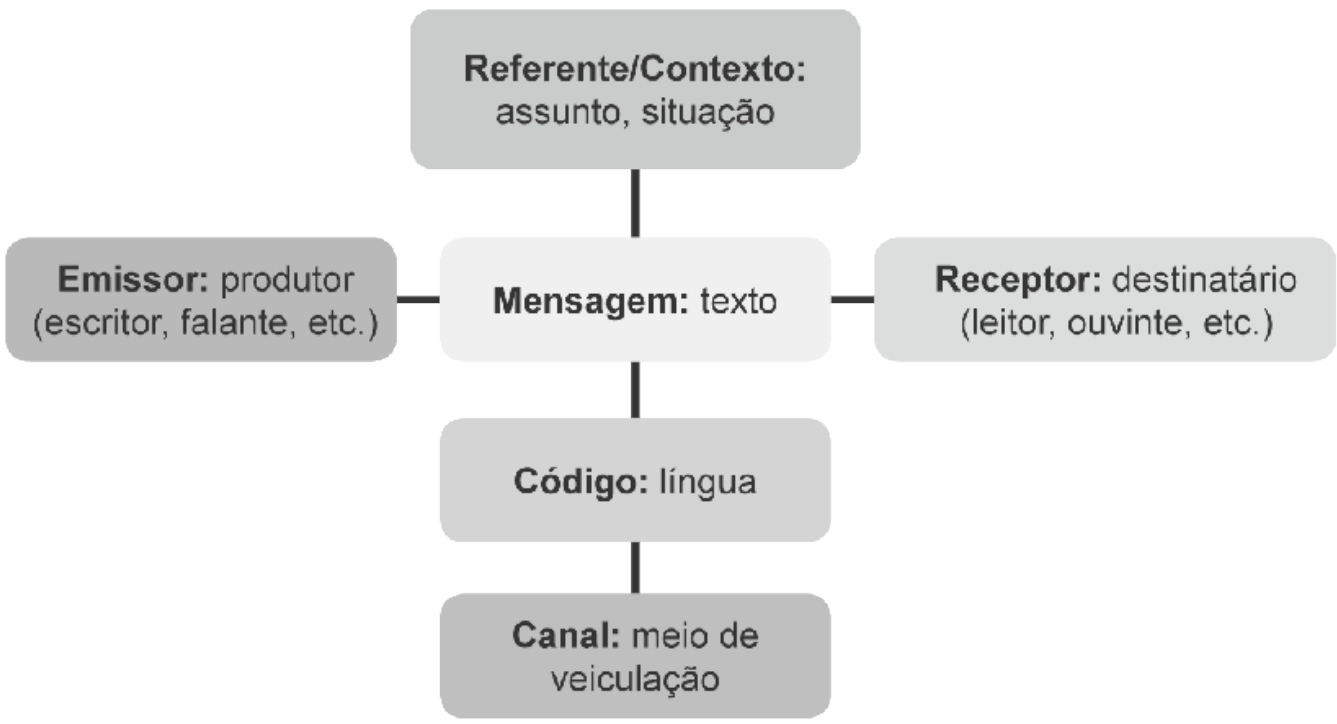
3. FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A função da linguagem é o resultado da intenção e do sentido que se quer dar a uma mensagem ao elaborá-la.

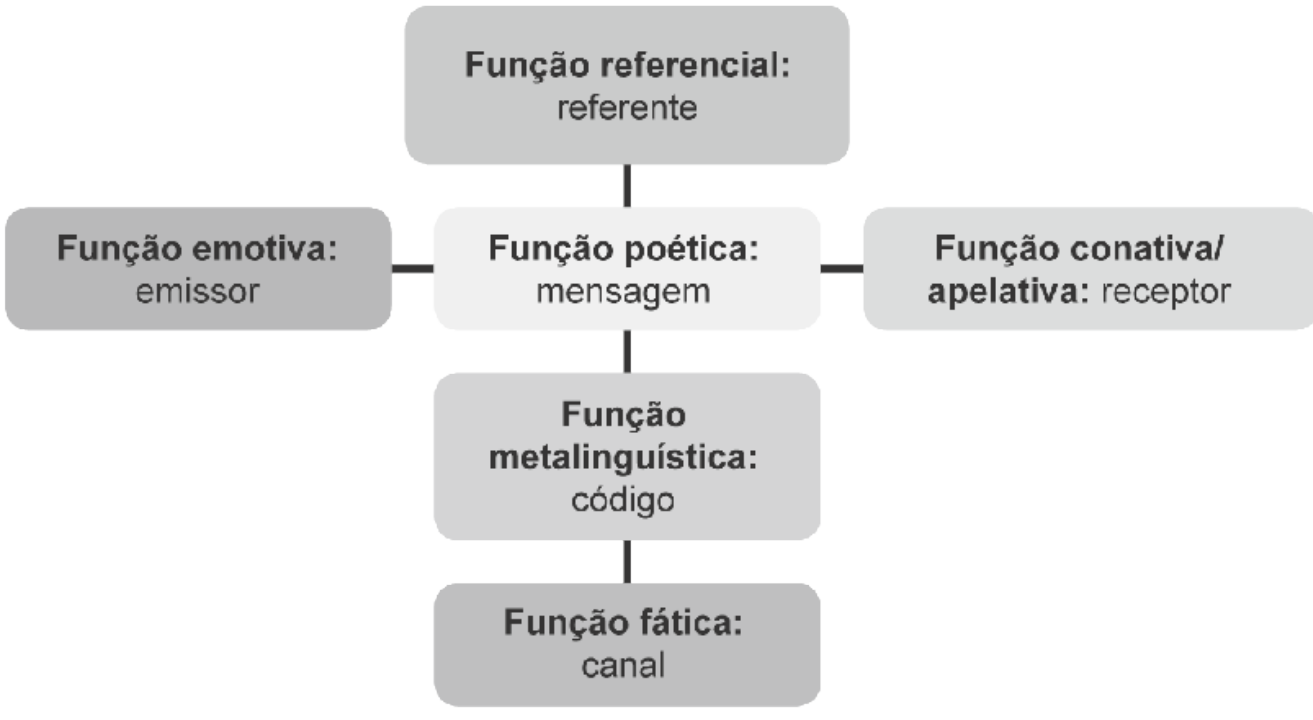
Elementos da comunicação

A comunicação constitui uma forma de nos situarmos em relação à sociedade. Foi o linguista russo Roman Jakobson quem criou um modelo explicativo para a comunicação verbal. Sua intenção era demonstrar que a comunicação humana se estrutura a partir de alguns elementos, atendendo a finalidades específicas. A base do modelo criado por Jakobson, que recebeu o nome de **teoria da comunicação**, é a identificação de seis elementos, que estariam presentes em todas as situações de interlocução e são identificados, por vários autores, como processo comunicativo.

Veja no esquema fatores fundamentais ao processo comunicativo:



A relação entre as **funções da linguagem** e os aspectos da comunicação pode ser percebida no esquema a seguir:



Função emotiva (expressiva)

Com foco no emissor, revela opiniões e emoções. Tem como marcadores textuais a primeira pessoa do discurso, as interjeições e exclamações. É a linguagem das biografias, memórias, da poesia lírica e das cartas de amor.

Carinhoso

Meu coração, não sei por quê

Bate feliz quando te vê

E os meus olhos ficam sorrindo

E pelas ruas vão te seguindo,

Mas mesmo assim foges de mim.

Ah se tu soubesses

Como sou tão carinhoso

E o muito, muito que te quero.

E como é sincero o meu amor,

Eu sei que tu não fugirias mais de mim.

Pixinguinha/João de Barro. Carinhoso.

No trecho da canção de Pixinguinha e João de Barro, o emissor transmite informações sobre quem ele é, aquilo que pensa, o que sente e a forma como age. Além disso, os verbos e pronomes encontram-se na primeira pessoa, como em "sei", "meus" e "mim". Predomina nele, portanto, a função emotiva.

Função apelativa (conativa)

Em casos nos quais ocorre, o emissor procura influenciar o comportamento do receptor (foco da mensagem). Tem como marcadores textuais o uso do "tu", do "você", do nome do interlocutor, além dos vocativos e imperativos. Revela-se comum nos discursos, sermões e nas peças publicitárias que se dirigem diretamente ao consumidor.



Imagem: Reprodução

Função poética

Quando o objetivo da mensagem é chamar a atenção para a própria mensagem, sugerindo que ela é o resultado de um trabalho de elaboração feito sobre sua forma, diz-se que a função predominante é a poética. Escritores, compositores e publicitários usam esse recurso.

Na pintura abaixo, do francês impressionista Claude Monet, dada a maneira sugestiva, conotativa e metafórica com que a imagem foi retratada, percebe-se o predomínio da função poética da linguagem.



Função referencial (denotativa)

Quando o objetivo da mensagem é a transmissão de informação sobre a realidade ou um elemento a ser designado, diz-se que a função predominante no texto é a função referencial ou denotativa. Centrada no referente.

No texto a seguir, da escritora e filósofa brasileira de Marilena Chauí, percebe-se que o intuito é informar, com o máximo de clareza possível, o que é a percepção. Portanto, a autora dá ênfase ao conteúdo. Confira:

A percepção humana

O que é a percepção? Antes de mais nada, é um modo de nossa consciência relacionar-se com o mundo exterior pela mediação de nosso corpo. Em segundo lugar, é um certo modo de a consciência relacionar-se com as coisas, quando as toma como realidades qualitativas (cor, odor, tamanho, forma, distâncias, agradáveis, desagradáveis, dotadas de fisionomia e de sentido, belas, feias, diferentes umas das outras, partes de uma paisagem etc.).

CHAUÍ. Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

Função Fática

Observa-se a função fática quando o objetivo da mensa-

gem é simplesmente o de estabelecer ou manter a comunicação, ou seja, o contato entre o emissor e o receptor.

O texto abaixo, parte de uma canção do compositor Paulinho da Viola, é um exemplo do uso da função fática no cotidiano da vida contemporânea.

Sinal Fechado

Olá, como vai?

Eu vou indo e você, tudo bem?

Tudo bem eu vou indo correndo

Pegar meu lugar no futuro, e você?

Tudo bem, eu vou indo em busca

De um sono tranquilo, quem sabe...

Quanto tempo... pois é...

Quanto tempo...

VIOLA, Paulinho da. LP. **Foi um rio que passou em minha vida**. EMI, 1970.

Função metalinguística

Quando o objetivo da mensagem é falar sobre a própria linguagem. Os dicionários caracterizam-se por explorar a metalinguagem.

4. ORTOGRAFIA

Acentuação Gráfica

A acentuação gráfica busca oferecer ao leitor orientações que lhe permitam pronunciar adequadamente a palavra que lê. Assim, o conhecimento e a aplicação das regras de acentuação são essenciais em situações formais.

A seguir apresentamos as principais orientações para a utilização adequada dessas regras de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Oxítonas

Vocábulos cuja sílaba tônica (a mais forte) é a última. Recebem acento:

• Deve-se acentuar as palavras oxítonas que terminam nas vogais "a", "e", "o" (seguidas ou não de "s"), como em pá, sofás, pé, pajés, pó, curiós.

• As formas verbais oxítonas do mesmo tipo, seguidas ou não seguidas de pronomes. Exemplos: amá-lo, está, vendê-lo, propôs, contém, conténs.

• Deve-se acentuar as palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas em "em" e "ens", a exemplo de parabéns e alguém.

• Deve-se acentuar as palavras oxítonas terminadas em ditongo aberto e tônico "éi", "éu", "ói" (seguidos ou não de "s"). Exemplos: anéis, céu, herói.

Paroxítonas

Vocábulos cuja sílaba tônica é a penúltima.

Vão receber acento gráfico as paroxítonas que apresentarem, na sílaba tônica, as vogais "a", "e", "o" (abertas), "i", "u" e têm a última sílaba terminada em:

• "i", "is", "us". Exemplos: júri, biquíni, bônus e Vênus;

• "l", "n", "r", "x", "os". Exemplos: abdômen, córtex e bíceps;

• "ã", "ãs", "ão", "ãos". Exemplos: ímã, ímãs, órfão e órfãos;

• "on", "ons". Exemplos: elétron e elétrons;

• "um", "uns". Exemplos: álbum e álbuns.

• "ei", "eis". Exemplos: vôlei e brincaríeis.

Proparoxítonas

Vocábulos cuja sílaba tônica é a antepenúltima. Nesses casos, todas as palavras são acentuadas. Exemplos: árvore, maiúsculo, Cândido, médico, plástico e pêndulo.

Hiatos

O hiato ocorre quando há um encontro vocálico, mas as duas vogais não estão na mesma sílaba, como em viúva (vi-ú-va). Assim, acentuam-se o "i" e "u" tônico de termos que seguem essa regra. Exemplos: saúva, saída e caída.

Deve-se acentuar o "i" e o "u" tônicos dos hiatos, nas palavras oxítonas e paroxítonas, quando ocorrem sozinhos na sílaba ou são seguidos de "s". Exemplos: Piauí (Piau-í), tuiuiús (tuiui-ús), juízes (ju-ízes), saúde (sa-ú-de) e balaústre (ba-la-ús-tre).

• Não são acentuados o "i" e o "u" tônicos dos hiatos, nas palavras paroxítonas, quando são antecedidos por ditongo: feiura (fei-u-ra), taoismo (tao-is-mo), baiuca (bai-u-ca) e Sauipe (Sau-i-pe); ou quando a sílaba seguinte é iniciada por "nh", como em rainha (ra-i-nha).

Acento diferencial

Permanece nos seguintes casos:

Por

O pôr (verbo) é acentuado para ser diferenciado da preposição por. Exemplo: Ele vai pôr a bicicleta no local certo, porque o amigo costuma reclamar por motivo de bagunça, quando fica fora do lugar.

Pode

Pôde é a conjugação na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo poder. Pode é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do mesmo verbo. Exemplo: Ela não pôde (pretérito perfeito) passar na sua casa ontem, mas pode (presente) passar hoje.

É facultativo (pode ou não ser empregado) em:

Demos

A forma dêmos é a conjugação da primeira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo dar. Demos trata-se da conjugação da primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do mesmo verbo.

Forma

Para distinguir fôrma (substantivo) e forma (que pode aparecer como substantivo, terceira pessoa do singular do presente do indicativo e segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo do verbo formar).

Trema

Atualmente, é usado somente em nomes com origem estrangeira e termos derivados. Exemplos: Müller e mülleriano.

Verbos ter e vir

Levam acento circunflexo na terceira pessoa do plural do presente do indicativo – para diferenciar da terceira pessoa do singular do mesmo tempo verbal. Ou seja: ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm.

Seus derivados, como deter e intervir, seguem a acentuação das oxítonas com terminação "em". Mas, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, levam acento agudo. Na terceira pessoa do plural do mesmo tempo, levam acento circunflexo a fim de diferenciar as duas formas verbais. Ou seja: ele detém, eles detêm; ele intervém, eles intervêm.

Crase

A crase caracteriza-se pelo encontro da preposição "a" com o artigo definido feminino "a" e graficamente da seguinte maneira: "à". Sendo assim: a + a = à. É importante ressaltar que, neste caso, será sempre grafado com acento grave (`) e nunca com acento agudo (´).

E não se esqueça: a crase será sempre utilizada diante de palavra feminina por conta da necessidade de o artigo deste gênero estar presente para a fusão.

Dica

Sempre que tiver dúvida quanto ao uso da crase, você poderá utilizar o seguinte artifício: substitua a palavra feminina por um sinônimo masculino, se este admitir "ao", haverá crase. Observe:

Fomos a feira. Há crase? Na dúvida, é só fazer a substituição em sua mente e verificar a necessidade da preposição junto do artigo. Assim: Fomos ao mercado (mercado como substantivo masculino). Portanto: Fomos à feira.

Importante

Para entender quando utilizar ou não a crase, basta aprender a reconhecer suas principais ocorrências, separando-as em três blocos distintos: quando a utilizamos, quando não a utilizamos e os casos em que ela é facultativa. Observe:

Usa-se crase

• Com os pronomes demonstrativos "aquele", "aquela", "aqueles", "aquelas" e "aquilo". Exemplo: Refiro-me àquele assunto de que falamos.

• Com os pronomes relativos "qual" e "quais". Exemplos:

Esta é a moça à qual me referi;

As moças às quais me referi estão aqui.

• Quando estiver subentendida a expressão "à moda de". Exemplo: Ele usa bigode à Charlie Chaplin.

• Em locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas femininas. Exemplos:

A reunião será hoje à noite (locução adverbial de tempo);

Ficamos assustados à medida que escurecia (locução conjuntiva);

Já fiz o pedido junto à chancelaria (locução prepositiva).

• Na indicação de horas. Exemplos:

Sairemos à meia-noite;

A reunião será às 21h.

• Com a palavra "casa" acompanhada de qualificativo ou adjunto adnominal. Exemplo: Maria nos levou à casa paterna.

• Com a palavra "terra" acompanhada de qualificativo ou adjunto adnominal. Exemplo: Enfim, chegamos à terra firme.

• Diante de nome de lugar que admita artigo feminino "a". A dica para essa regra é: vou há, volto da, crase há; vou a, volto de, crase para quê?

Voltamos de Paris; Fomos a Paris (sem crase);

Voltamos da Bahia. Fomos à Bahia (com crase – de + a).

Não se usa crase

• Diante de palavra masculina. Exemplo: Ontem passeamos a cavalo.

• Diante de verbo. Exemplo: De repente ela começou a cantar.

• Diante da maioria dos pronomes. Exemplos:

Não diga isso a ninguém (pronome indefinido);

Nem mesmo a ele (pronome pessoal reto).

Atenção: os pronomes "mesma", "própria", "senhora" e "senhorita" admitem crase. Exemplos:

Foi à mesma cidade que ela;

Ofendeu à própria mãe;

Fiz o pedido à senhora ontem. Não se lembra?

• Em expressões repetidas . Exemplos:

Ficamos cara a cara

Enfrentou o adversário mano a mano

• Diante de palavras femininas no plural, se acompanhadas apenas da preposição "a". Exemplo: Referiu-se a pessoas desagradáveis que encontrou na festa.

Mas, lembre-se: se a palavra feminina plural for acompanha da preposição "a" e do artigo feminino plural "as" haverá crase. Exemplo: Referiu-se às pessoas desagradáveis que encontrou na festa.

• Diante de numeral. Exemplo: O sítio fica a cinco quilômetros daqui.

Crase facultativa

• Diante de pronome possessivo. Exemplo: Dei boas-vindas a (ou à) sua irmã.

• Diante de nomes próprios femininos. Exemplo: Entreguei os documentos a (ou à) Juliana.

• Após a preposição "até". Exemplo: Foi até a (ou à) janela e gritou.

5. MORFOLOGIA

A Morfologia preocupa-se com o estudo da estrutura, formação e classificação das palavras. Não estuda as palavras dentro de um contexto, mas isoladamente.

Divide-se em dez classificações, que são as classes de palavras ou gramaticais: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Categoria nominal

No que diz respeito à Morfologia, os nomes apresentam como característica marcante a flexão de gênero, número e grau.

Substantivos

Relacionam-se aos seres existentes em nossa realidade cotidiana, com o objetivo de definir tanto a sua totalidade quanto a sua essência. Exemplos: casa, mesa, homem, fada, coração e humanidade.

Adjetivos

Relacionam-se aos seres existentes em nossa realidade cotidiana, caracterizando-os. Exemplos: alto, magro, peludo, feliz e malhado.

Relação adjetivo x substantivo

Os adjetivos se organizam a redor de um substantivo. Muitas vezes, a identificação do adjetivo só é feita com a ajuda do critério distributivo, como ocorre nos pares "velho amigo" (amigo de longa data) e "amigo velho" (amigo idoso).

Adjetivação de substantivos

Ocorre quando o substantivo é caracterizado por outro, que adquire valor de adjetivo. Exemplo: Aquela menina gosta de um papo cabeça (adjetivo).

Nomes quantitativos

Numerais

Embora tenham até agora sido estudados como uma classe gramatical à parte, eles integram a classe dos nominais, principalmente como substantivo ou adjetivo.

Observe:

Como substantivo: Os últimos serão os primeiros.

Como adjetivo: Há duas incongruências nesta história.

Nomes adverbiais

São compostos por advérbios de tempo (ontem, hoje, agora) e pelos terminados em "mente" (atualmente, paulatinamente, infelizmente).

Pronomes

Pronomes são palavras variáveis (em gênero, número e pessoa) que não têm um referente próprio. O referente de um pronome deve ser identificado a partir de outros elementos (seres, ideias, situações) presentes no contexto, ou seja, esses termos substituem ou acompanham outras palavras.

Costumam ser classificados em seis tipos: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos. Entre os pessoais, incluem-se os chamados pronomes de tratamento.

Apresentam a propriedade da *dêixis*, característica comum às categorias que "apontam" para elementos presentes no contexto. Especificamente nesse caso, a *dêixis* é determinada em função dos participantes da interlocução: aquele que fala (primeira pessoa do discurso), aquele com quem se fala (segunda pessoa do discurso) e aquele de quem se fala (terceira pessoa do discurso).

Atenção: *dêitico* (do grego *deiktikós*) significa "o que mostra ou demonstra".

Artigo

Antecede o substantivo e estabelece uma relação de profunda dependência, pois o artigo, na maioria das vezes, faz função de demonstrativo. Exemplo: Observe, o trem já está saindo.

Assim como os pronomes, os artigos e os numerais apresentam propriedades morfossintáticas em comum com os substantivos e os adjetivos. Os artigos desempenham importantes funções semânticas e discursivas, permitindo caracterizar o referente de um substantivo como definido ou indefinido.

Os artigos definidos determinam os substantivos de modo preciso e particular. Ao dizer "o livro", faz-se uma referência a um livro em particular. Já os indefinidos determinam os substantivos num aspecto vago, impreciso e geral.

Quando se diz "um livro", menciona-se qualquer livro.

Importante: o artigo tem a capacidade de modificar qualquer palavra e torná-la um substantivo. Exemplo: O jovem chegou cedo ao seu compromisso. "Jovem" é, originalmente, um adjetivo, mas o artigo "o" transformou-o em substantivo.

Verbo

Como única categoria morfológica capaz de apresentar simultaneamente a pessoa do discurso e o tempo, os verbos expressam os processos pelos quais passam os seres.

Classificação dos verbos

» Quanto à Semântica

Verbos transitivos

São verbos que definem ações voluntárias, que podem ter um ou mais participantes, e vão afetar outros indivíduos atividades ou coisas e, por isso, pedem um ou mais objetos.

Pode ser transitivo direto (não exige preposição) ou transitivo indireto (pede preposição do verbo). Também pode ser transitivo direto e indireto. Nesse caso, vai precisar do objeto direto e indireto.

Verbos intransitivos

Designam ações que não afetam outros indivíduos. Exemplos: andar, existir, nadar e voar.

Verbos impessoais

Determinam ações involuntárias. Normalmente, não há sujeito na oração, porque, na maioria das vezes, designam fenômenos da natureza, como em entardecer, chover e nevar.

Verbos de ligação

Não determinam nenhuma ação e exercem papel fundamental na ligação do sujeito com o predicativo. São eles: ser, estar, permanecer, ficar, continuar, andar, entre outros.

» Quanto à conjugação

São três as conjugações verbais: a primeira na qual se incluem os verbos terminados em "ar", a segunda os em "er" e a terceira os em "ir".

» Quanto à Morfologia

Verbos regulares

O radical não muda. Podem ser em conjugados em qualquer tempo e pessoa que o radical permanece o mesmo. Exemplo: eu amo, eu amei, eu amarei, se eles amassem, quando eu amar.

Verbos irregulares

São aqueles que sofrem alterações, seja no radical ou em suas terminações. Exemplo: eu leio, eu lia, se tu leres.

Verbos anômalos

Os verbos anômalos mostram mais alterações do que os somente irregulares, como os verbos ser e ir (eu sou, ele é, eu vou, ele irá).

Verbos defectivos

São verbos que deixam de ter uma ou mais formas conjugadas. Exemplo: feder (não possui conjugação no presente do subjuntivo).

Verbos abundantes

São aqueles que apresentam uma ou mais formas de conjugação, como trazer.

» Formas nominais

São três:

Infinitivo: são terminados em "r". Exemplos: falar, mexer e sorrir;

Particípio: terminados em "ado", "ada", "ido" ou "ida". Exemplos: odiado, odiada, falido e falida;

Gerúndio: terminados em "ando", "endo" e "indo". Exemplos: chorando, correndo e partindo.

» Flexão

Apresentam as seguintes categorias:

Número: singular e plural;

Pessoa: primeira (transmissor), segunda (receptor) e terceira (mensagem);

Modo: indicativo, subjuntivo e imperativo, além das formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio);

Tempo: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito;

Voz: ativa, passiva, reflexiva.

» Modo

Diz respeito à atitude do falante durante o processo verbal. Divide-se em: indicativo (denota certeza), subjuntivo (indica possibilidade) e imperativo (expressa ordem, pedido, conselho ou súplica).

» Tempo

Designa quando ocorreu a ação.

Presente

As formas verbais no presente do indicativo são usadas nos seguintes casos:

• Para indicar um fato que ocorre no momento em que é enunciado. Exemplo: Neste momento, a cidade não enfrenta engarrafamento.

• Para a afirmação de verdades eternas ou fatos apresentados como questionáveis. Exemplo: O Sol é uma estrela.

Pretérito

O pretérito serve para indicar ações, estados e processos que pertencem a um momento anterior à enunciação. Há três formas de pretérito: perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito.

• Pretérito perfeito: expressa um fato totalmente concluído no passado. Exemplo: Eu encontrei com a minha mãe ontem.

• Pretérito imperfeito: apresenta o aspecto inconcluso. O pretérito imperfeito do indicativo é, normalmente, usado para designar ações, processos e estados no passado, que são considerados habituais ou estão em desenvolvimento. Exemplo: Quando ia ao clube, costumava frequentar a lanchonete.

• Pretérito mais-que-perfeito: refere-se a um fato ocorrido no passado, anterior a outro que também ocorreu no passado. Exemplo: Joana falara com seu amigo sobre o assunto.

Futuro

Há duas formas de futuro no modo indicativo: o futuro do presente e o futuro do pretérito.

• Futuro do presente: diz respeito a um fato futuro com relação ao momento presente. Exemplo: Tenho certeza de que comprarei um carro japonês no próximo ano.

• Futuro do pretérito: diz respeito a um fato futuro, que pode ocorrer ou não, relacionado a um fato passado. Exemplo: Eu tinha certeza de que compraria um carro japonês no ano passado, mas infelizmente não pude realizar o meu desejo.

Palavras relacionais

São os chamados conectivos e servem para a ligação e articulação do discurso. Os conectivos pertencem a duas categorias morfológicas: a conjunção, que liga duas orações ou termos da oração, e a preposição, que liga dois termos estabelecendo entre eles uma relação de dependência.

Preposição

A preposição é uma palavra variável que liga dois termos, estabelecendo relação entre eles. A importância da preposição está nas associações que ela estabelece.

A locução prepositiva é o conjunto de duas ou mais palavras empregadas com valor de preposição, como: abaixo de, acerca de, afim de, de acordo com, por detrás de, entre outras.

Conjunção

É a palavra que liga orações, basicamente, estabelecendo entre elas alguma relação (subordinação ou coordenação).

As conjunções classificam-se em:

• Coordenativas: aquelas que ligam duas orações independentes (coordenadas), ou dois termos que exercem a mesma função sintática dentro da oração.

• Subordinativas: ligam duas orações dependentes, subordinando uma à outra.

Interjeição

Categoria morfológica que serve para expressar sentimentos. Exemplo: Meu Deus! Esse menino não fica quieto!

Morfologia no Enem

ENEM 2016 (2ª aplicação)

"Ela é muito dival", gritou a moça aos amigos, com uma câmera na mão. Era a quinta edição da Campus Party, a feira de internet que acontece anualmente em São Paulo, na última terça-feira, 7. A diva em questão era a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a "Beyoncé do Pará". Simpática, Gaby sorriu e posou pacientemente para todos os cliques. Pouco depois, o *rapper* Emicida, palestrante ao lado da paraense e do também *rapper* MV Bill, viveria a mesma tietagem. Se cenas como essa hoje em dia fazem parte do cotidiano de Gaby e Emicida, ambos garantem que isso se deve à dimensão que suas carreiras tomaram através da internet – o sucesso na rede era justamente o assunto da palestra. Ambos vieram da periferia e são marcados pela disponibilização gratuita ou a preços muito baixos de seus discos, fenômeno que ampliou a audiência para além dos subúrbios paraenses e paulistanos. A dupla até já realizou uma apresentação em conjunto, no Beco 203, casa de shows localizada no Baixo Augusta, em São Paulo, frequentada por um público de classe média alta.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As ideias apresentadas no texto estruturam-se em torno de elementos que promovem o encadeamento das ideias e a progressão do tema abordado. A esse respeito, identifica-se no texto em questão que

a) a expressão "pouco depois", em "Pouco depois, o *rapper* Emicida", indica permanência de estado de coisas no mundo.

b) o vocábulo "também", em "e também *rapper* MV Bill", retoma coesivamente a expressão "o rapper Emicida".

c) o conectivo "se", em "Se cenas como essa", orienta o leitor para conclusões contrárias a uma ideia anteriormente apresentada.

d) o pronome indefinido "isso", em "isso se deve", marca uma remissão a ideias do texto.

e) as expressões "a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a 'Beyoncé do Pará'", "ambos" e "a dupla" formam uma cadeia coesiva por retornarem as mesmas personalidades.

Resolução comentada – Alternativa D.

O pronome "isso" tem função anafórica. No entanto, sua classificação como pronome indefinido é equivocada, visto que "isso" é pronome demonstrativo.

6. SINTAXE

Mais do que a simples repetição automática de conteúdos previamente decorados, as provas do Enem e dos principais vestibulares, que dão acesso às melhores universidades públicas do país, exige do candidato a capacidade de compreender como se dão as relações formais que

interligam os constituintes das sentenças, atribuindo-lhes um sentido e uma estrutura.

Dessa forma, a Sintaxe é a parte da Gramática que estuda as palavras como termos que possuem papéis dentro das estruturas textuais.

Apresentamos a seguir um resumo dos elementos constituintes da frase e suas relações com a coordenação e subordinação.

Frase, oração, período

Frase é qualquer expressão, seja escrita ou falada, que estipule uma mensagem completa. A frase nominal ocorre quando não existe verbo – os provérbios e ditados populares são bons exemplos de frases nominais. Já a frase verbal é a expressão que gira em torno de um verbo.

Período simples (oração)

Chamaremos o período simples apenas de oração, a fim de facilitarmos a sua compreensão.

Período composto

É aquele constituído de duas ou mais orações.

Tipos de período composto

A partir das relações acima estudadas, percebemos que a língua apresenta uma estrutura que determina as sequências possíveis de organização da frase, a qual é regida pela Sintaxe.

É esta organização que possibilita a formação de enunciados lógicos e concretos capazes de estabelecer comunicação entre os usuários da língua.

Os mecanismos de coesão e coerência responsáveis pelos fatores de textualidade do enunciado são garantidos por essas relações e garantem a continuidade semântica, ou de significado, de um texto.

É a partir dessa lógica que o Enem e os principais vestibulares contemporâneos elaboram suas questões de Sintaxe e concordância.

Relações sintático-semânticas no Enem
ENEM 2017

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabas se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

a) "a singularidade".
b) "tais vantagens".
c) "os gabos".
d) "Longe disso".
e) "Em geral".

Resolução comentada – Alternativa D.

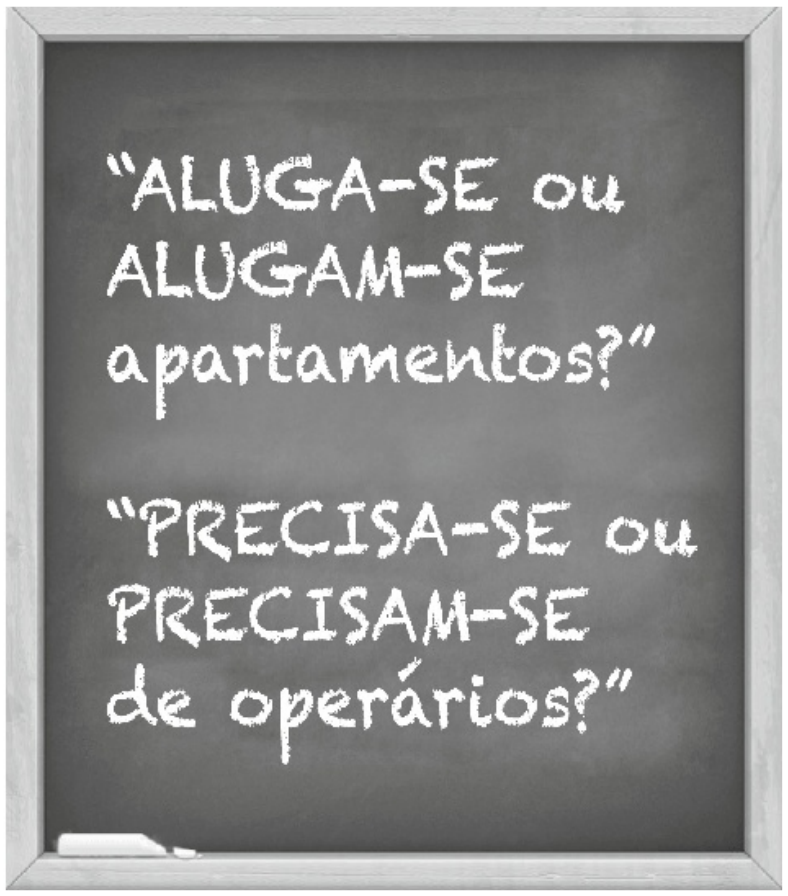
A expressão “longe disso” tem como função demarcar o momento no texto em que o narrador percebe que as moças zombavam dele e não o elogiavam. Essa percepção se dá, no texto, pela progressão semântico-sintática dos enunciados.

Concordância

É uma propriedade gramatical das línguas naturais que reflete determinadas relações sintáticas estabelecidas entre termos da oração (por exemplo, entre o sujeito e o verbo) e entre termos internos aos sintagmas (por exemplo, entre um substantivo e seus adjuntos adnominais).

A concordância nominal é estabelecida entre o núcleo de um sintagma nominal (em suas flexões de gênero e número) e alguns dos termos que o determinam.

A concordância verbal é estabelecida entre o verbo (em suas flexões de número e pessoa) e o sujeito da oração a que ele pertence.



Concordância nominal

Analise a frase de uma propaganda:

"Biblioteca de revistas científicas disponível na internet";

O adjetivo "disponível" refere-se ao núcleo "biblioteca" do sintagma nominal. Como esse núcleo está no singular, o adjetivo também precisa ser flexionado no singular.

Note que a flexão do adjetivo no plural levaria à outra interpretação. Se o sintagma fosse realizado como "biblioteca de revistas científicas disponíveis na internet", o adjetivo deveria ser relacionado a "revistas", que é o núcleo do termo preposicionado na função de adjunto adnominal.

Esse contraste mostra que, em Português, a concordância nominal é determinada por um princípio geral: os termos modificadores devem concordar em gênero e número com o núcleo do sintagma nominal de que fazem parte.

Os adjetivos, pronomes adjetivos, artigos, numerais e particípios concordam em gênero e número com o núcleo do sintagma nominal que determinam. Isto é, flexionam-se em gênero e número acompanhando as flexões do elemento (substantivo, pronome ou numeral substantivo) a que se referem.

Concordância verbal

Sujeito simples

É quando o verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa. Exemplo: Nós vamos à feira.

Casos especiais

• Quando o sujeito for coletivo, o verbo ficará no singular. Exemplo: A população foi à rua pedir o fim da corrupção.

• Coletivos partitivos (maioria, metade, etc.): o verbo pode ficar tanto no singular como no o plural. Exemplo: A maioria dos participantes votou (ou votaram) não.

• Quando o sujeito for um pronome de tratamento, o verbo fica sempre na 3ª pessoa (do singular ou do plural). Exemplo: Vossa Iminência não sabe o que diz./ Vossas Iminências não sabem o que dizem.

• Quando o sujeito for o pronome relativo "que", o verbo deve concordar com o antecedente do pronome. Exemplo: Fui eu que quebrei o sofá./ Fomos nós que quebramos o sofá.

• Quando o sujeito for o pronome relativo "quem", o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome. Exemplo: Fui eu quem quebrou o sofá./ Fui eu quem quebrei o sofá.

• Quando o sujeito for formado pelas expressões "quantos de nós", "quais de nós", "quantos de vós", "quais de vós", "alguns de vós", o verbo poderá concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal (nós ou vós). Exemplo: Quais de vós irá ao plenário?/ Quais de vós irão ao plenário?

Sujeito composto

No sujeito composto, o verbo vai para o plural, como regra geral. Exemplo: Carlos e Eduardo vão ao show à noite.

Casos especiais

• Sujeito posposto

Quando o sujeito composto é posposto ao verbo, existem duas possibilidades de concordância: ou o verbo é flexionado no plural, concordando com todos os núcleos, ou fica no singular, concordando apenas com o núcleo mais próximo se este núcleo estiver no singular. Exemplo: Comem naquele restaurante a mãe e seus dois filhos./ Come naquele restaurante a mãe e seus dois filhos.

• Se o verbo estiver associado ao pronome "se" e o sentido resultante for o de reciprocidade, a concordância será feita necessariamente no plural, mesmo que o sujeito composto esteja posposto ao verbo. Exemplos:

Digladiaram-se pai e filho como se fossem inimigos mortais.
Na luta, pai e filho feriram-se.

• No caso de sujeito composto constituído de diferentes pessoas gramaticais, o verbo é flexionado obviamente no plural, mas a escolha da pessoa deve, de acordo com a Gramática Normativa, obedecer a uma hierarquia: a primeira pessoa prevalece sobre a segunda e a terceira, e a segunda pessoa prevalece sobre a terceira. Exemplos:

Eu e você devemos ser muito cuidadosos em relação às informações que seremos chamados a dar sobre o desaparecimento da gravação.

Tu e ele deveis ser muito cuidadosos em relação às informações que sereis chamados a dar sobre o desaparecimento da gravação.

• Quando os núcleos do sujeito composto vêm ligados pelas conjunções "ou" ou "nem", há duas situações a considerar, levando-se em conta a ideia expressa por essas conjunções.

Se a conjunção indica exclusão, o verbo deve concordar com o núcleo mais próximo. Exemplo: Ou um time do Rio ou um de São Paulo vencerá o campeonato. Se a conjunção indica inclusão, ou seja, quando a declaração expressa pelo predicado verbal se aplica a todos os núcleos do sujeito, o verbo é flexionado no plural. Exemplo: Nem o time carioca nem o time paulista vencerão este campeonato.

• Partícula "se". Pode ser empregada como partícula apassivadora, quando o verbo (transitivo direto) concordará com o sujeito passivo. Exemplo: Vende-se carro./ Vendem-se carros; ou como índice de indeterminação do sujeito, quando o verbo (no caso, transitivo indireto) deve ficar sempre no

singular. Exemplos: Necessita-se de novas regras./ Confia-se em trabalhadores daquela obra.

Verbos impessoais

Verbos impessoais têm uma regra clara: não possuem sujeito e se apresentam sempre na terceira pessoa do singular. Exemplos:

Havia meses que eu não ia à sua casa.
Fazia três meses que a morte rondava a cidade.
Vai fazer três anos que não se viaja.

Regência

É a relação de subordinação por meio da qual um vocábulo complementa o sentido de outro. Dizemos que o termo subordinado é regido pelo termo subordinante, o regente.

Consideram-se, geralmente, dois tipos de regência: a verbal (estabelecida entre o verbo e seu(s) complemento(s)) e a nominal (estabelecida entre o substantivo, o adjetivo ou o advérbio e seu(s) complemento(s)).

Regência Nominal

Em Português, os termos regidos por substantivos, adjetivos e advérbios são introduzidos por preposição. Nos exemplos a seguir, o substantivo "contrariedade", o adjetivo "contrários" e o advérbio "contrariamente" regem o termo preposicionado ao novo regimento. Observe:

Em contrariedade ao novo regimento, os deputados não votaram o projeto.

Contrários ao novo regimento, os deputados não votaram o projeto.

Contrariamente ao novo regimento, os deputados não votaram o projeto.

Da perspectiva normativa, é importante saber que determinadas preposições são consideradas mais adequadas do que outras na introdução de um termo regido. Muitas vezes, uma preposição comumente empregada na linguagem coloquial junto ao(s) complemento(s) de um nome não é a mais apropriada.

Regência Verbal

A caracterização da regência de um verbo envolve basicamente dois passos: reconhecer se o verbo requer ou não um complemento e, no caso em que for requerido um complemento, reconhecer as "exigências" feitas pelo verbo quanto à forma do termo regido.

A maior parte dos verbos do Português mostra mais de uma regência. O verbo "apresentar", por exemplo, pode ser: transitivo direto (Hoje vou apresentar um trabalho); bitransitivo ou transitivo direto e indireto (Hoje vou apresentar um trabalho ao professor); intransitivo pronominal (Ele apresentou-se timidamente); ou transitivo indireto pronominal (Ele apresentou-se a todos os convidados).

• A regência verbal na Gramática Normativa

Quando nos encontramos em uma situação na qual é preciso recorrer à variedade mais prestigiada do Português, é necessário prestar atenção àqueles verbos cuja regência, na linguagem espontânea, afasta-se do prescrito pelas Gramáticas Normativas.

O verbo "assistir", por exemplo, quando traz o sentido de "presenciar", é geralmente empregado como transitivo direto na linguagem coloquial. De acordo com a Gramática Normativa, contudo, caracteriza-se como transitivo indireto e, por isso, deve ocorrer com um complemento preposicionado. Sendo assim, o correto seria: Assistiremos ao filme.

7. PONTUAÇÃO

A pontuação na construção do texto

Ao contrário do que muitos costumam pensar, o papel dos sinais de pontuação em um texto escrito não é secundário. Convencionais ou não, os sinais da escrita são tão importantes para a construção do sentido da mensagem que queremos transmitir quanto as próprias palavras que utilizamos.

Os sinais de pontuação podem ser divididos em dois grupos, de acordo com a função que costumam exercer na escrita:

• Sinais de pontuação que indicam pausas correspondentes ao término de unidades de forma e/ou de sentido: o ponto, a vírgula e o ponto e vírgula.

• Sinais de pontuação que delimitam, na escrita, unidades que, na fala, são quase sempre associadas a entonações específicas: os dois-pontos, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências, as aspas, os parênteses e o travessão.

Ponto (.)

O ponto é utilizado para sinalizar o término de orações declarativas. O chamado ponto simples delimita orações declarativas que, por expressarem ideias relacionadas, sucedem-se no interior do mesmo parágrafo.

Quando se quer passar de um grupo de ideias a outro, deve-se usar o chamado ponto-parágrafo e retomar a escrita uma linha abaixo, deixando-se, geralmente, um espaço no início da linha. O ponto utilizado para marcar o final do texto recebe a denominação de ponto final.

Ponto e vírgula (;)

O ponto e vírgula pode ser empregado em alguns casos.

• Com o objetivo de separar partes de períodos que já apresentam divisões assinaladas por vírgulas.

• Para separar orações coordenadas que formam períodos extensos. Exemplo: "(...) Mas a curiosidade por Roma é eterna; por isso a vanguarda da arqueologia mudou: os arqueólogos, junto com os espeleólogos que eles contratam, estão explorando os espaços antigos por baixo, deixando intacta a superfície".

BENNETT, Paul. **No porão de Roma**. National Geographic Brasil, São Paulo, p. 66, jul. 2006

• Separar os itens de enunciados enumerativos.

Dois pontos (:)

Usa-se:

• Após verbos *dicendi* (como dizer, falar, afirmar, contar, asseverar, declarar, explicar, destacar, retrucar, replicar, responder, perguntar, entre outros);

• Para indicar que vai ser introduzida uma citação ou uma fala atribuída a alguém.

Ponto de exclamação (!)

O ponto de exclamação é utilizado ao final dos enunciados exclamativos, denotativos de espanto, admiração, surpresa, apelo, ênfase, entre outras possibilidades.

Ponto de interrogação (?)

O ponto de interrogação é empregado em enunciados interrogativos.

Reticências

Costumam ser empregadas nas situações destacadas a seguir.

• Para indicar hesitação, interrupção ou suspensão de um pensamento ou ideia;

• Para mostrar, em construções gramaticalmente completas, que o sentido do enunciado vai além do que aparece escrito;

• Para indicar que determinado trecho de um texto citado foi suprimido, por ser irrelevante para os objetivos de quem o está citando. Nesse caso, as reticências costumam aparecer entre colchetes [...] ou entre parênteses (...).

Vírgula (,)

Entre os sinais de pontuação, a vírgula é aquele que desempenha o maior número de funções. Apresentamos, a seguir, os principais contextos em que esse sinal é utilizado.

• Separar termos em uma enumeração. Quando ocorrem dentro de uma oração, os termos da enumeração separados pela vírgula precisam ser sintaticamente idênticos. Exemplos:

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo são os estados que fazem parte da região Sudeste;

Precisamos escolher presidentes, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais a cada quatro anos;

Compramos sorvete de chocolate, de coco, de creme, de limão e de morango.

• Indicar a elipse de uma palavra (geralmente um verbo) ou de uma expressão (geralmente parte de um predicado). Exemplos:

A Maria viajou para a Bahia; o Pedro, para o Rio Grande do Sul;

Alguns disseram que não fariam a prova; outros, que só a fariam se o professor estivesse presente.

• Isolar o vocativo. Exemplo: Pai, já cheguei em casa.

• Isolar o aposto. Exemplos:

Marte, o quarto planeta do sistema solar, apresenta condições físicas que lembram as da Terra;

Os turistas querem visitar o Pão de Açúcar, um dos principais cartões-postais do Rio de Janeiro.

• Isolar nomes de lugares quando se transcrevem datas. Exemplo: Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1889.

• Marcar a intercalação de conjunções ou de expressões, como "em suma", "isto é", "ou seja" e "a propósito". Exemplos:

Aquele político está desviando verba pública; é preciso, pois, que o ministério público faça algo;

Os interessados não chegaram a um acordo; os advogados, porém, disseram que ainda existe uma possibilidade de negociação.

Não se usa vírgula:

• Entre o sujeito e o verbo da oração, quando juntos.

• Entre o verbo e seus complementos, quando juntos.

• Separando nome e adjunto adnominal ou nome e complemento nominal.

Aspas ("/")

As aspas costumam ser empregadas nas situações destacadas a seguir.

• Para indicar uma citação ou a reprodução de uma fala alheia. Exemplo:

Em seu estudo teórico, Orlandi (1986) irá dizer que a ironia "tem, em sua origem, uma dualidade, uma contradição (...). Na ironia joga-se com a relação entre o estado de mundo tal como ele se apresenta já cristalizado – os discursos instituídos, o senso-comum – e outros estados de mundo".

MARIANI, Bethania. As leituras da/na Rocinha. In: ORLANDI, Eni Puccinelli. **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 1998. p. 119.

• Para marcar palavras ou expressões estranhas ao que usualmente se encontra na língua ou a um contexto específico.

• Para marcar palavras ou expressões acerca das quais se

apresenta uma definição, um conceito, uma especificação ou uma informação associada exclusivamente ao contexto em que são empregadas.

Travessão (–)

É empregado, geralmente, para indicar o discurso direto e para isolar palavras ou enunciados intercalados em outros enunciados. Exemplos:

... – Aloa.
– Quem fala?
– Com quem quer falar?
– O dono desse telefone.
– Ele não pode atender...

VERISSIMO, Luis Fernando. Clic. **As mentiras que os homens contam**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 47.

Ter a capacidade de focar nos aspectos realmente importantes do mundo à nossa volta é crucial para quase tudo o que fazemos – dirigir um carro, assistir à TV ou apenas andar por aí.

FISHER, Richard; PRINGLE, Heather. **Ei, você, preste atenção.** Galileu, São Paulo, n. 200, p. 77-78, mar. 2008.

Parênteses ()

Como sinal de pontuação, os parênteses são normalmente empregados para intercalar, em algum momento do texto, observações, explicações ou comentários acessórios.

Hífen (-)

É o sinal usado para unir palavras compostas. Com o Novo Acordo Ortográfico, deve ser usado:

• Nas formações com prefixos dissílabos (ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, inter, intra, semi, sobre, sub, super, supra, ultra);

• Com falsos prefixos (aero, foto, macro, maxi, mega, micro, mini, proto, pseudo, retro, tele…);

• Caso a última letra do prefixo for idêntica à primeira da palavra, ou se a palavra iniciar-se por "h".

Já se os prefixos dissílabos e "aero" estiverem letras idênticas ou "h". Caso contrário, não haverá hífen nem espaço. Exemplos: extraconjugal e semiúmido.

Se a palavra começar com "r" ou "s", as letras dobram-se. Exemplo: contrassenso.

Com o prefixo sub**,** só haverá hífen se a palavra seguinte começar por "b", "h" ou "r". Exemplo: sub-reitor

ANOTAÇÕES

Referências Bibliográficas

ANDRADE. Carlos Drummond de**. In** Quadrante (1962), José Olympio, 1970.
ANDRADE. Oswald. *Poesias* completas. São Paulo: Martins Fontes, 197**.**
CHAUÍ. Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994
PRETI, Dino, *Sociolinguística*. Os níveis da fala. 7a ed. São Paulo: Edusp, 1994, p. 56
SOARES, Magda. *Linguagem e escola. Uma perspectiva social.* 3a ed. São Paulo: Ática, 1986, pp. 82-83.
VIOLA, Paulinho da. LP. *Foi um rio que passou em minha vida*. EMI, 1970.

LITERATURA

MARA MAGAÑA

Mara Magaña é jornalista pela Cásper Líbero, formada em Letras pela USP e tradutora de Espanhol. Foi coordenadora e diretora de colégio em São Paulo.

SUMÁRIO

1. A arte literária **26**

2. Os gêneros literários **27**

Gênero lírico 27

Gênero dramático 27

Gênero épico ou narrativo 27

3. As escolas literárias **28**

Idade Média 29

Trovadorismo 29

Humanismo 29

Idade Moderna 29

Renascimento e Classicismo 29

Brasil 31

Era Colonial 31

Quinhentismo 31

Barroco 31

Arcadismo 31

Bucolismo/Pastoralismo 32

Era Nacional 33

Romantismo 33

Realismo 35

Naturalismo 36

Parnasianismo 36

Simbolismo e Pré-Modernismo 36

Modernismo 38

Pós-Modernismo 40

Referências bibliográficas **41**

Exercícios resolvidos e comentados **42**

1. A ARTE LITERÁRIA

A arte é uma representação, uma criação que pressupõe um criador. Este, por sua vez, vai recriar a realidade, filtrando-a conforme seu conhecimento e sua interpretação. Podemos deduzir, portanto, que a arte é o reflexo do artista. Por consequência, também de seu ponto de vista, da amostragem de suas ideias e de seus ideais, demonstrando sua forma de ver e compreender o mundo. Como todo artista está sempre inserido em um tempo e em uma cultura, com sua história e suas tradições, a obra que produz será, em certa medida, a expressão de sua época e de sua cultura. Por isso, toda arte tem seus gêneros, suas divisões históricas e artísticas, assim como suas particularidades. É assim com a Literatura.

A palavra "Literatura", etimologicamente falando, deriva do latim *littera* (ae), que significa "letra do alfabeto" ou "caráter da escrita". Logo, o termo latino *litteratura* (ae) passou a designar, por extensão, "ciência relativa às letras ou à arte de escrever".

É preciso notar, como dizia Aristóteles, que as histórias e os fatos representados no texto literário não precisam ser reais. Por essa razão, considera-se a ficção (simulação, fingimento, criação, fantasia, invenção de coisas imaginárias) um dos grandes componentes da Literatura.

A ficção é a construção imaginária e intencional de uma realidade. Quando um escritor planeja um romance, além das personagens e dos acontecimentos, cria um mundo no qual sua história acontecerá. Esse mundo pode ser idêntico à realidade que conhecemos, regido pelas mesmas leis da física e marcado pelos mesmos conflitos humanos. Nada impede, porém, que o escritor conceba um ambiente totalmente diferente desse que conhecemos. As regras de funcionamento desse universo, e o próprio universo, serão estabelecidas pelo escritor no momento de sua criação. A liberdade ficcional é um componente essencial do texto literário.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de a Literatura estar associada à expressão pessoal de experiências, emoções e sentimentos, o que lhe confere caráter subjetivo. Mas, se a essência da arte literária está na palavra, é natural que escritores e poetas a usem em todo o seu potencial significativo e sonoro. A palavra estabelece uma interessante relação entre um autor e seus leitores/ouvintes. O trabalho com o sentido conotativo ou figurado é uma característica fundamental da linguagem literária. Quando a Literatura explora a conotação, estabelece-se uma interessante relação entre leitor e texto.

Veja o conceito de arte literária empregado em exercícios.

Unifesp 2006

Leia o poema de Manuel Bandeira para responder às questões a seguir:

Versos de Natal
Espelho, amigo verdadeiro,
Tu refletes as minhas rugas,
Os meus cabelos brancos,
Os meus olhos míopes e cansados.
Espelho, amigo verdadeiro,
Mestre do realismo exato e minucioso,
Obrigado, obrigado!
Mas se fosses mágico,
Penetrarias até ao fundo desse homem triste,
Descobririas o menino que sustenta esse homem,
O menino que não quer morrer,
Que não morrerá senão comigo,
O menino que todos os anos na véspera do Natal
Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.

1. Para o poeta, o espelho é um amigo verdadeiro porque:

a) Não permite que ele sofra, atrelando-o à realidade em que vive.

b) Aguça seus sentidos, incentivando-o aos devaneios, como uma criança.

c) Perpetua a crença de que a imaginação nunca se acaba.

d) Mostra a realidade, desnudando-lhe as faces da velhice.

e) Denuncia o estado decrépito em que está, mas cria-lhe a fantasia da felicidade.

Resolução comentada: Alternativa D.

O espelho proporciona ao eu lírico um entendimento da passagem do tempo e, consequentemente, de seu envelhecimento.

2. No poema, a metáfora do espelho é um caminho para a reflexão sobre:

a) A velhice do poeta, revelada por seu mundo interior, triste e apático.

b) A magia do Natal e as expectativas do presente, maiores ainda na velhice.

c) O encanto do Natal, vivido pelo homem-menino que a tudo assiste sem emoção.

d) A alegria que ronda o poeta, fruto dos sonhos e da esperança contidos no homem e ausentes no menino.

e) As limitações impostas pelo mundo externo ao homem e os anseios e sonhos vivos no menino.

Resolução comentada: Alternativa E

É por meio do espelho que ele, o homem, olha para si mesmo e reencontra esse menino dentro do seu próprio ser.

2. GÊNEROS LITERÁRIOS

Trata-se de um conjunto de obras com as mesmas características no que concerne à forma e ao conteúdo. O filósofo Aristóteles foi o primeiro que tentou colocar uma determinada ordem na produção literária, dividindo os textos em gêneros: lírico, dramático e épico.

Gênero lírico

A lira, um instrumento musical com o qual os gregos faziam-se acompanhar, é a base do seu nome. Caracteriza-se, principalmente, pelo "eu-lírico", a voz do poema, que, normalmente, aparece em primeira pessoa e pode ser masculino ou feminino, independente se o autor é homem ou mulher. Aristóteles definia-o como "a palavra cantada".

Independente da época em que foram escritos (mais antigos ou mais modernos), os poemas têm número fixo de versos, forma e ritmos específicos.

Soneto

Surgiu na Itália, por volta do século XIII. Trata-se do poema composto por quatro estrofes, das quais as duas primeiras possuem quatro versos (quartetos) e as duas últimas três (tercetos). O soneto tem uma característica bastante interessante: alcançou a contemporaneidade. Veja o exemplo:

Soneto de separação
De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.
De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Livro de Sonetos. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1957.

Elegia

Com origem na Grécia, a elegia traz em seu bojo o tema da morte e de outros acontecimentos melancólicos.

Écloga

Nesse caso, o referencial é o bucolismo, ou seja, tudo aquilo que acontece com a vida no campo.

Idílio

Os poemas idílicos também falam da vida no campo, mas são estruturados sob a forma de diálogos.

Ode

Também nascido na Grécia, tem um tom entusiástico. Assim, exalta valores nobres.

Hino

Poema mais conhecido como ode, que enaltece os deuses da pátria.

Gênero dramático

Os grandes diferenciais do gênero dramático são a representação e o drama que, em grego, significa ação. Pode-se encontrar no gênero o ator, o texto e o público. Aristóteles o definiu como a "palavra representada".

Fazem parte do gênero dramático:

Tragédia

Um dos gêneros mais representativos da Grécia. Trata-se de levar à arena a vida humana com suas tristezas e ações dolorosas de pessoas comuns. O final, no geral, é trágico e fatal. O objetivo é provocar no espectador a sensação de purificação, de catarse.

Comédia

Sátira da condição humana. De origem grega, mostra personagens com caráter duvidoso. Faz tanto a apresentação de comportamentos individuais quanto coletivos. Com o intuito de moralizar, também busca provocar o riso. Exemplo: *O Noviço*, de Martins Pena.

Tragicomédia

Mistura aspectos da tragédia e da comédia. Exemplo: *A Tempestade* e o *Rei Lear*, de Shakespeare.

Farsa

Crítica à sociedade e aos seus costumes em pequenos textos teatrais. A farsa traz elementos que beiram o ridículo e o caricatural. Um dos grandes representantes desse gênero é Gil Vicente. Exemplo: *A Farsa de Inês Pereira*.

Auto

Textos rápidos, também cômicos, que surgiram na Idade Média. Normalmente, possuem apenas um ato. Exemplo: *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.

Gênero épico ou narrativo

A epopeia vai sempre retratar um fato grandioso que

seja de interesse do povo. A história, toda contada em versos, terá um herói e um narrador. Para Aristóteles, é a "palavra narrada".

O gênero traz, como curiosidade, a presença da mitologia grego-latina, misturando, nas cenas, humanos e heróis mitológicos. Se for contada em versos, ganha o nome de poema épico ou epopeia.

A estrutura do gênero épico é a seguinte:

Narrador: conta a história no passado, na qual nunca está inserido;

História: é o enredo;

Personagens: aqueles com os quais sucedem-se os fatos;

Espaço: onde acontecem os eventos da história.

O gênero narrativo, por sua vez, é uma variante do gênero épico, e apresenta as narrativas em prosa, como romance, novela, conto e fábula.

Nas questões a seguir, vejamos como o conteúdo pode ser cobrado em testes.

ENEM 2014

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. **Notas de teoria literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado).

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

a) A criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.

b) O cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.

c) O texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.

d) Importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.

e) A iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

Resolução comentada: Alternativa C.

Tem estrutura específica, como diálogo, ação e personagens que contam a história – não um narrador. Por isso, a alternativa correta é a C.

UFRGS 2015

Sobre o gênero lírico, estão corretas, exceto:

a) Gênero marcado pela subjetividade dos textos. Presença de um eu lírico que manifesta e expõe seus sentimentos e sua percepção acerca do mundo.

b) As mais conhecidas estruturas formais do gênero lírico são a elegia, o soneto, o hino, a sátira, o idílio, a écloga e o epitalâmio.

c) São longos poemas narrativos em que um acontecimento histórico protagonizado por um herói é celebrado.

d) Nota-se, no gênero lírico, a predominância de pronomes e verbos na 1ª pessoa e a exploração da musicalidade das palavras.

e) Os poemas do gênero lírico podem apresentar forma livre ou estruturas formais.

Resolução comentada: Alternativa C.

Todas as características descritas são as do gênero épico.

3. ESCOLAS LITERÁRIAS

A divisão obedece às manifestações literárias de cada período, unificando, assim, em uma mesma escola, aquelas obras que tenham características comuns. São incluídos na classificação aspectos como: a língua, a forma como as histórias são contadas, o estilo, o tema (rural, urbano, entre outros) e a natureza do texto (social, contemplativa, psíquica, filosófica e etc).

A Literatura brasileira é dividida em: Era Colonial (Quinhentismo, Barroco, Arcadismo) e Era Nacional (Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Modernismo e Pós-Modernismo). Na Europa, há divisões anteriores a 1500: Trovadorismo e Humanismo, na Idade Média, e o Classicismo, com o Renascimento, na Idade Moderna. Entenda cada uma delas.

Idade Média

Trovadorismo

O Trovadorismo vai de 1189 a 1385. Retrata a primeira fase da história portuguesa, portanto, mostra como foi a formação do país como reino independente. O marco inicial do Trovadorismo é a *Cantiga da Ribeirinha*, de Pai Soares de Taveirós. Termina com o final da dinastia de Borgonha, no ano de 1385.

Características

- Poesia cantada;
- Regularidade formal;
- Ritmo;
- Poesias líricas (cantigas de amor e amigo);
- Poesias satíricas (cantigas de escárnio e mal-dizer).

Humanismo

Há um consenso em afirmar que o Humanismo começou em 1434, quando Fernão Lopes foi nomeado cronista-mor da Torre do Tombo. O final é datado em 1527.

Trata-se de uma época conturbada da história portuguesa. O comércio, principalmente o marítimo, encontrava-se em desenvolvimento. Havia, também, a formação do império colonial português com as conquistas na África e a descoberta do Brasil.

No plano da cultura, a Língua Portuguesa, com características próprias, firmava-se como idioma independente. A linguagem dos livros atravessou uma mudança e se tornou diferente da falada – passou a ser conhecida como língua literária. Naquela época, a poesia perdeu o prestígio, enquanto a prosa despertava interesse. Na corte, criou-se um ambiente propício para os escritores graças ao fortalecimento da Casa Real. Além disso, a mentalidade teocêntrica começou a entrar em declínio, mostrando um certo abandono das características medievais. Assim se deu o princípio do Renascentismo.

Características:

- Apogeu da prosa e declínio da poesia;
- Poesia palaciana;
- Prosa doutrinária;
- Historiografia;
- Teatro de Gil Vicente.

Idade Moderna

Renascimento e Classicismo

Como escola literária, o Classicismo se caracterizou pela retomada e valorização da Antiguidade Clássica. Dessa forma, prezava pelo rigor formal, característica que fica evidente pelos sonetos.

O mundo estava mudando e o Humanismo já indicou transformações. Essa nova visão se consolidou durante o Renascimento, uma das expressões do Classicismo no velho continente. O período ficou marcado por conta de grandes transformações históricas, entre os séculos XV e XVI, na Europa.

O período renascentista retrata isso nas artes, nas ciências e nos modos de pensamento e expressão. Foi a fase do surgimento e fortalecimento do capitalismo, das descobertas de novas terras e do heliocentrismo.

Na literatura, os gêneros mais apreciados são o soneto, a epopeia e os modelos greco-latinos.

SONETO

A provável origem do soneto nos remete ao século XII, na Sicília, mais especificamente na corte do imperador Frederico II Hohenstaufen. A criação dessa composição poética é conferida ao italiano Jacopo da Lentini, conhecido como Jacopo Notaro.

Foi o poeta portugues Sá de Miranda quem levou o soneto para Portugal, que apresentou a nova estética após uma viagem feita para a Itália. Os decassílabos dos sonetos, ou seja, os versos de dez sílabas, encantariam demasiadamente a um escritor em particular: Luiz Vaz de Camões, considerado o maior propagador do gênero.

Pouco se sabe sobre essa personalidade histórica, mas provavemente nasceu em Lisboa, por volta de 1524, de uma família do Norte (Chaves). Como pai, teria Simão Vaz de Camões e como mãe, Anna de Sá e Macedo. Diz-se, ainda, que o poeta tinha algum laço familiar com o descobridor e navegador Vasco da Gama.

EPOPEIA

Na nova forma, Camões criou poemas líricos e épicos que não devem nada à perfeição formal dos versos do grego Petrarca. Sua obra, *Os Lusíadas*, assim como Homero e Virgílio, conta em verso a história do povo português e suas grandes conquistas. Seu tema central é o caminho percorrido por Vasco da Gama, entre 1497-99, até as Índias. Camões utilizou-se, para contar essa história, da Antiguidade Clássica e do poema épico.

Características do Classicismo

- Racionalismo (razão predomina sobre o sentimento; a busca da perfeição na forma da expressão);

- Humanismo (libertação das ideias da Igreja; valorização do homem, de suas aventuras e sua própria capacidade);

- Universalismo (o que está em pauta, no universalismo, são as verdades universais, para eles absolutas. Assuntos individuais não têm o mesmo peso);

- Presença da mitologia (os seres mitológicos da Antigui-

dade Clássica fazem parte do Classicismo. Eles simbolizam emoções, sentimentos, atitudes humanas e até conceitos abstratos, como a razão, justiça e beleza, além de apresentarem um caráter universal).

Obras épicas dessa escola literária são:

Odisséia, de Homero: é a história do herói grego Ulisses ao tentar retornar à Ítaca após a guerra de Troia.

A Ilíada, de Homero: trata da própria história do rapto de Helena e de toda a guerra de Troia.

A Eneida, de Virgílio: história do herói grego Eneias que, após a guerra de Troia, fundou a cidade de Roma.

O Enem não tem lista de leituras específicas de Literatura, mas ela é cobrada em questões como na seguinte:

ENEM 2015

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520) **A mulher com o unicórnio**. Roma, Galleria Borghese.
Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2015. (Foto: Reprodução/Enem)

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.

b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.

c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.

d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.

e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

Resolução comentada: Alternativa C.

O poema e a pintura mostram linguagens artísticas diferentes. Entretanto, retratam um mesmo contexto social e cultural de produção, apresentando a mulher ideal – sóbria e equilibrada. E isso se evidencia pela linguagem utilizada como os adjetivos e outras expressões.

Brasil
Era Colonial

Quinhentismo

Inicia-se em 1500, por isso a denominação. As principais características do contexto histórico são: capitalismo mercantil e grandes navegações; auge do Renascimento; ruptura na Igreja (Reforma, Contrarreforma e Inquisição) e colonização no Brasil a partir de 1530. O que marca o início do Quinhentismo em terras tupiniquins é a *Carta de Achamento do Brasil*, mais conhecida como *Carta de Pero Vaz de Caminha*.

No Quinhentismo não há, propriamente, textos literários, mas textos que servem a esse ou aquele propósito, tanto dos padres para catequese, por exemplo, como de outras necessidades.

» Literatura informativa

Características:

• Relatórios contendo informações de terras e seus recursos minerais, como era a fauna e a flora e os aspectos característicos dos nossos índios;

• Chamadas de Crônicas de Viagem, possuíam aspecto histórico;

• Formados por cartas de viagem e diários de navegação;

• Exemplos: *Carta de Achamento do Brasil* (1500), de Pero Vaz de Caminha; *Diário de Navegação* (1530), de Pero Lopes de Souza; *Tratado da Terra do Brasil* (1576), de Pero de Magalhães Gândavo; *Tratado Descritivo do Brasil* (1587), de Gabriel Soares de Souza.

» Literatura dos Jesuítas

Há também a chamada literatura dos jesuítas. Até na própria carta de Pero Vaz de Caminha, encontra-se: "Não deixe logo de vir o clérigo para os batizar...". Os jesuítas que para aqui vieram trabalhavam a favor da Contrarreforma. E é aí que se insere a catequese como uma de suas principais missões.

Os jesuítas reinaram na educação praticamente em todo século XVI, fundando os primeiros colégios no Brasil. Foram os responsáveis pela desculturação dos indígenas, levando a eles aspectos da educação europeia. Assim, produziram textos com caráter mais didático do que artístico.

Barroco

O Barroco surge em um momento de "desacordo com a paz". Dúvidas existenciais oscilam entre a razão e o humanismo – a culpa cristã atormenta. Contrariamente ao Renascimento, que rompeu com os valores religiosos e artísticos da Idade Média, o Barroco quer conciliar essas duas posições.

Características:

• Fusionismo (fusão das visões medievais e renascentistas);

• Dilaceramentos (alma x corpo; vida x morte; claro x escuro; céu x terra; fé x razão).

Em nenhuma outra escola, encontra-se o uso acerbado de antíteses, hipérboles, paradoxos, palavras raras e incompreensíveis. É o exagero completo, o rebuscamento que marca a Literatura do Brasil. Tem como principais autores Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira.

Arcadismo

Quando, em 1756, os poetas portugueses Cruz e Silva, Esteves Negrão e Teotónio Gomes de Carvalho fundaram a Arcádia Lusitânia, um movimento contrário ao Barroco, deu-se o início ao que chamamos de Arcadismo.

O movimento surgiu pelo reestabelecimento do equilíbrio, da harmonia e da simplicidade da Literatura renascentista. Para "derrubar" a estética barroca, o Arcadismo vai fincar suas raízes nos princípios do Iluminismo, um movimento filosófico que tem no racionalismo e na antirreligiosidade suas características.

É um momento marcante para a história mundial. O Iluminismo nasceu em meio à elite cultural europeia, que

já buscava, à época, o esclarecimento para várias questões universais. Ficou conhecido como o Século das Luzes e propiciou a difusão do conhecimento. Os acontecimentos mais marcantes dessa época são: Independência dos Estados Unidos (1776); Revolução Francesa (1789); Inconfidência Mineira (1789) e o desenvolvimento industrial e comercial.

Os poetas árcades elevam a natureza. Para eles, é o símbolo da felicidade e do equilíbrio. Em meio a campos e imagens bucólicas, posicionam-se contra o avanço industrial indiscriminado e sua consequente realidade estabelecida. Expressões latinas como *carpe diem (*aproveite o dia*)* e *aurea mediocrita* (áurea mediana) são amplamente usadas, assim como pseudônimos gregos e latinos.

Alfredo Bosi, um de nossos maiores críticos literários, aponta que existem dois momentos do Arcadismo no Brasil, em seu livro *História Concisa da Literatura Brasileira* (São Paulo, Editora Cultrix, 2006)

• Poético: que marca o retorno à tradição clássica;

• Ideológico: que traz a influência do Iluminismo.

Bucolismo/Pastoralismo
Representa a natureza tranquila e serena. Seus poetas exaltam a calmaria em contraste com a agitação dos centros monárquicos. O burguês culto da época repudiava o gosto exacerbado da aristocracia.

Pseudônimos pastoris
É aqui que o ideal da aurea ediocritas entra em cena – há o fingimento poético, que é a simulação de sentimentos fictícios. Usam pseudônimos pastoris para isso.

• *Fugere Urbem*: a busca da vida simples, próxima aos prados e campos;

• *Inutilia Truncat*: sua melhor tradução é "cortar o inútil", significando o objetivismo. A linguagem desses poetas não continha rebuscamento ou exageros.

• Universalismo: os árcades primam por temas universais, contrários ao individualismo.

Os principais autores são:

Bocage (Manuel Maria Barbosa du Bocage, português). Fez a transição entre o Arcadismo e o Pré-Romantismo.

No Brasil, temos Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Basílio da Gama entre os mais conhecidos.

Exemplo: o poema *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, considerado o poema de amor mais lido da Língua Portuguesa. Abaixo um pequeno trecho:

"Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,/ que viva de guardar alheio gado,/ de tosco trato, de expressões grosseiro,/ dos frios gelos e dos sóis queimado./ Tenho próprio casal e nele assisto..."

Exemplo de questão sobre o tema:
ENEM 2008
Torno a ver-vos, ó montes; o destino
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
Pelo traje da Corte, rico e fino.
Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.
Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,
Aqui descanse a louca fantasia,
E o que até agora se tornava em pranto
Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença Filho.
A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

a) Os "montes" e "outeiros", mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje "rico e fino".

b) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.

c) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.

d) A relação de vantagem da "choupana" sobre a "Cidade", na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.

e) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

Resolução comentada: Alternativa B.
A alternativa representa com acuracidade a dicotomia entre cidade e campo, presente nas obras árcades. Nesse

sentido, Cláudio Manoel da Costa apresenta Portugal como o *locus* da civilização, enquanto ao Brasil cabe o bucolismo.

Era Nacional

Romantismo

O Romantismo vem no bojo da inquietação política e das grandes revoluções, principalmente na Europa, como a Francesa. Tem início no século XVII, logo após o Neoclassicismo e vai até meados do século XVIII. Justamente por essa característica, o Romantismo não é marcado somente pela paixão à mulher amada. Vai além, abrange os ideais de um mundo melhor, que é a procura da burguesa à época. Como esse segmento da sociedade cresce em importância política, é necessário que, também, haja uma literatura para ela. Por isso o Romantismo é conhecido pela arte feita pela burguesia e para ela própria.

O romantismo é dividido em três gerações:

Primeira geração: fase dos romances indianistas/ufanistas, elevando a nacionalidade e idealizando o índio.

Segunda geração: a fase dos ultrarromânticos folhetins, do "morrer de amor", que é o mal do século.

Terceira geração: a fase dos escritores politizados, engajados, do condoreirismo, que exalta o caráter social e político.

Nessa época, Dom Pedro I revelava-se um imperador autoritário. O mandatário fez com que muitos brasileiros desenvolvessem um nacionalismo exacerbado, colocando, de um lado, os monarquistas, que defendiam o imperador e sua política e, de outro, os liberais, que lutavam pela independência. Tudo isso, na Literatura, dissolveu-se em três grandes temas de romance: os indianistas, os históricos e os regionalistas.

Principais autores brasileiros:

• José de Alencar, primeira geração do Romantismo (1829-1877)



O escritor brasileiro José de Alencar foi o autor de *Iracema*, típica da primeira geração do romantismo. A obra faz parte de uma trilogia indianista, juntamente com *O Guarani* e *Ubirajara*. É o romance entre a índia Iracema e Martim, colonizador português. É interpretado como uma imagem alegórica da formação do Brasil.

• Álvares de Azevedo, segunda geração do Romantismo **(***1831-1852)*



Álvares de Azevedo é o autor da coletânea de poemas *Lira dos Vinte Anos*. Tratam-se de poemas que falam com emoção ao leitor e que incluem pela primeira vez na história o cotidiano brasileiro.

• Castro Alves, terceira geração do Romantismo **(***1847-1871)*



Castro Alves é o maior representante do romantismo engajado, autor de obras politizadas como *O Navio Negreiro*. Foi um dos maiores defensores do fim da escravidão, o que era evidente nas suas obras.

O Exame Nacional do Ensino Médio costuma conter questões desse período da Literatura:

ENEM 2010

Leia o soneto abaixo:

"Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!
Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!… já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece…
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!
O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.
Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!"

AZEVEDO, A. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é:

a) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.

b) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.

c) o descontrole das emoções provocado pela auto piedade.

d) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.

e) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

Resolução comentada: Alternativa B.

É importante observar, no enunciado da questão, a configuração do lirismo, projetado, no poema, para além do momento específico. Portanto, nos versos "O corpo exausto que o repouso esquece…/Eis o estado em que a mágoa me tem posto!", temos de entendê-lo além do sentimento de melancolia, mais do que a morte apresentada no poema.

ENEM

Leia o poema abaixo:

MOCIDADE E MORTE

"Oh! eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh'alma adejar pelo infinito,
Qual branca vela n'amplidão dos mares.
No seio da mulher há tanto aroma…
Nos seus beijos de fogo há tanta vida…
– Árabe errante, vou dormir à tarde
À sombra fresca da palmeira erguida."

No trecho acima, de Castro Alves, reúnem-se vários dos temas e aspectos mais característicos de sua poesia. São eles:

a) identificação com a natureza, condoreirismo, erotismo.

b) aspiração de amor e morte, sensualismo, exotismo.

c) sensualismo, aspiração de absoluto, nacionalismo, orientalismo.

d) personificação da natureza, hipérboles, sensualismo velado, exotismo.

e) aspiração de amor e morte, condoreirismo, hipérboles.

Resolução comentada: Alternativa A.

Temos nesse poema de Castro Aves uma das principais características de sua obra: a sensualização feminina, tornando-a mais palpável e mais real. Conforme pode-se observar nos versos: "No seio da mulher há tanto aroma…/ Nos seus beijos de fogo há tanta vida…". E a presença da natureza em: "Na flor silvestre, que embalsama os ares"; é a natureza e seu sentimento amoroso.

ENEM

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o Romantismo.

"Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação."

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Jackson,1957.

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao Romantismo está transcrita na alternativa:

a) "… o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas …"

b) "… era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça …"

c) "Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, …"

d) "Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezes-

seis anos …"

e) "… o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação."

Resolução comentada: Alternativa A.

A frase destacada ("...porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...") reveste-se de pura ironia no que se refere ao movimento romântico, que vem antes da escola realista, a qual veremos a seguir.

Realismo

Fase em alinhamento com as ideias revolucionárias dos movimentos que começaram a sacudir a Europa a partir de 1848. Apesar de se afastar das paixões que eram tendência do Romantismo, o Realismo tem uma característica bastante interessante: opõe-se ao movimento anterior, mas também apresenta aspectos de continuidade próximos à terceira geração romântica. As escolas realistas, parnasianistas e naturalistas propõem uma nova visão da sociedade.

A Literatura europeia foi fortemente marcada pelo Realismo na segunda metade do século XIX. Entre os principais escritores do Realismo destacam-se os franceses Balzac e Flaubert.

Características:

• A descrição da realidade e a relação do ser com a sociedade são mostradas de maneira crua e objetiva;

• Demonstra influência de movimentos políticos (socialismo, comunismo, anarquismo etc.);

• Somente a ciência é admitida como conhecimento da realidade em que vivemos;

• Na área do conhecimento, novas disciplinas, como a Sociologia e a Psicologia, influenciam fortemente a Literatura, os autores e as obras;

• O fazer literário não serve mais à emotividade do romantismo, mas sim à reflexão da sociedade e de como o homem nela se insere, advindo daí angústias e revoltas com a vida.

No Brasil, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é tido como o romance que "inaugura" o Realismo. Muito semelhante ao europeu, encontra terreno fértil em território nacional. A grandiloquência de Castro Alves e o idealismo de José de Alencar caem por terra e os autores, a exemplo de Machado de Assis, reelaboram a linguagem, com uma diversificação até então desconhecida, tanto na ficção como na área do pensamento. O texto ganha liberdade, autonomia, empoderando-se do fazer literário, dando a ele pela primeira vez a feição de obra literária.



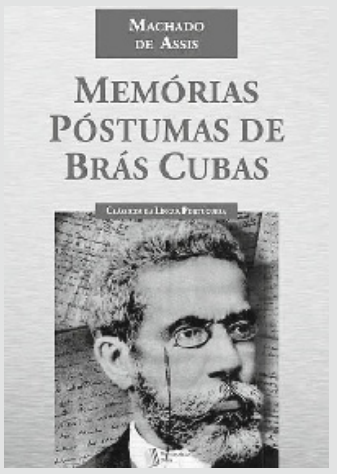
MACHADO DE ASSIS

Considerado um dos maiores escritores brasileiros, senão o maior, Machado de Assis foi contista, romancista, crítico e poeta. Sua obra mergulha estilisticamente em uma linguagem visceral e inédita. O drama humano, na visão machadiana, é revelado em sua complexidade e é um dos elementos da narrativa, como tempo, espaço e personagens.

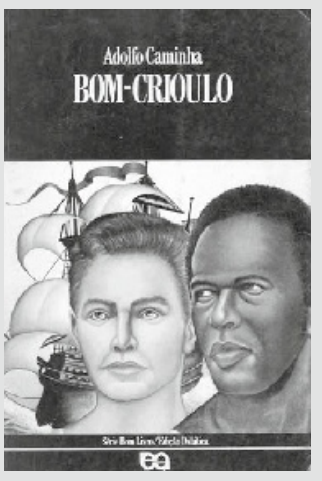
Machado escrutina a psique de seus personagens que não são sentimentos essencialmente brasileiros, mas da humanidade. Antecipa-se ao Modernismo, com sua linguagem ácida e irônica. Seus principais romances, além de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), são *Quincas Borba* (1891) e *Dom Casmurro* (1899). As obras ganharam o mundo e fizeram os mais afamados críticos debruçarem-se sobre elas.

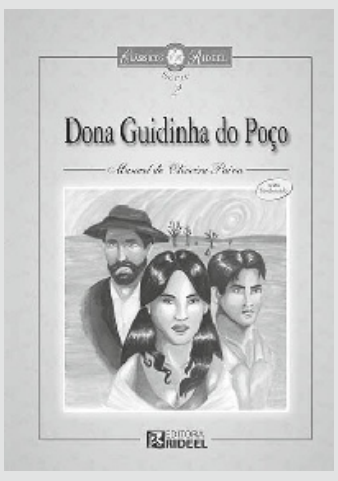
PRINCIPAIS OBRAS E AUTORES DO REALISMO

Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis; *O Ateneu*, de Raul Pompeia; *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha e *Dona Guidinha do Poço*, de Manuel de Oliveira Paiva.









Naturalismo

Braço do Realismo, sua principal característica é submeter o homem ao seu meio ambiente, às forças biológicas, sociais e da natureza. A análise social vem dos grupos marginalizados, e o coletivo começa a ser valorizado. Os títulos remetem a essa característica: *O mulato, O Cortiço e Casa de Pensão,* todos de Aluísio de Azevedo.

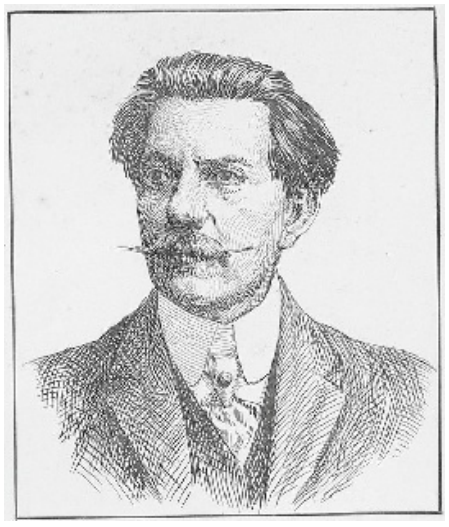
Os naturalistas se inspiram nas concepções de Charles Darwin, na natureza animal e nos instintos naturais. O sexo, aqui, é visto como uma manifestação natural, e vai chocar a classe dominante.

Vale lembrar: toda obra naturalista é realista, mas nem toda obra realista é naturalista.

Parnasianismo

O termo vem da palavra "Parnaso", nome de um monte grego que, segundo a mitologia, era a morada de Apolo. Como escola literária, trata-se de um movimento poético que veio à luz juntamente com o Realismo e o Naturalismo. Uma de suas características é que essa corrente se apresenta no Brasil e na França, onde se originou. É um movimento que rima pelo esteticismo e retoma os modelos clássicos – a perfeição formal, a poesia descritiva e a impassibilidade.

Os grandes parnasianistas brasileiros são:



Alberto de Oliveira



Raimundo Correia



Olavo Bilac

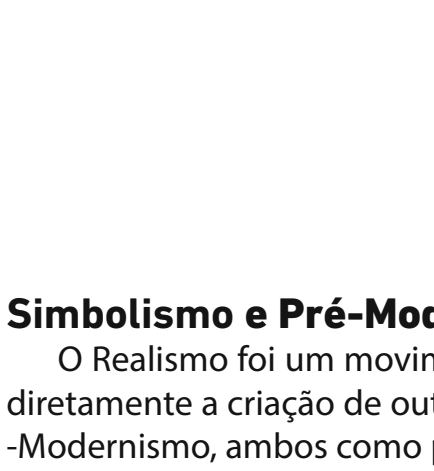
Simbolismo e Pré-Modernismo

O Realismo foi um movimento tão forte que influenciou diretamente a criação de outros dois: o Simbolismo e o Pré-Modernismo, ambos como pontes para o Modernismo que se aproximava. Não são, portanto, escolas literárias propriamente. Mas são vitais para conectar duas escolas: o Realismo ao Modernismo.

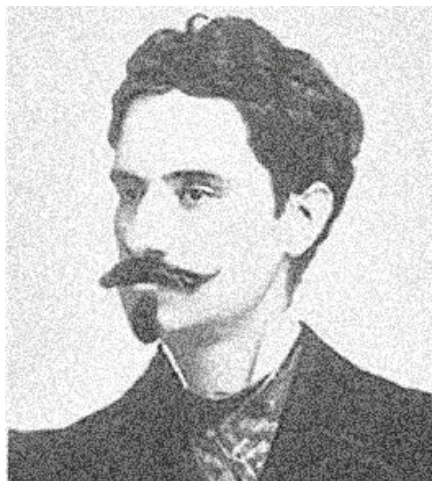
O Simbolismo, que surgiu no final do século XIX, é contrário às ideias cientificistas e seus objetivos, enaltecendo os sonhos e o inconsciente. Já o Pré-Modernismo introduz os aspectos que estarão no centro das preocupações das três gerações modernistas.

Uma das características principais do Simbolismo foi negar os princípios do Realismo, escola que teve a reação inicial às teorias cientificistas do século XIX e sua Revolução Industrial. O Simbolismo não faz análise fria: o movimento se apropria das ideias de Freud, o psicanalista em ascensão, e cria um olhar subjetivo da realidade que, em algum tempo, lembra o Romantismo. Possui um tom pessimista, que vai contra o deslumbramento, e abre caminho para o Simbolismo e o Pré-Modernismo. Outra grande característica é a aproximação da forma da poesia à música.

Os principais autores simbolistas são:



Cruz e Souza

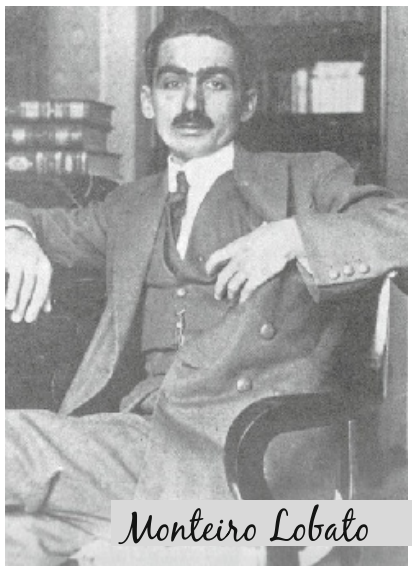


Alphonsus Guimarães

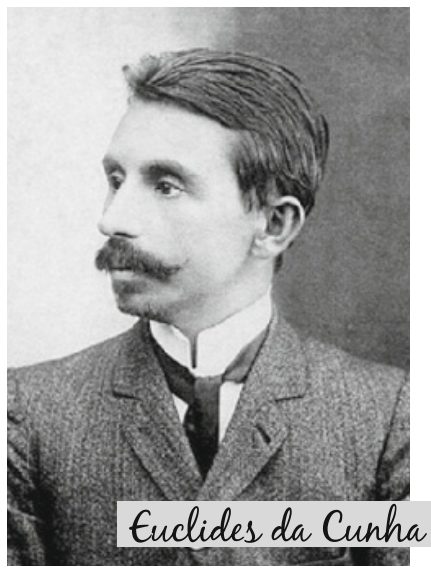
Já o Pré-Modernismo apresenta um certo Realismo, sem se preocupar com as teorias cientificistas. A pobreza, a marginalização e suas mazelas começam a ser os temas centrais de suas obras. Abrem espaço para o grande movimento de 1922, o Modernismo.

Há importantes autores dessa fase, como Monteiro Lobato (que vai se opor à turma de 22), Euclides da Cunha, Si-

mões Lopes Neto (que vai influenciar Guimarães Rosa), Lima Barreto e Augusto dos Anjos.


Monteiro Lobato


Lima Barreto


Euclides da Cunha

No ENEM, os temas são recorrentes. Veja a seguir:

ENEM 2015

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação.

Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPÉIA, R. **O Ateneu**. São Paulo: Scipione, 2005.

Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

a) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.

b) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.

c) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.

d) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.

e) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

Resolução comentada: Alternativa A.

Em *O Ateneu*, Raul Pompéia faz uma análise crua da educação elitista do século XIX, observando essa micro sociedade do colégio e seus indivíduos, como um objeto científico, que é a característica do Naturalismo.

ENEM

Óbito do autor

(…) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova:

– "Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isto é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado." (….)

(Adaptado. Machado de Assis. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Ilustrado por Cândido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p.1.)



Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor:

a) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.

b) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.

c) distorce a cena descrita no romance.

d) expressa um sentimento inadequado à situação.

e) contraria o que descreve Machado de Assis.

Resolução comentada: Alternativa A.

A chuva retratada na ilustração de Portinari é forte e densa, enquanto que a menção no texto de Machado é de uma chuva fraca e miúda.

Modernismo

O Modernismo é considerado, por muitos, o movimento literário mais importante do Brasil. Rompe totalmente com o tradicionalismo (Parnasianismo, Simbolismo e a arte acadêmica), experimenta liberdade estética e estimula a independência cultural do país. A escola surge com intensidade, mas é nas artes plásticas, principalmente na pintura, que encontra sua força maior.

Contexto histórico:

Quando a República Velha começa a morrer, abrindo espaço para a República Nova, o Modernismo começa a fazer parte do nosso cenário cultural. Tem início em 1922 e vai até 1980.

A Proclamação da República não representou liberdade de ideias. Saiu-se das mãos do Imperador para cair nas mãos das elites. A República Velha, que durou de 1889 até 1930, foi a época do domínio das elites cafeeiras de São Paulo e Minas, que se revezavam no poder, manipulavam as votações e disputavam cargos políticos.

Nessa época, o país aboliu a escravatura e começou a contratar por preços irrisórios a mão de obra dos imigrantes, que vinham fugindo da devastação da Europa. O Brasil também perde, pouco a pouco, a feição ruralista, dando início à industrialização. Era uma época de ruptura e de mudanças, e isso é especialmente percebido nas duas primeiras gerações do Modernismo.

Nos anos 1930 tem início a Era Vargas. Com isso, há uma extrema centralização de poder, com um governo que durou 15 anos. Época de avanços trabalhistas, de conquistas feministas, como o direito ao voto, fim da política café com leite, mas também de intensa repressão política, de mandos e desmandos de um governo ditatorial e populista. O Modernismo acompanha toda essa trajetória, já em sua segunda geração.

São três gerações, determinadas pelo interesse dos próprios artistas.

A primeira geração, a mais festejada por conta do ineditismo, é a que começa em 1922, com a **Semana de Arte Moderna**. Sua principal preocupação é colocar-se diametralmente oposta às ideias do Parnasianismo. Compra brigas importantes, como a que manteve com o escritor Monteiro Lobato – isso porque o autor criticou a obra de Anita Malfatti e, consequentemente, a estética modernista.



A segunda geração é a mais politizada das três, na qual a grande preocupação recai sobre os problemas políticos e sociais do país. A miséria é apresentada em todos os seus pormenores, além disso, os desmandos políticos e a questão econômica são protagonistas.

A terceira geração deixa de lado a questão social e se preocupa mais com o sentimento humano. É a geração mais melancólica entre as três.

É importante ressaltar que, apesar das diferenças, uma geração não anula a outra. Na verdade, fazem parte do mesmo edifício: uma nova fase se apoia na anterior para construir seu ambiente. A divisão se dá por conta do registro didático. Com isso, vamos ter autores que transitam nas três fases. Um exemplo é Carlos Drummond de Andrade.

Primeira Geração (1922-1930)

O primeiro considerado modernista é *Os Sapos*, de Manuel Bandeira, no qual o autor ironiza os parnasianos, já que, para essa geração, o que escrevem não faz sentido.

Apresenta caráter anárquico, e o período que vai de 1922 a 1930 é o mais radical do movimento, justamente porque rompe com as estruturas existentes e define o que vem pela frente.

Veja o excerto do poema de Bandeira:

"Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.
Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".
O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - "Meu cancioneiro
É bem martelado"

Manuel Bandeira, **Estrela da Vida Inteira**.

A Semana de 22

Foram três dias históricos. As datas de 13, 15 e 17 de fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo, começou com a conferência *A emoção estética na arte moderna*, de Graça Aranha. Assim, vários outros poetas engajaram-se no movimento por meio de seus trabalhos, inclusive Mário de Andrade, que leu seu ensaio *A Escrava que não é Isaura* na escadaria do teatro. Tudo isso enquanto as obras de arte de Anita Malfatti, Di Cavalcanti e outros eram expostas. O compositor Villa-Lobos apresentou-se no último dia, de casa, e com um pé de sapato e outro de chinelo. O público não gostou e vaiou o músico, que alegou, depois, que estava com um dedo inflamado.

Segunda Geração (1930-1945)

A segunda geração, já imbuída da liberdade proporcionada pelos rompantes da primeira geração, vem com força, tanto na poesia, quanto na prosa. Em suas preocupações, nos vários gêneros, o ser humano, seu destino, suas mazelas e como encontra-se nesse mundo são os questionamentos.

Na linguagem, experimentam a inventividade, o verso livre – tudo aquilo que ia contra o academicismo. Não encontraram dificuldade, graças ao pioneirismo da geração de 22. É nesta fase que surgem os grandes escritores sociais, como Graciliano Ramos e Jorge Amado, além de uma nova forma na escrita, surpreendendo a todos, como Guimarães Rosa. É a fase, também, da inquietação filosófica e religiosa.

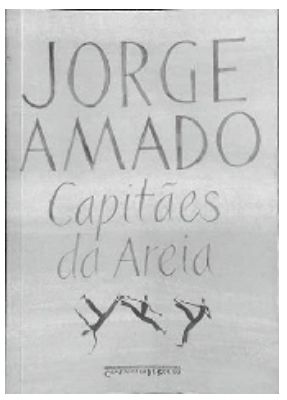
E como a geração de 1930 vai acompanhar a Era Vargas, o enfrentamento foi uma de suas características, com escritores sendo levado à prisão por participarem do Partido Comunista, a exemplo de Graciliano Ramos. Jorge Amado lança *Capitães de Areia*, dando visibilidade ao descanso com a infância e sua criminalidade.

Terceira Geração (1945-1980)

O início da terceira geração é concomitante ao fim da Era Vargas e da Segunda Guerra Mundial, em 1945. É introspectiva e melancólica, abrindo alas para a prosa urbana e regionalista. Apresenta todas as características das gerações anteriores e vai até 1980, atravessando todo o período da ditadura militar e chegando até o início da abertura política.

Principais autores:

Uma das figuras centrais da Semana de Arte Moderna foi Mário de Andrade. Assim, *Pauliceia Desvairada* foi o livro que formou a base do Modernismo brasileiro. Alinhado com o mais novo que existia, a linguística, já no prefácio, escreve as palavras como elas são ditas pelo povo, rejeitando a norma culta. Opõe-se completamente às ideias do passado e ao orgulho parnasiano.





A segunda fase do Modernismo tem no escritor Graciliano Ramos seu principal escritor. Ramos centrou sua obra nos retratos da pobreza do Brasil como ninguém antes o fizera. Em *Vidas Secas*, por exemplo, seu principal romance, conta a história de uma família de retirantes sertanejos em sua luta diária contra a miséria, a fome e a dificuldade de comunicação. Utiliza linguagem árida, seca e cortante como o próprio sertão. É um retrato do ambiente e dos próprios pensamentos de seus personagens, postos a escanteio pelo poder público. A grande maestria de Graciliano Ramos reside na habilidade em ligar tema e forma.

O poeta Carlos Drummond de Andrade, considerado um dos maiores autores da Língua Portuguesa, atuou nas três gerações do Modernismo e revolucionou a escrita poética com poemas como esse:

"No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra"

In ***Alguma Poesia***, Ed. Pindorama, 1930

Pós-Modernismo

Para efeito didático, na estética e na Literatura, é o que vem depois do Modernismo – após as transformações nas artes, na ciência e na Filosofia. Nos anos 1970 e 1980, é possível enxergar essa continuidade. Há pluralidade de tendências, com vários aspectos diferentes entre eles, embora também apresentem traços comuns.

A linguagem é múltipla, mas a atitude é modernista. Como exemplo, temos diversos autores dessa fase: Adélia Prado, Dalton Trevisan, Caio Fernando Abreu, João Cabral de Melo Neto, Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna, Ferreira Gullar, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Lya Luft, Hilda Hilst, Vinícius de Moraes, Rubem Fonseca e tantos outros.

O ENEM aborda bastante o Modernismo em suas provas. Veja a seguir:

ENEM 2013

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra A hora da estrela, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.

b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.

c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.

d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.

e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

Resolução comentada: Alternativa C.

A hora da estrela, um dos principais romances de Clarice Lispector, apresenta um narrador onisciente. Essa *persona* vai interferir o tempo todo no discurso da personagem, e isso, como em toda obra de Lispector, promove uma reflexão existencial por meio da metalinguagem.

ANOTAÇÕES

Referências Bibliográficas

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.** 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000,

FARACO & MOURA. **Língua e Literatura**. São Paulo: Ática, 1995

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto: Língua Portuguesa para nossos estudantes**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira Através dos Tempos**. Editora Cultrix, 2012, vols 1, 2 e 3.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. Editora Cultrix, 1995.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Gramática, Literatura e Redação para o 2º grau**. São Paulo: Scipione, 1997.

EXERCÍCIOS
DE PORTUGUÊS

(ENEM)

1.



Disponível em: <http://allansieber.blogosfera.uol.com.br/category/bifaland/page/3/>. Acesso em: 23 nov. 2015.

De modo geral, no gênero textual tirinha, os recursos linguísticos verbais, associados à imagem, intentam a produzir humor. No caso da tirinha de Allan Sieber, o efeito cômico se dá

a) pelo estabelecimento da narrativa – encadeamento das ações em uma sequência temporal.
b) pela quebra de expectativa do leitor – efeito da surpresa no último quadrinho.
c) pela caricatura das personagens – desenhos que exageram os tipos físicos apresentados.
d) pelo *nonsense* da proposta – falta de sentido absoluto na retratação dos tipos.
e) pela ressignificação dos termos – resultado da relação criada entre o significado verbal e o não verbal.



Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/images/campanhas/cartao_sus/Cartaz_Cartao_SUS_Adolecente_640x460mm_Curvas.jpg>. Acesso em: 14 dez. 2015.

2. Para que a comunicação ocorra de maneira eficiente, a linguagem de uma campanha deve ser adequada ao públicoalvo.
O cartaz, portanto, é destinado ao público

a) jovem, evidenciado por meio de gírias e símbolos governamentais.
b) adulto, intensificado pelo uso de um texto direto e técnico.
c) idoso, evidenciado pelo uso de uma linguagem arrojada.
d) adolescente, evidenciado pelo uso de gírias e elementos juvenis.
e) infanto-juvenil, intensificado pelo uso de elementos infantis.

3.



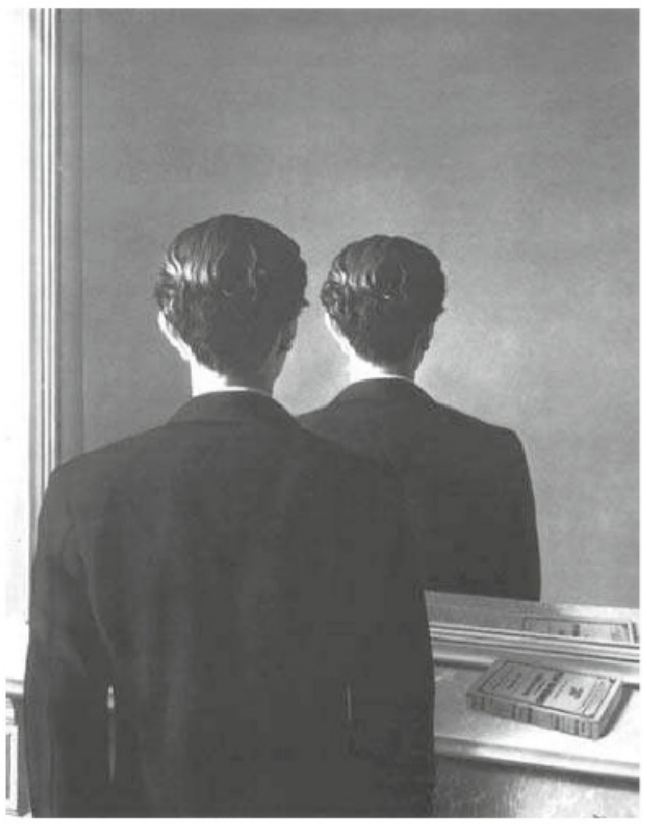
Disponível em: <http://www.estudantes.com.br/simulado/images/uel_05.gif>. Acesso em: 22 dez. 2015.

Na tirinha lida, o Menino Maluquinho faz um convite ao amigo Lúcio. Ao dizer que "intelectual não brinca", mas "explora o lado lúdico", Lúcio

a) adapta o discurso informal de Maluquinho à formalidade que a situação exige.
b) opta pelo uso da linguagem denotativa em vez da linguagem conotativa.
c) deixa implícito que aceitou sem contestação o convite feito por Maluquinho.
d) usa uma expressão que, embora mais rebuscada, tem o mesmo sentido da usada por Maluquinho.
e) mostra que não compreendeu a proposta feita por Maluquinho.

(ENEM 2015)

4.



MAGRITTE, R. **A reprodução proibida**. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm. Museum Boijmans Van Buningen, Holanda,1937.

O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções.

Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a):

a) justaposição de elementos díspares, observada na imagem do homem no espelho.
b) crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente
c) construção de perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.
d) processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
e) procedimento de colagem, identificado no reflexo do livro no espelho.

(ENEM 2016)

5.

Antiode
Poesia, não será esse
o sentido em que
ainda te escrevo:
flor! (Te escrevo:
flor! Não uma
flor, nem aquela

flor-virtude — em
disfarçados urinóis).
Flor é a palavra
flor; verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo.
Flor é o salto
da ave para o voo:
o salto fora do sono
quando teu tecido
se rompe; é uma explosão
posta a funcionar,
como uma máquina,
uma jarra de flores.

(MELO NETO, J.C. **Psicologia da composição**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997)

A poesia é marcada pela recriação do objeto por meio da linguagem, sem necessariamente explicá-lo. Nesse fragmento de João Cabral de Melo Neto, poeta da geração de 1945, o sujeito lírico propõe a recriação poética de

a) uma palavra, a partir de imagens com as quais ela pode ser comparada, a fim de assumir novos significados.

b) um urinol, uma referência às artes visuais ligadas às vanguardas do início do século XX.

c) uma ave, que compõe, com seus movimentos, uma imagem historicamente ligada à palavra poética.

d) uma máquina, levando em consideração a relevância do discurso técnico-científico pós-Revolução Industrial.

e) um tecido, visto que sua composição depende de elementos intrínsecos ao eu lírico.

6.

De domingo

— Outrossim?
— O quê?
— O que o quê?
— O que você disse.
— Outrossim?
—É.
— O que que tem?
—Nada. Só achei engraçado.
— Não vejo a graça.
— Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
— Ah, não é.Aliás, eu só uso domingo.
— Se bem que parece uma palavra de segunda-feira.
— Não. Palavra de segunda-feira é óbice.
— "Ônus.
— "Ônus" também. "Desiderato". "Resquício".
— "Resquício" é de domingo.
— Não, não. Segunda. No máximo terça.
— Mas "outrossim", francamente…
— Qual o problema?
— Retira o "outrossim".
— Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás, é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa "outrossim".

(VERÍSSIMO. L.F. **Comédias da vida privada**. Porto Alegre: LP&M, 1996).

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o (a)

a) marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.

b) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.

c) caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.

d) distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados poucos conhecidos.

e) inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

7.

Texto I

Entrevistadora — Eu vou conversar aqui com a professora A.D. … O português então não é uma língua difícil?
Professora — Olha se você parte do princípio… que a língua portuguesa não é só regras gramaticais… não se você se apaixona pela língua que você… já domina… que você já fala ao chegar na escola se teu professor cativa você a ler obras da literatura… obra da/dos meios de comunicação… se você tem acesso a revistas… é… a livros didáticos… a… livros de literatura o mais formal o e/o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

Texto II

Professora — Não, se você parte do princípio que língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixona pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

(MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001)

O texto I é a transcrição de entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O texto II é a adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos

a) apresentam ocorrências de hesitações e reformulações.
b) são modelos de emprego de regras gramaticais.
c) são exemplos de uso não planejado da língua.
d) apresentam marcas da linguagem literária.
e) são amostras do português culto urbano.

8.
Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto:

a) ressaltar a importância da intertextualidade.
b) propor leituras diferentes das previsíveis.
c) apresentar o ponto de vista da autora.
d) discorrer sobre o ato da leitura.
e) focar a participação do leitor.

(ENEM 2017)

9. Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideram bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, mandinga designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

(COTRIM, M. **O pulo do gato** 3. São Paulo: Geração Editorial, 2009. Fragmento)

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra mandinga resulta de um (a)

a) contexto sócio-histórico.
b) diversidade técnica.
c) descoberta geográfica.
d) apropriação religiosa.
e) contraste cultural.

10. Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantar o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero (...)
Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. **A Causa secreta.** Disponível em www.dominiopublico.gov.br Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do (a)

a) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
b) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
c) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
d) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
e) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

11. Mas assim que penetramos no universo da *web,* descobrimos que ele constitui não apenas um imenso "território" em expansão acelerada, mas que também oferece inúmeros "mapas", filtros, seleções para ajudar o navegante a orientar-se. O melhor guia para *web* é a própria *web*. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar "a perda de tempo" para familiarizar-se com esta terra estranha. Talvez seja preciso ceder por um instante a seu aspecto lúdico para descobrir, no desvio de um *link*, os *sites* que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal.

LÉVY. P. **Ciberultura.** São Paulo: Editora 34, 1999

O usuário iniciante sente-se não raramente desorientado no oceano de informações e possibilidades disponíveis na rede

mundial de computadores. Nesse sentido, Pierre Lévy destaca como um dos principais aspectos da internet o (a):

a) espaço aberto para a aprendizagem.
b) grande número de ferramentas de pesquisa.
c) ausência de mapas ou mapas explicativos.
d) infinito número de páginas virtuais.
e) dificuldade de acesso a *sites* de pesquisa.

12.

TEXTO I

Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiu três cavalheiros
Todos os três de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquel
A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M.F.B.M.; SANTOS, IM.F. (Org). **Cancioneiro da Paraíba**
João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado)

TEXTO II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para que cantava a cantiga, a música falava do casameno como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do sécuo XIX, marcada pelo patriarcaliso. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais elho, marido), de acordo com a época e circustâncias de sua vida.

Disponível em: http://provsjose.blogspot.com.br. Acesso em: 5 dez 2012

O comentário do texto II sobre o texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

a) assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
b) mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
c) conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
d) preserva a diversidade cultural e comportamental.
e) reforça comportamentos e padrões culturais.

(ENEM 2012)

13. Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

(ENEM 2008)

14. São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:

— Quantos são aqui?
Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:
— Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.
E outro:
— Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor… (…)
E outro:
— Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

Rubem Braga. **Para gostar de ler**. v. 3 São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

O fragmento acima, em que há referência a um fato sócio-histórico — o recenseamento —, apresenta característica marcante do gênero crônica ao

a) expressar o tema de forma abstrata, evocando imagens e buscando apresentar a ideia de uma coisa por meio de outra.
b) manter-se fiel aos acontecimentos, retratando os personagens em um só tempo e um só espaço.
c) contar história centrada na solução de um enigma, construindo os personagens psicologicamente e revelando-os pouco a pouco.
d) evocar, de maneira satírica, a vida na cidade, visando transmitir ensinamentos práticos do cotidiano, para manter as pessoas informadas.
e) valer-se de tema do cotidiano como ponto de partida para a construção do texto que recebe tratamento estético.

(FUVEST 2016)

15. Costuma-se reconhecer que Capitães da Areia pertence ao assim chamado "romance de 1930" que registra importantes transformações pelas quais passava o Modernismo no Brasil, à medida que esse movimento se expandia e diversificava. No excerto, considerado no contexto do livro que faz parte, constitui marca desse pertencimento

a) o experimentalismo estético, de caráter vanguardista, visível no abundante emprego de neologismos.
b) o tratamento preferencial de realidades bem determinadas, com foco nos problemas sociais nelas envolvidos.
c) a utilização do determinismo geográfico e racial, na interpretação dos fatos narrados.
d) a adoção do primitivismo da "Arte Negra" como modelo formal, à semelhança do que fizera o Cubismo europeu.
e) o uso de recursos próprios dos textos jornalísticos, em especial, a preferência pelo relato imparcial e objetivo.

(UFRGS 2017)

Instrução: As questões de 16 a 20 estão relacionadas ao texto abaixo (adaptado).

01. É preciso estabelecer uma distinção radical
02. entre um "brasil" escrito com letra minúscula,
03. nome de um tipo de madeira de lei ou de uma
04. feitoria interessada em explorar uma terra
05. como outra qualquer, e o Brasil que designa
06. um povo, uma nação, um conjunto de
07. valores, escolhas e ideais de vida. O "brasil"
08. com b minúsculo é apenas um objeto sem
09. vida, pedaço de coisa que morre e não tem a
10. menor condição de se reproduzir como
11. sistema. Mas o Brasil com B maiúsculo é algo
12. muito mais complexo.
13. Estamos interessados em responder esta
14. pergunta: afinal de contas, o que faz o brasil,
15. BRASIL? Note-se que se trata de uma
16. pergunta relacional que, tal como faz a
17. própria sociedade brasileira, quer juntar e não
18. dividir. Queremos, isto sim, descobrir como é
19. que eles se ligam entre si; como é que cada
20. um depende do outro; e como os dois
21. formam uma realidade única que existe
22. concretamente naquilo que chamamos de
23. "pátria".
24. Se a condição humana determina que
25. todos os homens devem comer, dormir,
26. trabalhar, reproduzir-se e rezar, essa
27. determinação não chega ao ponto de
28. especificar também qual comida ingerir, de
29. que modo produzir e para quantos deuses ou
30. espíritos rezar. É precisamente aqui, nessa
31. espécie de zona indeterminada, mas
32. necessária, que nascem as diferenças e,
33. nelas, os estilos, os modos de ser e estar; os
34. "jeitos" de cada grupo humano. Trata-se,
35. sempre, da questão de identidade.
36. Como se constrói uma identidade social?
37. Como um povo se transforma em Brasil? A
38. pergunta, na sua discreta singeleza, permite
39. descobrir algo muito importante. É que, no
40. meio de uma multidão de experiências dadas
41. a todos os homens e sociedades, algumas
42. necessárias à própria sobrevivência - como
43. comer, dormir, morrer, reproduzir-se etc. –
44. outras acidentais ou históricas -, o Brasil ter
45. sido descoberto por portugueses e não por
46. chineses, a geografia do Brasil ter certas
47. características, falarmos português e não
48. francês, a família real ter se transferido para o
49. Brasil no início do século XIX etc. -, cada
50. sociedade (e cada ser humano) apenas se
51. utiliza de um número limitado de "coisas"
(e 52. de experiências) para se construir como algo
53. único.
54. Nessa perspectiva, a chave para entender
55. a sociedade brasileira é uma chave dupla. E,
56. para mim, a capacidade relacional - do
57. antigo com o moderno - tipifica e singulariza
58. a sociedade brasileira. Será preciso, portanto,
59. discutir o Brasil como uma moeda. Como algo

60. que tem dois lados. E mais: como uma
61. realidade que nos tem iludido, precisamente
62. porque nunca lhe propusemos esta questão
63. relacional e reveladora: afinal de contas,
64. como se ligam as duas faces de uma mesma
65. moeda? O que faz o brasil, Brasil?

Adaptado de: DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade**. In: __. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 9-17,

16. Assinale a alternativa que está de acordo com o sentido global do texto.

I - O brasil escrito com b minúsculo, nome de um tipo de madeira de lei, não faz parte do Brasil escrito com B maiúsculo, nome de uma nação.
II - O Brasil, como identidade social de um povo, constrói-se na relação entre as experiências necessárias à sobrevivência e as experiências históricas.
III- O Brasil, com B maiúsculo, é uma sociedade com indivíduos isolados, que comem, bebem, dormem e reproduzem-se.
Quais podem ser consideradas corretas, de acordo com o texto?
a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

17. Considere as afirmações abaixo.

I - As diferenças entre os grupos humanos são resolvidas pela questão de identidade.
II - O brasil e o Brasil dependem um do outro.
III- O ser humano constrói-se como algo único a partir das experiências de que se utiliza.

Quais podem ser consideradas corretas, de acordo com o que diz o texto?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

18. Perguntas são recursos de estruturação textual que, além de levantar questionamentos, também podem fazer afirmações. A respeito das perguntas utilizadas pelo autor no texto, considere as afirmações abaixo.

I - É impossível saber o que faz o brasil, Brasil.
II - Existe uma identidade social construída no Brasil.
III- Há uma identidade social entre Brasil e brasil, construída pelo povo brasileiro.

Quais afirmações podem ser depreendidas das perguntas existentes no texto?

a) Apenas I.
b) Apenas III.
c) Apenas I e II.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

19. Considere as seguintes propostas de alteração de sinais de pontuação no texto.
I - Supressão da vírgula na linha 05.
II - Substituição da vírgula na linha 09 por travessão.
III- Substituição do ponto e vírgula na linha 19 por ponto final.

Desconsiderando eventuais ajustes no emprego de letras maiúsculas e minúsculas, quais propostas estão corretas, no contexto do parágrafo em que ocorrem?
a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III. (E) I, II e III.

20. Considere os seguintes pares de elementos do texto.
I – **e** (l. 05) e **E** (l. 55).
II - **ou** (1. 03) e **ou** (1. 29).
III- **se** (l. 10) e **Se** (l. 24).

Em quais pares os dois elementos pertencem à mesma classe gramatical?

a) Apenas I.
b) Apenas III.
c) Apenas I e II.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

(UFRGS 2018)

21. Sobre autores do Naturalismo brasileiro, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações.

( ) Em A carne, de Júlio Ribeiro, faz-se presente a tensão entre intelectualidade e desejo sexual, em especial no corpo da protagonista Lenita.

( ) Em Bom-crioulo, de Adolfo Caminha, há o relacionamento homossexual entre o escravo fugido Amaro e o marinheiro branco Aleixo.
( ) Em O Ateneu, de Raul Pompéia, há denúncia de preconceito sofrido pelo menino negro Sérgio, no colégio interno onde estuda.
( ) Em O mulato, de Aluísio Azevedo, o casal formado pelo "mulato" Raimundo e por sua prima branca Ana Rosa é bem aceito pelos demais personagens do romance.
A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V - F - V - F.
b) V - V - F - F.
c) F - V - F - V.
d) F - F - V – F
e) V - V - F - V

ANOTAÇÕES

GABARITO
E COMENTÁRIOS

1. E

O efeito humorístico do texto é obtido por meio da associação entre linguagem verbal e não verbal e do jogo com o significado das palavras que é recriado na utilização de um trocadilho.

2. D

Tendo como público alvo os adolescentes, o texto explora as variações linguísticas em expressões como "se liga, galera" para estabelecer um diálogo a partir de elementos próprios do universo juvenil.

3. D

A questão se relaciona à variação linguística a partir da exploração da contraposição entre da fala do Maluquinho com a de Lúcio, que utilizam expressões diferentes para se referirem ao ato de brincar.

4. A

Construída a partir de metáforas visuais e da valorização do inconsciente e do mundo dos sonhos, a imagem exposta no quadro de Magritte exige do candidato não apenas o domínio de várias linguagens, mas também da linguagem artística. E está de acordo com os eixos cognitivos do Enem.

5. A

Temos aqui um exemplo de um poeta da terceira geração modernista com João Cabral de Melo Neto. Uma das características dessa escola é a experimentação estética e a pesquisa sobre a linguagem literária. O autor usa a metalinguagem, por exemplo, nesses versos: "Poesia, não será esse / o sentido em que / ainda te escrevo".
Na verdade, se interpretarmos devidamente o poema, veremos que João Cabral de Melo Neto conversa com a própria poesia, tornando-a sua interlocutora. Ele consegue isso por meio da utilização de uma apóstrofe: figura de pensamento que faz referência direta ao interlocutor.

6. B

A variação linguística apresentada no texto é a situacional, o que ocorre por meio do tom humorístico. É uma das diferentes formas em que o falante se comunica. O vocabulário empregado remete à situação exigida.

7. E

Nesse caso, temos uma variação sociocultural referente às diferenças linguísticas que ocorrem por conta de aspectos sociais e culturais: idade, profissão, sexo, grau de instrução grupo social, além de nível econômico. A expressão "português culto urbano" está incluída no conceito utilizado em Sociolinguística para designar o emprego linguístico da pessoa com grau de escolaridade superior completo, nascido e criado em zona urbana.

8. D

No texto em questão, a presença da metalinguagem se dá pelo fato do texto colocar em discussão os elementos que compõem o processo de decifração e leitura de um texto. Habilidade exigida pela competência da área, é um dos eixos cognitivos do Enem.

9. A

A questão aborda a variação histórica do idioma. Toda língua natural passa por transformações no decorrer do tempo: mudam a forma de falar, a maneira de estruturar as frases, o vocabulário e, muitas vezes, o significado das palavras.

10. D

Nesse trecho do conto *Causa secreta*, de Machado de Assis, um dos personagens sente satisfação ao observar cenas mórbidas. Muita atenção ao enunciado que diz "o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato". Isso quer dizer que o próprio leitor, graças às estratégias narrativas, irá observar a cena junto com o personagem.

11. A

A chave para a resolução é o trecho: " (…) ele constitui não apenas um imenso 'território' em expansão (…) ". A alternativa correta, que coloca a *web* como um espaço aberto para a aprendizagem, expressa o que o texto diz. Isso porque o excerto afirma que quanto mais o usuário navegar, mais saberá

sobre o assunto. Trata-se de uma questão de interpretação de texto.

12. E

É preciso conhecimento das variações e variedades linguísticas, porque o enunciado fala da modalidade oral da linguagem. Assim como em muitas propostas elaboradas pelo Enem, nesse caso, a interpretação de texto é fundamental para responder a essa questão.

13. B

Há predomínio da função emotiva da linguagem porque a mensagem é direcionada para o enunciador.

14. E

Questão de resposta simples para quem domina o conceito de crônica – gênero que fala do cotidiano, sendo o cronista o escritor que descreve as situações do dia a dia, os fatos comuns, dando uma roupagem diferenciada.

15. B

Para entender a alternativa correta, deve-se conhecer um pouco da obra citada. Por se tratar de uma história na qual os personagens centrais são crianças e jovens que crescem nas ruas, há a denúncia de questões sociais.

16. B

O texto de Damatta é sobre a identidade social do Brasil. Portanto, a alternativa I está incorreta porque, a partir do texto, tem-se claro que o brasil com b minúsculo faz parte do Brasil com B maiúsculo. Já entre as linhas 13 e 23 expõe-se que o brasil está ligado ao Brasil e que se destaca a preocupação em se descobrir como essa relação ocorre.
A III está incorreta porque limita o termo Brasil a uma sociedade de, e o trecho entre as linhas 24 e 35 nos faz concluir que há uma busca de identidade na pluralidade dos grupos sociais.

17. D

No último parágrafo, está nítido que, para entendermos a sociedade brasileira, precisamos considerar suas semelhanças e diferenças. Portanto, as diferenças fazem parte da identidade nacional.

18. D

Questão que pode provocar alguma estranheza. O b minúsculo pode parecer irrelevante, mas é essencial para a composição da identidade brasileira.

19. B

A assertiva I não está certa – a vírgula da linha 05 tem de existir porque compõe com a vírgula da linha 03. O ponto e vírgula da linha 19 e o elemento que marca a enumeração de orações, que não pode ser interrompida. Portanto, a terceira prepositiva está incorreta.

20. C

SE, na linha 10, é um pronome reflexivo. SE, na linha 24, é uma conjunção condicional.

21. C

Para responder a essa questão, é preciso conhecer, pelo menos, dois desses autores do Naturalismo (Aluísio de Azevedo e Raul Pompéia) e dois menos profundamente (Adolfo Caminha e Júlio Ribeiro).
Em *A Carne*, a protagonista Lenita, educada pelo pai de uma forma incomum para as mulheres daquele período, acaba tendo condições intelectuais equivalentes aos homens. Ela fica órfã e encontra em Manuel seu amado, desenvolvendo uma relação com ele e engravidando. Assim, como não aceita ser submissa homem nenhum, ela o abandona e ele se mata.
Em *O Bom-Crioulo*, o protagonista Amaro é um escravo fugido. Vira marinheiro e, por longos anos, porta-se exatamente como o título do livro. Mas acontece que ele se apaixona por um grumete do navio, fica confuso com seus desejos, atola-se em ciúmes e comete homicídio, matando o amante.
Já em *O Ateneu*, Sérgio, o protagonista, pertence à elite do Rio de Janeiro e tem a oportunidade de conhecer de perto os problemas de relação no colégio interno, nesse livro escrito em tom memorialista.
Em *O Mulato,* Raimundo é o protagonista assassinado pelo próprio tio. O crime: ter engravidado a prima Ana Rosa.

REDAÇÃO

MARA MAGAÑA

Mara Magaña é jornalista pela Cásper Líbero, formada em Letras pela USP e tradutora de Espanhol. Foi coordenadora e diretora de colégio em São Paulo.

SUMÁRIO

Introdução: A síndrome da página em branco **54**

1. A redação no Enem **54**

Competências 54

2. O texto dissertativo-argumentativo ... **57**

Dissertação: definição e usos 58

Quem lê uma dissertação? 60

Estrutura da dissertação 60

3. A produção do texto dissertativo-argumentativo **61**

Leitura e interpretação dos textos motivadores 61

Organização da argumentação 63

Procedimentos básicos para criar um projeto de texto 63

Introdução: o primeiro parágrafo 63

Desenvolvimento: a partir do segundo parágrafo 63

Conclusão, o grand finale (o último parágrafo) 66

Dicas importantes 66

Aprendendo na prática 67

4. A linguagem da dissertação **67**

Uso dos verbos 67

Substantivos abstratos 68

Norma culta 68

Sentido denotativo 68

Elementos coesivos 68

Figuras de linguagem 68

Operadores argumentativos e conectivos lógicos 68

Revisando o texto 69

5. Outros tipos de textos **69**

Tipos textuais 69

Narração 69

Descrição 70

Injunção 70

Exposição 70

6. Temas da atualidade **70**

Redações comentadas **72**

Referências bibliográficas **81**

A SÍNDROME DA PÁGINA EM BRANCO

Fenômeno que acomete a quase todos que têm contato com a escrita, a síndrome da página em branco é o fantasma que assola desde escritores profissionais até candidatos em vestibulares. O problema é tão real e palpável que o célebre escritor inglês Edgar Allan Poe o chamou de "a doença da meia noite".

"Gestar" um texto, seja qual for o objetivo, não é tarefa fácil. Mas vamos falar especificamente de você, vestibulando, e a temível hora da redação. Você já leu todos os textos motivadores que tinha para ler, elaborou frases de efeito para a introdução em sua mente, e agora só precisa passar tudo para o papel. Mas a folha continua a intimidar.

E você, em conversa íntima com sua razão, sabe que está acima disso. Basta ir transpondo para aquele antagonista, que se manifesta ali, à sua frente, tudo o que está na sua mente. É só achar a palavrinha inicial, apenas isso.

Então, respira, começa a passar a mão pelo cabelo e a enxugar o suor da testa. Pensa alguns minutos, arma-se com caneta ou lápis e nada. Resoluto, decide dar um tempo e partir para as outras tarefas. Na hora em que está respondendo a uma complicada questão gramatical, a ideia lhe vem à cabeça. Corre para a folha abandonada e começa a escrever. Parece que sua mão tem vida própria, trabalhando letra após letra, palavra após palavra.

Faz uma pausa de um minuto e relê o que foi escrito até agora, dando-se conta que toda a encenação não foi além de cinco linhas. E você precisa de, no mínimo, 15. Trinta, se quiser pensar no ensino superior. A irritação surge, seguida de raiva. O que fazer? Padecer desta condição é verdadeiramente frustrante.

Assim, há várias causas possíveis para a síndrome da página em branco: falta de autoconfiança, ansiedade, estresse ou medo do resultado.

Mas não é preciso autoflagelar-se. Com algumas técnicas e muito treino, chega-se lá. A intenção deste volume é fornecer essas ferramentas para, mesmo aqueles que nunca tentaram ir além das tímidas redações escolares, enfrentarem esse fantasma!

1. A REDAÇÃO NO ENEM

Quem quiser se dar bem na prova de redação precisa, antes de tudo, estar ciente das competências cobradas pelo exame. Esse conhecimento é essencial melhorar o desempenho e até alcançar o nível máximo em excelência, ou seja, os mil pontos ansiados.

O candidato terá, necessariamente, que desenvolver um texto em prosa. O que significa: nada de poesia. Mas também não é qualquer texto – você não poderá fazer narração ou crônica. No Enem, exige-se um texto dissertativo-argumentativo.

O grande "bicho-papão", apontado pela maioria dos estudantes, reside aí: a dissertação argumentativa exige a defesa de uma tese. Mas nada de calafrios: tese nada mais é do que expor ideias a favor de uma posição sobre determinado assunto. É necessário apresentar o texto de forma estruturada e com coerência. E, no final, indicar uma proposta de intervenção social.

Exemplo

O Guia da Redação do Enem 2017, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), traz um modelo utilizando o tema da prova do ano anterior ("Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil").

Tese: Combater a intolerância de religião no contexto nacional.

Exemplos de argumento: "É indubitável que a questão constitucional e sua aplicação estejam entre as causas do problema. Conforme Aristóteles, a poética deve ser utilizada de modo que, por meio da justiça, o equilíbrio seja alcançado na sociedade. De maneira análoga, é perceptível que, no Brasil, a perseguição religiosa rompe essa harmonia; haja vista que, embora esteja previsto na Constituição o princípio da isonomia, no qual todos devem ser tratados igualmente, muitos cidadãos se utilizam da inferioridade religiosa para externar ofensas e excluir socialmente pessoas de religiões diferentes".

Proposta de intervenção social: "...cabe ao Governo Federal construir delegacias especializadas em crimes de ódio contra religião, a fim de atenuar a prática do preconceito na sociedade, além de aumentar a pena para quem o praticar. Ainda cabe à escola criar palestras a respeito das religiões e suas histórias, visando a informar crianças e jovens sobre as diferenças religiosas no país, diminuindo, assim, o preconceito religioso".

O Manual de Redação Enem, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), explica quais as competências exigidas, listadas abaixo. Vale lembrar que cada item pode atingir, na avaliação, no máximo 200 pontos.

Competências

Competência I – Evidenciar o domínio da norma culta da língua escrita.

O aluno deve mostrar que domina a Gramática e que tem estilo textual. A norma padrão da Língua Portuguesa deve ser aplicada rigorosamente. Tudo referente à norma culta será levado em consideração, como pontuação, acentuação, ortografia, concordância, semântica e regência.

O que irão avaliar?

1. Se você sabe diferenciar a linguagem oral da escrita;

2. Se conhece as regras gramaticais e ortográficas;

3. Qual a forma proposta ao texto (estética);

4. Se respeita o número mínimo e máximo de linhas pedidas;

5. Se não usa o discurso oral;

6. O conhecimento vocabular;

7. Se tem entendimento sobre o uso de letras maiúsculas e minúsculas;

8. O emprego da divisão silábica, quando muda de linha, chamada de translineação.

Veja a escala de pontuação, conforme Manuel do Inep:

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Nesse ponto, você precisa interpretar o texto para compreender a proposta apresentada. Trata-se do momento de organizar as ideias. É importante que se leia o conteúdo atentamente e procure, dentro dos conhecimentos, relacionar com outros saberes. Isso mostrará que o aluno sabe redigir uma redação dissertativa.

O que irão avaliar?

1. A primeira coisa que irão procurar saber é se você entendeu a proposta. Uma dica é não desprezar, mas também não ficar preso aos textos motivadores. Isto é, não copie trechos desse material de apoio;

2. Dominar outros saberes significa ter conhecimentos advindos de outras áreas, como Biologia, Geografia, História e Literatura, que podem contribuir para sua argumentação;

3. E, por último, se você domina as ferramentas para construir um texto dissertativo-argumentativo.

Veja a escala de pontuação:

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

Competência III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Na terceira competência, você será cobrado sobre a argumentação. Será avaliado se sua argumentação tem como base fatos concretos, ou seja, que possam ser comprovados. É o momento de prestar atenção para defender o ponto de vista. Pode-se utilizar dados estatísticos, comparações com outras situações e citações. É importante que exista coesão e consistência.

O que irão avaliar?

1. Se há progressão qualitativa, isto é, sentido nos parágrafos do texto;

2. Se existe coerência e uma ordem lógica quando as ideias são apresentadas;

3. Coerência: adaptação do conteúdo do texto e o mundo real;

4. Ideias concatenadas: um parágrafo deve permitir um *link* para o outro. Deve haver coerência no que foi dito e o que vem na sequência. Mas cuidado: repetições de ideias ou mudanças drásticas de argumento não devem acontecer.

Veja a escala de pontuação:

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Competência IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Essa é uma parte técnica a ser avaliada. Como já dito anteriormente, o texto tem que apresentar coesão. Portanto, é necessário que as ideias estejam embasadas corretamente – se estiverem "soltas" não proporcionarão unidade ao texto. Essa articulação se dá por meio de conectivos, que ajudam a ligar argumentos e parágrafos.

O que vão avaliar?

1. A estrutura dos parágrafos é o ponto principal nessa competência. Deve-se lembrar que o parágrafo tem um núcleo, que é a ideia principal, ligado às ideias secundárias.

2. A estrutura dos períodos também é considerada, e deve levar em conta alguns preceitos, como: ideias que esclareçam a causa-consequência, comparação, efeitos contraditórios, temporalidade das argumentações e conclusão.

3. Também será avaliado o uso de referências: fontes (que podem ser livros, veículos informativos, pessoas), dados estatísticos e conhecimentos prévios. Essas referências devem ser utilizadas na medida que o texto progredir.

Veja a escala de pontuação:

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

Competência V – Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Esse é um dos pré-requisitos mais importante no contexto do Enem, porque é a etapa em que precisa mostrar a compreensão da proposta e elaborar uma intervenção para o problema mediante as argumentações já exibidas no texto. É a hora do detalhamento, da clareza, coesão e consistência, momento no qual o candidato deve expor uma proposta adequada, crível e passível de ser aplicada na prática.

O que irão avaliar?

1. Se há realmente a apresentação de uma verdadeira proposta;

2. Se há a explicação detalhada de como aplicá-la;

3. Se é possível executá-la, ou seja, se é viável;

4. Se ela respeita, por exemplo, os direitos humanos, já que não pode, em hipótese alguma, ferir valores como liberdade e diversidade.

Veja a escala de pontuação:

200 pontos	Elabora muito bem a proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem a proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora de forma mediana a proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora de forma insuficiente a proposta de intervenção, relacionada ao tema ou não articulada à discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

2. TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A avaliação do Enem, bem como dos principais processos de seleção para as universidades brasileiras, leva em conta a capacidade de analisar, clara e coerentemente, as questões relacionadas à realidade. Isso se traduz, mais especificamente, na produção de texto. A prova opta exclusivamente pelo texto dissertativo-argumentativo, aliando exposição, argumentação e proposta de intervenção. Outras universidades, por vezes, escolhem tipos diversificados de texto, o que será abordado mais à frente.

Mas como aliar exposição, argumentação e a intervenção adequadamente, dentro do curto espaço de tempo que é destinado à redação nesses tipos de exames?

Vejamos um exemplo abaixo, da candidata Anna Beatriz Alvares Simões Wreden. A redação alcançou a nota 1000 do Enem 2015, cujo tema foi a violência contra a mulher no Brasil.

"A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beavouir "Não se nasce mulher, torna-se mulher", a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Consequentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.

Além disso, há o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil".

Onde "habitam" os textos dissertativos-argumentativos?

Quer dizer, onde circulam, quem os lê, qual o objetivo de existirem? A dissertação é considerada um gênero escolar porque é nesse contexto que aparece dessa forma, princi-

palmente nas aulas de produção de texto do ensino médio e, posteriormente, no ambiente universitário, moldados em trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses.

Vestibulares e provas como o Enem pedem dissertação. Isso também é exigido dos alunos de graduação e pós-graduação, que devem fazer uma dissertação e defendê-la frente a uma banca examinadora.

É bom lembrar que uma dissertação não tem seu campo de atuação em veículos jornalísticos, embora guarde semelhanças com o editorial e o artigo de opinião.

Há dois espaços de circulação muito próprios para essa modalidade de texto. Os escolares, realizados pelos alunos, têm intuito de avaliar as capacidade de exposição e argumentação, além de sugerir/provar alguma nova metodologia, caso das teses de doutorado. Os sociólogos, filósofos e estudiosos da língua também recorrem à dissertação para exporem suas ideias, podendo, inclusive, ver o texto transformar-se em livro e até virar obra de referência.

Dissertação: definição e usos

Dissertar, em outras palavras, é explanar ideias dentro de um contexto que envolva questionamento, ponto de vista expresso claramente, e que, no próprio texto, haja espaço para o debate. Nada mais é do que o desenvolvimento do raciocínio acerca de um tema. Para tanto, é preciso que se argumente adequadamente e que as visões sejam fundamentadas. Assim, dissertar devidamente é a ciência de organizar as ideias para que se possa conquistar o interlocutor.

Há técnicas para alcançar esse objetivo: nunca usar a primeira pessoa ("eu" ou "nós"), isto é, o discurso a ser utilizado é o indireto, em terceira pessoa. O tema deve ser contagiante e, quase sempre, tem a ver com questões da humanidade, como pobreza, liberdade, justiça social, ética, guerras, futuro, descobertas científicas e paz mundial.

Considerando que argumentar significa apresentar provas, fatos, ideias ou razões lógicas que comprovem uma afirmação ou uma tese, e que analisar é sinônimo de examinar minuciosamente ou investigar, seria possível haver argumentação sem análise? E análise é reflexão.

Segundo Bernard Meyer, "refletir" também significa "devolver uma imagem". Tentemos então imaginar a reflexão em ação como um jogo de espelhos que enviassem ideias uns aos outros, sendo esses aspectos vistos a cada vez de um ângulo diferente, portanto enriquecidos: é assim que o raciocínio progride.

Observe os seguintes exemplos de textos dissertativos-argumentativos, retirados de provas do ENEM de 2013, 2014 e 2015, que foram avaliados com nota máxima:

Exemplo 1: Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil (2013) - Paulo Henrique Matta

"Historicamente causadores de inúmeras vítimas, os acidentes de trânsito vêm ocorrendo com frequência cada vez menor, no Brasil. Essa redução se deve, principalmente, à implantação da Lei Seca ao longo de todo o território nacional, diminuindo a quantidade de motoristas que dirigem após terem ingerido bebida alcoólica. A maior fiscalização, aliada à imposição de rígidos limites e à conscientização da população, permitiu que tal alteração fosse possível.

As estatísticas explicitam a queda brusca na ocorrência de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito depois da entrada da Lei Seca em vigor. A proibição absoluta do consumo de álcool antes de se dirigir e a existência de diversos pontos de fiscalização espalhados pelo país tornaram menores as tentativas de burlar o sistema. Dessa forma, em vez de fugirem dos bafômetros e dos policiais, os motoristas deixam de beber e, com isso, mantêm-se aptos a dirigir sem que transgridam a lei.

Outro aspecto de suma relevância para essa mudança foi a definição de limites extremamente baixos para o nível de álcool no sangue, próximos de zero. Isso fez com que acabasse a crença de que um copo não causa qualquer diferença nos reflexos e nas reações do indivíduo e que, portanto, não haveria problema em consumir doses pequenas. A capacidade de julgamento de cada pessoa, outrora usada como teste, passou a não mais sê-lo e, logo, todos têm que respeitar os mesmos índices independentemente do que consideram certo para si.

Entretanto, nenhuma melhoria seria possível sem a realização de um amplo programa de conscientização. A veiculação de diversas propagandas do governo que alertavam sobre os perigos da direção sob qualquer estado de embriaguez foi importantíssima na percepção individual das mudanças necessárias. Isso fez com que cada pessoa passasse a saber os riscos que infligia a si e a todos à sua volta quando bebia e dirigia, amenizando a obrigatoriedade de haver um controle severo das forças policiais.

É inegável a eficiência da Lei Seca em todas as suas propostas, formando uma geração mais consciente e protegendo os cidadãos brasileiros. Para torná-la ainda mais eficaz,

uma ação válida seria o incremento da frota de transportes coletivos em todo o país, especialmente à noite, para que cada um consuma o que deseja e volte para casa em segurança. Além disso, durante um breve período, a fiscalização poderia ser fortalecida, buscando convencer motoristas que ainda tentam burlar o Estado. O panorama atual já é extremamente animador e as projeções, ainda melhores, porém apenas com a ação conjunta de povo e governo será alcançada a perfeição."

Exemplo 2: Publicidade infantil em questão no Brasil (2014) - Gabriela Costa

"Desde o início da expansão da rede dos meios de comunicação no Brasil, em especial o rádio e a televisão, a mídia publicitária tem veiculado propagandas destinadas ao público infantil, mesmo que os produtos ou serviços anunciados não sejam destinados a este. Na década de 1970, por exemplo, era transmitida no rádio a propaganda de um banco utilizando personagens folclóricos, chamando a atenção das crianças que, assim, persuadiam os pais a consumir.

É sabido que, no período da infância, o ser humano ainda não desenvolveu claramente seu senso crítico, e assim é facilmente influenciado por personagens de desenhos animados, filmes, gibis, ou simplesmente pela combinação de sons e cores de que a publicidade dispõe. Os adolescentes também são alvo, numa fase em que o consumo pode ser sinônimo de autoafirmação. Ciente deste fato, a mídia cria os mais diversos produtos fazendo uso desses atributos, como brindes em lanches, produtos de higiene com imagens de personagens e até mesmo utilizando atores e modelos mirins nos comerciais.

Muitos pais têm então se queixado do comportamento consumista de seus filhos, apelando para organizações de defesa dos direitos da criança e do adolescente. Em abril de 2014, foi aprovada uma resolução que julga abusiva essa publicidade infantil, gerando conflitos entre as empresas, organizações publicitárias e os defensores dos direitos deste público-alvo. Entretanto, tal resolução configura um importante passo dado pelo Brasil com relação ao marketing infantil. Alguns países cujo índice de escolaridade é maior que o brasileiro já possuem legislação que limita os conteúdos e horários de exibição dos comerciais destinados às crianças. Outros, como a Noruega, proíbem completamente qualquer publicidade infantil.

A legislação brasileira necessita, portanto, continuar a romper com as barreiras impostas pela indústria publicitária, a fim de garantir que o público supracitado não seja alvo de interesses comerciais por sua inocência e fácil persuasão. No âmbito educacional, as escolas devem auxiliar na formação de cidadãos com discernimento e capacidade crítica. Desta forma, é importante que sejam ensinados e discutidos nas salas de aula os conceitos de cidadania, consumismo, publicidade e etc., adequando-os a cada faixa etária".

Exemplo 3: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira (2015) - Julia Pereira

"Permeada pela desigualdade de gênero, a história brasileira deixa clara a posição inferior imposta a todas as mulheres. Essas, mesmo após a conquista do acesso ao voto, ensino e trabalho - negado por séculos - permanecem vítimas da violência, uma realidade que ceifa vidas e as priva do direito a terem sua integridade física e moral protegida.

O machismo e a misoginia são promovidos pela própria sociedade. Meninas são ensinadas a aceitar a submissão ao posicionamento masculino, ainda que estejam inclusas agressões e violência , do abuso psicológico ao sexual. Os meninos, por sua vez, têm seu caráter construído à medida que absorvem valores patriarcais e abusivos, os quais serão repetidos em suas condutas ulteriores.

Um dos conceitos filosóficos de Francis Bacon, que declara o comportamento humano como contagioso, se aplica perfeitamente à situação. A violência de gênero, conforme permanece a ser reproduzida, torna-se enraizada e frequente. Concomitantemente, a voz das mulheres é silenciada e suas manifestações são reprimidas, o que favorece o mantimento das atitudes misóginas.

O ensino veta todo e qualquer tipo de instrução a respeito do feminismo e da igualdade de gênero e contribui com a perpetuação da ignorância e do consequente preconceito. Ademais, os veículos de comunicação pouco abordam a temática, enquanto o Estado colabora com a Lei Maria da Penha, nem sempre eficaz, e com unidades da Delegacia da Mulher, em número insuficiente.

Entende-se, diante do exposto, a real ne-

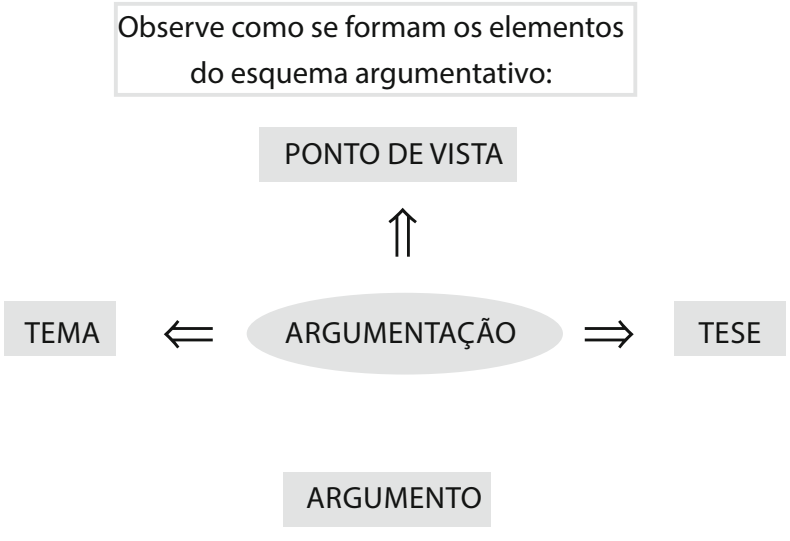
cessidade de ações governamentais que garantam que a lei puna todos os tipos de violência, além da instalação de delegacias específicas em áreas necessitadas. Cabe à sociedade, em parceria com a mídia e com as escolas, instruções sobre igualdade de gênero e campanhas de oposição à violência contra as mulheres. Essas, por fim, devem permanecer unidas, através do feminismo, em busca da garantia de seus direitos básicos e seu bem-estar social.

Quem lê uma dissertação?

Nas provas do Enem e vestibulares, os primeiros leitores serão os corretores que irão avaliar as redações. Em casos de mestrado ou doutorado, o primeiro a pôr os olhos sobre o texto será o orientador do projeto. E, na hora da defesa, a banca examinadora, normalmente composta de mestres e doutores especialistas sobre o tema apresentado.

É preciso lembrar, porém, que o perfil de leitor com o qual se deve trabalhar, no momento de produção de uma dissertação, não é o da pessoa real. É preciso ter cuidado na hora de produzir uma dissertação: o público a ser considerado deve apresentar um perfil universal, que possa entender o que está escrito sem ser, necessariamente, um especialista no assunto.

Portanto, lembre-se: o discurso da dissertação deve ser generalizante e dirigido a um público de igual perfil genérico, podendo ser um ou vários interlocutores. Confira o esquema:



Estrutura da dissertação

Popularmente falando, uma dissertação deve apresentar começo, meio e fim, que são justamente a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Se a exigência é uma dissertação-argumentativa, o escritor deve ter em mente que os corretores irão avaliar sua capacidade de persuasão e convencimento do leitor.

Estrutura Padrão
PONTO DE VISTA + ARGUMENTO + CONCLUSÃO

Portanto, na dissertação, deverá constar:

• Introdução: para dar início ao texto, deve-se apresentar o tema, sua importância e o ponto de vista a ser explorado. Lembre-se de nunca utilizar a primeira pessoa do discurso.

• Desenvolvimento: é a hora de se argumentar, expor e explicar os porquês. Os argumentos têm que ser sólidos e concretos e bem apresentados.

• Conclusão: é a síntese do que foi dito, finalizando com a afirmação da perspectiva de quem escreve e, no caso do Enem, deve conter uma proposta de intervenção para o problema indicado.

I. Introdução

Toda e qualquer introdução de um texto, seja ele dissertativo, descritivo ou narrativo, tem a missão de conquistar o leitor. Por isso, é importante destacar a relevância do tema, fazendo com que a contextualização do mesmo seja percebida claramente. É nessa etapa que a tese será exposta, isto é, se você é a favor ou contra a ideia fundamentada.

Estratégias de Introdução:

• Citação de argumentos;
• Contexto histórico;
• Exemplo concreto;
• *Flashes* ou frases nominais;
• Dados estatísticos;
• Alusão cultural;
• Conceituação;

II. Desenvolvimento

O desenvolvimento é o cerne do texto. É onde o conceito proposto na introdução será detalhado por meio dos argumentos.

Lembre-se que é preciso fundamentar suas justificações com ideias e dados que conheça, desde que confirmados. Não se deve expor opiniões pessoais, uma vez que é necessário exemplificar, justificar e comprovar o que será dito. Assim, outro elemento fundamental é a clareza para que se possa compreender o raciocínio empregado.

A conexão entre a introdução, o desenvolvimento e a conclusão precisa ser nítida. Se, no início da redação, foi mostrado o que será discutido, não há mais necessidade de retomar a ideia pela segunda vez.

Exemplo

Se o assunto for a questão do desarmamento e tal fato

estiver explícito na introdução: "O estatuto do desarmamento vem provocando discussões acaloradas no...."

Apresenta-se o espaço onde acontecem essas discussões **(onde?)**, quais são as pessoas/organizações que promovem as discussões **(quem?)**, a ideia defendida inicialmente nas discussões **(o que?)** e em que momento isso acontece **(quando?)**. Essas quatro perguntas são esclarecidas no parágrafo inicial e determinam a introdução.

A seguir, a partir do segundo parágrafo, tem início o desenvolvimento, que irá responder: qual o motivo disso estar acontecendo **(por que?)** e de que forma **(como?)**. Esses dois questionamentos serão a base para os argumentos. É nessa parte, que pode ser dividida em dois, três ou mais parágrafos, que há o cuidado em não apresentar novamente dados da introdução. Aqui há técnicas para não "patinar", que serão expostas adiante.

III. Conclusão

É o *grand finale*, o encerramento. Nesse momento, o leitor é definitivamente conquistado ou todo o esforço dos parágrafos anteriores, perdido. Deve-se fazer uma síntese das ideias defendidas e, caso seja pedido, apresentar a proposta de intervenção. Uma das maiores dificuldades reside nessa tarefa, pois a proposta dos candidatos revela-se, muitas vezes, vaga e inconsistente. Ela precisa ser real e possível de ser implementada.

Há meios que podem ser úteis para o último parágrafo: o uso das conjunções conclusivas. Termos como "portanto", "logo", "dessa forma", "assim", "sendo assim", "por isso", "desse modo" e "por conseguinte" servem, na verdade, para assinalar que o texto está em sua etapa final.

Veja um exemplo de uma conclusão bem desenvolvida em uma redação acima da média do vestibular da Unicamp, cujo tema geral foi "progresso e retrocesso":

Exemplo de conclusão: "Não é difícil, pois, perceber que nosso modelo de progresso é extremamente questionável, uma vez que, ao mesmo tempo em que damos grandes passos cientificamente, retrocedemos quase tudo aquilo que andamos social e ambientalmente. Mostramo-nos totalmente incapazes de promover, efetivamente, um desenvolvimento sustentável, deixando de lado nossa onipotência de 'espécie superior' para vivermos em harmonia com a Terra e entre nós mesmos. Não conseguir desvencilhar progresso e degradação é como atear fogo à própria casa, com um detalhe significativo: estaremos dentro dela".

Essa conclusão deixa clara a ideia defendida pelo autor, questionando o modelo de progresso que temos adotado. Cria um antagonismo entre ciência e sociedade e, ao final, o uso de uma metáfora forte causa impacto em quem lê.

3. A PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

As provas de redação dos principais exames vestibulares têm em comum duas características: solicitam a produção de um texto dissertativo e oferecem aos candidatos uma coletânea de informações que podem ajudar a desenvolver o tema proposto. O primeiro desafio a ser enfrentado, portanto, é a leitura e a interpretação dessas informações.

Leitura e interpretação dos textos motivadores

Para começar a tratar dessa questão, reproduzimos, a seguir, um tema do vestibular da Fuvest.

Texto I

Vigilância epistêmica é a preocupação que todos nós deveríamos ter com relação a tudo o que lemos, ouvimos e aprendemos de outros seres humanos, para não sermos enganados, para não acreditarmos em tudo o que é escrito e dito por aí. É preciso vigiar o futuro para sabermos separar o joio do trigo**. Hoje boa parte dos sites de busca indexam tudo o que encontram pela frente à internet, mesmo que se trate de uma grande bobagem ou de evidente inverdade. Qualquer opinião emitida, vista como um direito de todos, é divulgada aos quatro cantos do mundo. De fato, alguns desses sites de busca deveriam colocar, nos primeiros lugares, páginas de renomadas Universidades, preocupadas com a verdade.

Todos precisamos estar muito atentos a dois aspectos com relação a tudo o que ouvimos e lemos:

• se quem nos fala ou escreve conhece a fundo o assunto, se é um especialista comprovado, se sabe do que está falando;

• se quem nos fala ou escreve, na verdade, é um idiota que ouviu falar algo e simplesmente repassa, aos outros, o que leu e ouviu, sem acrescentar absolutamente nada de útil.

Aumentar nossa vigilância e preocupação com a verdade é necessidade cada vez mais premente num tempo que todos os gurus chamam de Era da Informação.

Discordo, profundamente, desses gurus. Estamos, na realidade, na Era da Desinformação, de tanto lixo e ruído sem significado que, na maior parte das vezes, nos são transmitidos, todos os dias, eletronicamente, sem que exista o menor cuidado com a precisão e seriedade do que se emite, por parte das fontes que colocam matérias na rede. É mais uma consequência dessa ideia que a maioria das pessoas tem sobre a liberdade de expressar o que bem quiser, de expressar qualquer opinião que seja, como se opiniões não precisassem se basear no rigor científico, antes de serem emitidas.

Stephen Kanitz, **Revista Veja**, 3/10/2007. (Adaptado.)

Texto II

O acesso à informação (em sua maioria, eletrônica) se tornou o direito humano mais zelosamente defendido. E aquilo

sobre o que a informação mais informa é a fluidez do mundo habita- do e a flexibilidade dos habitantes. O noticiário – essa parte da informação eletrônica que tem maior chance de ser confundida com a verdadeira representação do mundo lá fora – é dos mais perecíveis bens da eletrônica. Mas a perecibilidade dos noticiários, como informação sobre o mundo real, é em si mesma uma importante informação: a transmissão das notícias é a celebração constante e diariamente repetida da enorme velocidade da mudança, do acelerado envelhecimento e da perpetuidade dos novos começos.

Zygmunt Bauman. **Modernidade Líquida**. (Adaptado.)

Texto III

Lançada durante a 37ª Conferência Geral da Unesco em outubro de 2007, a Biblioteca Digital Mundial (www.worlddigitallibrary. org) tem por principal objetivo promover o conhecimento e a conscientização inter- nacional e intercultural, além de expandir o volume e a variedade de conteúdos na inter- net de forma a prover recursos a professores, pesquisadores e ao público em geral, num esforço para reduzir a exclusão digital.

O projeto traz a digitalização de documentos, cartas, fotos e mapas apresentados nas seis línguas oficiais da ONU (inglês, francês, espanhol, árabe, chinês e russo), além do português.

Instrução: Os textos apresentados trazem reflexões e notícias sobre o mundo digital. Com base nesses textos e em outras informações e ideias que julgar pertinentes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando de modo claro e coerente.

Análise dos textos motivadores

I. Podemos afirmar que o primeiro texto, assinado pelo colunista Stephen Kanitz, tem função explicativa no conjunto de dados apresentados? Por quê?

Sim. Porque Stephen Kanitz discute, em seu texto, o risco de qualquer usuário da internet de se deparar com informações falsas e os cuidados que deve ter ao pesquisar, o que é chamado pelo autor de "vigilância epistêmica". As informações apresentadas permitem ao leitor da prova da Fuvest a compreensão da natureza da reflexão que deverá fazer para desenvolver o tema proposto.

II. Qual função o segundo texto desempenha com relação ao tema?

A notícia possui papel informativo no conjunto de dados oferecidos aos candidatos pela Fuvest. O texto contextualiza o lançamento do portal da Biblioteca Digital Mundial para que os candidatos possam entender o que está por trás do acesso a informações digitais que sejam idôneas e se manifestem sobre isso.

III. O terceiro texto traz novas informações sobre a questão tematizada?

Além de reforçar o que é dito no primeiro texto, o terceiro apresenta novas afirmações que podem auxiliar o candidato a compreender melhor qual deve ser o foco de sua reflexão. "O acesso à informação (em sua maioria, eletrônica) se tornou o direito humano mais zelosamente defendido"; "a transmissão das notícias é a celebração constante e diariamente repetida da enorme velocidade da mudança, do acelerado envelhecimento e da perpetuidade dos novos começos". Essas afirmações despertam questões que devem levar à análise de situações cotidianas que afetam a todos nós, usuários de informações digitais.

Não se trata, portanto, de uma questão distante ou abstrata, mas de algo que está presente na vida de todos nós, inclusive dos estudantes.

IV. Concluída a leitura analítica de todos os textos que motivam o tema, o que o candidato deverá fazer para desenvolver o que lhe foi solicitado?

Espera-se que o aluno identifique a necessidade de procurar exemplos de situações diárias em que o cidadão se confronta com informações digitais de variadas fontes, a partir dos quais ele possa analisar a situação referida nos três textos. Em segundo lugar, não basta compreender o sentido da proposta e dos textos; também é necessário formar uma opinião a respeito da informação no mundo digital. Caso o candidato concorde com essa interpretação, que argumentos utilizaria para defender sua opinião? Caso deseje se manifestar contrariamente, como argumentaria para demonstrar que, na verdade, não há a necessidade de uma "vigilância epistêmica", por exemplo?

No geral, os temas propostos em exames vestibulares representam um desafio analítico a ser enfrentado com método para que se possa alcançar o melhor resultado possível. Nesse caso, parte da técnica envolve a identificação das perguntas certas a serem feitas, ou seja, aquelas que facilitarão o processo de análise dos dados e a reflexão sobre o seu significado.

Perguntas que devem ser feitas ao texto

Apresentamos, a seguir, um conjunto de indagações que podem ajudar a obter informações sobre a questão tematizada em uma proposta de produção de texto.

Perguntas iniciais Feitas com a finalidade de obter dados e informações factuais para alimentar a reflexão sobre o tema.	O que é *isso*? O que ***isso*** significa? O que **isso** faz? Como ***isso*** funciona? Quando ***isso*** veio a acontecer (ou a existir)?

Perguntas seguintes
Dão início ao processo de análise da questão tematizada porque buscam estabelecer relações de causa e consequência, identificar finalidades e responsabilidades e estabelecer a relevância daquilo que está sendo analisado.

Para que ***isso*** existe?
Por que ***isso*** veio a acontecer (ou a existir)?
Para que ***isso*** serve? (Ou a que propósito ***isso*** serve?)
Qual é a importância *disso*?
Quão bem ***isso*** desempenha suas funções ou propósitos?
Quais são as consequências provocadas por ***isso***?

O pronome ***isso*** deve ser substituído pela identificação daquilo que se deseja analisar. Por exemplo: "O que é a ***informação no mundo digital***"?

Organização da argumentação

Para a produção de qualquer tipo de texto, é interessante traçar um caminho, isto é, um projeto a respeito do que será trabalhado. Uma espécie de mapa é capaz de organizar as ideias, mostrando quais serão os pontos principais do conteúdo / introduzir do texto e qual a melhor hora de introduzirmos os argumentos. Isso poderá facilitar a vida do escritor, dando à sua produção clareza, coerência e consistência.

Procedimentos básicos para criar um projeto de texto

• Fazer a leitura completa da proposta (tema + conjunto de informações que o acompanha).

• Determinar quais são as possibilidades de análise da questão tematizada e identificar quais dados são necessários para desenvolver tal avaliação.

• Ler e interpretar, com muita atenção, todos os materiais que acompanham o tema proposto.

• Optar por uma via de análise, tomando por base a tese formulada e as possibilidades de desenvolvimento identificadas.

• Retomar as informações disponíveis, já devidamente examinadas, para determinar quais podem ser úteis no desenvolvimento da via de análise escolhida.

• Integrar, à análise a ser feita, outras referências pertinentes que não tenham sido fornecidas com o tema proposto.

I. Introdução: o primeiro parágrafo

A introdução deve ser clara, simples e objetiva

Parece difícil começar o texto, mas, seguindo algumas estratégias, ficará mais simples.

• Primeiro, tenha em mente que a introdução vai nortear todo o resto da redação. O tema deve ser apontado nessa etapa da construção textual;

• Duas ou três frases, com uma média de cinco linhas, são suficientes para esse primeiro parágrafo;

• Os parágrafos posteriores à introdução, já no desenvolvimento, irão defender a tese.

Vejamos um exemplo:

"O número de desabrigados no centro de São Paulo aumentou em 21,8% em relação a março do ano passado. Os dados são o resultado de uma pesquisa realizada pela ONG Moradores de Rua SP".

No segundo parágrafo, a primeira frase deveria explicar o porquê desse aumento e, na segunda, o que poderá acontecer no futuro. Algo assim:

"O crescimento é resultado das retomadas dos prédios ocupados desde março do ano passado. E, segundo o presidente da ONG, Juscelino Mirantes, a situação tende a piorar".

A primeira frase da introdução foi explicada, conforme a regra. E, na segunda, o que irá acontecer futuramente. A esse critério dá-se o nome de organicidade. E, se fosse uma redação a ser avaliada, já estariam garantidos os pontos iniciais.

Organizar o texto em uma redação é isso: cada frase da introdução deve ser explorada em um parágrafo, apresentando seus argumentos

Outra preocupação que se deve ter em mente diz respeito à clareza. Vá direto ao assunto sem ficar acrescentando termos e ideias desnecessárias. Observe novamente a primeira frase do exemplo acima: "O número de desabrigados no centro de São Paulo aumentou em 21,8% em relação a março do ano passado". Há alguma dúvida sobre a mensagem? Com isso, fica fácil dar prosseguimento na parte do desenvolvimento a partir do segundo parágrafo.

II. Desenvolvimento: a partir do segundo parágrafo

O desenvolvimento pode conter dados para convencer o interlocutor

Essa etapa é o "coração" da redação – e ela será "a resposta" ao que foi escrito na introdução, por isso todo cuidado ao princípio. Isso porque no desenvolvimento é que são apresentados os argumentos que irão defender e justificar a proposta inicial já apresentada. E isso não pode ser feito sem planejamento e cuidado, tem que existir coesão e coerência.

O ideal é fazer um "recorte" do que pode ser discutido sobre o núcleo do texto. Como norma, cada parágrafo irá apresentar um raciocínio. Mas não é uma regra que não pode ser quebrada. Você pode utilizar quantos parágrafos julgar necessário para argumentar a favor da sua tese, mas cuidado! É bom que o texto não seja nem muito pequeno nem grande demais. O próprio Enem estipula limites: no mínimo sete li-

nhas – menos que isso nem será considerada. E, no máximo, 30 linhas. Dentro desse espaço, você pode construir quantos parágrafos quiser.

Para corroborar sua tese, e seus argumentos terem "peso", você pode utilizar dados estatísticos, históricos, questionamentos e citações.

Dados

Pense em você do outro lado da mesa, ou seja, lendo um texto para avaliação. Se ele contiver números que comprovem o que está sendo dito será mais completo, não é? Portanto, é crucial elencar dados na redação. Tais informações irã propiciar que você argumente com mais eficácia.

Há vários tipos de dados, mas vamos nos deter aos históricos e estatísticos:

Dados estatísticos

Saídos diretamente das pesquisas, têm como finalidade demonstrar percentuais característicos daquilo que está sendo estudado: por exemplo, quantidade de jogadores de futebol que ganham mais de um milhão de reais por mês no Brasil; quantidade de pessoas não alfabetizadas no país ou muitos outros. A menção desses dados poderá corroborar a ideia defendida dentro de um texto dissertativo-argumentativo.

Veja o excerto da redação já citada de Anna Beatriz Alvares Simões Wreden, candidata que alcançou nota 1000 no ENEM 2015. O tema foi "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira".

Exemplo de utilização de dados estatísticos

"A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas".

Apesar de ser a introdução da redação, vemos que os dados já corroboram a tese que a autora irá defender, que é a persistência da violência graças às raízes históricas e ideológicas.

Dados Históricos

São mais comuns na introdução do texto dissertativo-argumentativo, mas também podem ser empregados ao longo do desenvolvimento. Dados históricos fortalecem o núcleo central do tema e ajudam a construir sua estrutura, mostrando como ele foi abordado em sua apresentação. Podem ser encontrados em livros, teses de diversas áreas, lendas e até a oralidade, com histórias sendo transmitidas de pais para filhos.

Os dados históricos, assim como qualquer informação em uma redação, precisam estar contextualizados devidamente – não basta acrescentá-los aleatoriamente. É preciso que esses dados históricos "acompanhem" o que está sendo argumentado.

Confira o exemplo do excerto da redação de Cecília Maria Lima Leite, outra candidata com nota 1000 no ENEM 2015.

Exemplo de utilização de dados históricos

"Historicamente, o papel feminino nas sociedades ocidentais foi subjugado aos interesses masculinos e tal paradigma só começou a ser contestado em meados do século XX, tendo a francesa Simone de Beauvoir como expoente. Conquanto tenham sido obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá – na maioria das vezes – no ambiente doméstico. Essa situação dificulta as denúncias contra os agressores, pois muitas mulheres temem expor questões que acreditam ser de ordem particular".

Questionamentos

Os questionamentos, que também aparecem com frequência nas dissertações, quando aplicados adequadamente, ajudam a corroborar a tese. Realizado por meio de perguntas – podem ser tanto a favor da ideia que está se discutindo, como contra – também são complementares e auxiliam os argumentos. Mas é preciso que estejam bem conectadas com o contexto em geral.

Exemplo

"O educador e articulista Márcio Scarpellini afirma, em seu texto, que a sala de aula tem uma aura sagrada. Para ele, é importante que se respeite isso e que se encontre novas organizações espaciais escolares para atrair e motivar os alunos. 'As carteiras não podem ser 'pregadas' no chão', defende.

Mas de qual sala de aula estamos falando? Ou aquelas que aglomeram mais de 40 alunos, onde o professor tem dificuldades até para enxergar os que se acomodam mais ao fundo?"

No exemplo, o questionamento foi bem utilizado e já insinua qual é o ponto de vista do autor.

Por citação

A citação é outro elemento fundamental no apoio à argumentação. Para utilizá-la nas redações, entretanto, é preciso cuidado e atenção.

Nos textos acadêmicos, como nas monografias, dissertações e teses, é fundamental e necessária. Esses textos só são validados mediante essas citações, que fazem referência a outros estudos, já comprovados, por exemplo. As citações podem ser diretas ou indiretas.

Exemplo

Tomando o mesmo exemplo há pouco citado.

"O educador e articulista Márcio Scarpellini afirma, em seu texto, que a sala de aula tem uma aura sagrada. Para ele, é importante que se respeite isso e que se encontre novas orga-

nizações espaciais escolares para atrair e motivar os alunos. 'As carteiras não podem ser 'pregadas' no chão', defende."

Observamos no exemplo dois tipos de citações: a forma indireta ("O educador e articulista Márcio Scarpellini afirma, em seu texto, que a sala de aula tem uma aura sagrada"), e a forma direta, sempre entre aspas, porque é exatamente como foi dita pelo autor, uma citação literal ("As carteiras não podem ser 'pregadas' no chão").

Tipos de argumento

Os argumentos são a chave dessa modalidade textual. Como já foi dito, é nesse momento que acontece a defesa da ideia que tem como finalidade convencer o interlocutor. É a fórmula que o escritor tem para corroborar sua tese.

Há vários tipos de argumentos, entre eles:

Causa e consequência

Está calcado nos porquês daquela ideia estar presente no texto e como ela impacta o interlocutor. Sendo assim, será exposto o motivo pelo qual certo fenômeno ocorre e quais os reflexos do mesmo.

Na continuidade do exemplo acima, poderíamos ter a relação de causa e consequência:

"É preciso levar em consideração que há dois mundos em nossa educação. Um, onde alunos bem alimentados, filhos de pais letrados, com acesso a bens e informação, desfrutam de adequados materiais didáticos, atividades extracurriculares e têm, consequentemente, a seu serviço um sem número de outras estratégias educacionais. Outro, onde encontram-se as escolas públicas e seus inúmeros problemas que se materializam eternamente, quase nada oferecendo a seus estudantes."

Exemplificação ou ilustração

Aqui, há uma curiosidade: o relato utilizado na argumentação pode ser real ou fictício, desde que seu objetivo seja exemplificar ou ilustrar a ideia que está sendo defendida. Dessa forma, o objetivo dessa estratégia é criar uma situação para que seja mais simples demonstrar o que está sendo dito além do plano da teoria.

Exemplo

"É preciso levar em consideração que há dois mundos em nossa educação. Um, onde alunos de escolas particulares, por exemplo, têm acesso à tecnologia, bens e informações que, muitas vezes, são negados aos alunos das escolas públicas, que, às vezes, nem contam com alimentação adequada".

Provas concretas

A exemplo dos dados estatísticos, a argumentação que utiliza provas concretas a faz para reforçar ou validar a tese. Sendo assim, nada mais é do que trazer ao texto algo real e comprovado para ressaltar a legitimidade do argumento.

Exemplo

"É preciso levar em consideração que há dois mundos em nossa educação. Atualmente, 11,9 milhões de estudantes são alunos de escolas particulares, contra 40,68 milhões que cursam a educação pública, segundo o último censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)".

Indução e dedução

Recurso muito utilizado nas redações desse estilo, os argumentos podem ser dedutivos ou indutivos. O dedutivo parte do macrocosmo para o microcosmo, do grande para o pequeno, do geral par o particular. E faz parte da lógica. Exemplo: A sala toda é indisciplinada. Pedro estuda naquela sala, então Pedro é indisciplinado.

Mas há também os que fazem o caminho contrário, que vão do particular para o geral. São as generalizações presentes em nosso dia a dia. Encontramos vários exemplos em nosso cotidiano: um deles são os institutos de pesquisas, que entrevistam um número determinado de pessoas sobre um assunto. Vamos supor: 1200 pessoas, representando a população de um local por exemplo. Dentro desse número, 25% preferem comer doce de leite, 28% não gostam de doce de leite, 41% preferem cocada e 6% não têm opinião formada. Portanto, induz-se que 41% daquela população total prefere cocada. É a conhecida amostragem, que valida o argumento indutivo.

A diversidade dos argumentos

Os textos dissertativos-argumentativos podem possuir vários tipos de argumentos. Como dissemos anteriormente, essa modalidade escrita propõe uma tese e deve justificá-la. As teses defendem um posicionamento, seja ele científico, teórico ou político e, nesse caso, irão definir o tipo de critério. Uma tese científica é bastante utilizada nos meios acadêmicos.

Exemplos

(1) "É possível, hoje, conviver muitos anos com o vírus HIV".

(2) "O aumento de casos de AIDS está concentrado na população mais jovem, entre 15 e 24 anos".

Como argumentar nos dois casos?

No primeiro, um bom argumento terá de trazer dados de laboratórios, referência a estudos que garantam e provem a eficiência dos novos remédios. No segundo caso, os argumentos terão de falar sobre campanhas de saúde, educação sexual e falta de prevenção. As duas teses, se corretamente argumentadas, serão aceitas.

Há outros tipos de teses, que definirão a linha do argumento, como as ideológicas. Abre-se um grande campo nesse caso. Teses ideológicas podem falar de crenças religiosas, políticas, temas humanitários, sociológicos, filosóficos e muitos outros.

Exemplo

O preconceito racial revela uma das piores faces dos seres humanos. Como dizia o músico Bob Marley, "enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra".

Os argumentos para defender essa tese poderão vir de vários ângulos, que vão da Declaração Universal dos Direitos Humanos, até questões sociais, a ciência e suas explicações biológicas. Os argumentos podem, ainda, ser factuais, estatísticos ou mesmo abstratos – quando expressam valores e ideologias.

Factuais serão aqueles que vão lidar com assuntos do momento, como a Guerra na Síria, uma morte que esteja em evidência e, normalmente, utilizam vários tipos de argumentos juntos.

Quantitativos são, talvez, os mais usados. Falam de dados, que podem ser pesquisas de institutos políticos, da área econômica, geográfica e etc. Os abstratos são do campo das ideias, como uma dissertação que comente, por exemplo, as opiniões do Papa Francisco.

Em uma prova do estilo do Enem, é imprescindível uma boa leitura para a detecção do tipo de argumento a ser devolvido. A partir da proposta de redação apresentada é que será possível determinar o caminho a seguir. Normalmente, trata-se de uma questão polêmica, e é preciso cautela para simplesmente "não se levantar bandeiras" a favor daquilo em que se acredita, se não estiver bem fundamentado com coerência e consistência.

Esse tipo de "comando" da prova apresenta, normalmente, dois posicionamentos bem definidos. Quando o escritor se decidir por qual dos posicionamentos irá se pautar, começa-se a construir a tese. E a partir daí, a estruturar os argumentos.

Uma boa tese tem um sentido completo e pode trazer as formas verbais "é necessário", ou "é possível" ou "é aceitável", "deve ser", "pode ser" e outros. Os argumentos constituem a "coluna" da tese, porque vão sustentá-la. Há algumas estratégias argumentativas que podem ser utilizadas:

• Citação de autoridade: é quando se expõe a opinião, sempre em consonância com a tese, de algum especialista referente ao tema discutido.

• Confrontação: bastante usada, essa estratégia auxilia quando se pretende antagonizar realidades diferentes e contrapor dados discrepantes.

• Causa e consequência: exige de quem está escrevendo amplo domínio da escrita para que possa permitir ao interlocutor uma reflexão. Esse argumento é em decorrência de algum dado ou informação do texto, e vai estabelecer a relação entre causa (a motivação) e a consequência (o resultado).

• Exemplificação: essa técnica é uma das mais básicas, visto que é possível recorrer a eventos veiculados em jornais, televisão e internet – desde que citada a fonte. Mas é preciso, mais uma vez, olhos atentos à coerência e coesão. Não basta apenas citar algo que está na mídia, mas sim relacioná-la ao que está sendo exposto e explicar o porquê dessa relação.

• Dados quantitativos: importante, sempre que possível, utilizar-se essa estratégia. O cuidado aqui deve ser com a fonte desses dados e a ligação direta com o que está sendo exposto no decorrer do parágrafo.

RESUMINDO

Basicamente, essas são as principais características de um bom texto dissertativo-argumentativo:

• A tese deve ser apresentada de forma clara;

• Os argumentos utilizados para apoiar a perspectiva adotada devem ser diversificados;

• Os argumentos precisam se mostrar positivos com relação à tese;

• A tese deve permitir a oposição, o outro lado;

• O trabalho dos argumentos é invalidar ou diminuir o posicionamento contrário.

III. Conclusão, o *grand finale* (o último parágrafo)

A conclusão deve ser objetiva e apresentar uma proposta de intervenção

O último parágrafo não pode ter menos importância do que a primeira e segunda parte do texto. Se elaborado adequadamente, pode impactar o corretor, principalmente se contiver a proposta de intervenção para o problema apresentado. Como a introdução, deve conter cerca de cinco linhas e ter um parecer pessoal, mas não se deve usar a primeira pessoa.

Uma boa conclusão inclui uma reafirmação do tema, um resumo do que foi dito no desenvolvimento e a proposta de intervenção (caso seja pedida).

Dica: termos como "finalizando", "concluindo" e " terminando" empobrecem o texto e devem ser evitados. Prefira as conjunções conclusivas.

Dicas importantes

Para evitar erros e descontos na pontuação final, deve-se evitar alguns padrões. Veja alguns exemplos:

• Ponto final no título;
• Assinatura ao final da redação;
• Termos repetidos ao longo do texto;
• Abreviações;

• Termos gerais que não determinam ideias como “algo” e “coisa”;
• Excesso de estrangeirismos
• Provérbios, ditos populares e frases clichês;
• Uso da primeira pessoa do discurso;
• Análise somente "de" um lado do problema;
• Emoções e opiniões infundadas como argumentos.

Aprendendo na prática

Estar ciente do passo a passo para realizar a escrita da redação é importante para se preparar para o momento de realmente fazê-lo. Vamos praticar a partir de um tema: evasão escolar.

Primeiro, questione-se: o que eu sei sobre isso? Respondendo: a evasão está aumentando, é mais concentrada entre jovens de 15 a 17 anos (e quem diz isso são os institutos de pesquisa).

A partir de então, a introdução pode ser elaborada. Exemplo:

A evasão escolar tem sido um dos maiores problemas da educação no Brasil, principalmente no que diz respeito ao Ensino Médio. Jovens entre 15 e 17 anos são os que mais abandonam os estudos. E esse número vem aumentando, segundo institutos de pesquisas.

Vamos analisá-la? O parágrafo toca no tema pedido logo de início. Tem três frases e defende a tese de que o problema está concentrado no Ensino Médio.

Dessa forma, a próxima etapa é o desenvolvimento. O que há na introdução é o suficiente para a análise e os argumentos? Foi apontado que a evasão escolar está aumentando – o que é um dado. Assim, caso tenhamos algum conhecimento sobre o assunto, podemos citar valores. No caso, foi amplamente divulgado que o país atingiu 2,8 milhões de jovens fora da escola. Esses dados foram noticiados pelo Instituto Ayrton Senna. Lembre-se que isso pode estar, inclusive, em algum texto motivador. O que acarreta isso? Por meio desse caminho é possível chegar aos argumentos. Exemplo:

Até o início desse ano letivo, 2,8 milhões de jovens não haviam efetuado matrícula nas escolas, segundo o Instituto Ayrton Senna. Os motivos para essa debandada podem ser vários: da necessidade de trabalhar ainda nessa fase ao desinteresse pelo que a escola vem oferecendo hoje.

Com essa construção, o segundo parágrafo passa dados estatísticos, aponta a fonte e discute sobre quais seria os motivos para o agravamento do problema.

Dando continuidade ao exercício, qual o “gancho” (ligação) que o segundo parágrafo oferece? O debate sobre os motivos da debandada. Exemplo:

E isso pode surpreender: até alguns anos atrás, apostava-se que a necessidade de ajudar financeiramente em casa era a maior razão para que os jovens parassem de estudar. Mas uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas revelou que mais de 40% desses adolescentes não querem mais ir à escola porque estão profundamente desmotivados, sem interesse no que está sendo ou será ensinado.

Mais um parágrafo, para dar completude à ideia:

Um dado preocupante, mas que pode ser solucionado com a nova Base Nacional Comum Curricular – a BNCC, que prevê, em seu projeto, uma completa reestrutura do Ensino Médio, oferecendo, inclusive, opção de escolha para matérias diversificadas, além das obrigatórias.

Nesse momento, o candidato pode questionar: como viabilizar tantas informações caso as mesmas não estejam nos textos motivadores? O repertório do estudante deve ser proveniente da leitura.

O que irá permitir que você faça uma redação nota 1000, não é, simplesmente, conhecer as regras para montar uma boa estrutura de texto. O que irá diferenciar e enriquecer a redação são as leituras realizadas ao longo da sua vida e da preparação para os exames.

Com relação ao exercício, o desenvolvimento tem três parágrafos e a próxima etapa é a conclusão. A seguir, um exemplo de como estrutura-la:

A evasão escolar é uma das facetas do descaso histórico com a questão educacional em nosso país. Uma reforma em sua base pode ser a solução, como a BNCC. Mas é preciso que, antes de sua implantação, resolvam-se problemas estruturais e de formação dos professores. Sem isso será mais uma bela ideia no papel e distante da sala de aula.

4. A LINGUAGEM DA DISSERTAÇÃO

Por ser um texto que apresenta um tema e que se desenvolve por meio de argumentos referentes à questão central, a dissertação tem características marcantes quanto à linguagem.

Uso dos verbos

O tempo predominante nos textos expositivos é o presente do indicativo. Exemplo:

“Essa situação não é de responsabilidade única e exclusiva dos órgãos públicos, mas também da sociedade brasileira atual e seus hábitos de vida. Tal afirmação é corroborada, por exemplo, por dados sobre as doenças responsáveis pelos maiores índices de mortalidade do país, as enfermidades cardiovasculares e oncológicas, que estão intimamente relacionadas ao estilo de vida adotado por grande parte dos brasileiros – devido à sedentarização, ao uso de cigarros e bebidas alcoólicas e alimentação inadequada. Para que se mudem esses hábitos individuais tão prejudiciais, é necessário que haja investimentos em profissionais de várias

áreas relacionadas à saúde, para que ocorram campanhas eficientes de educação da sociedade, pois só assim, através da conscientização, que se podem alcançar mudanças importantes no comportamento dos cidadãos".

Substantivos abstratos

São utilizados em discursos generalizantes porque permitem nas análises a comparação e a argumentação.

Norma culta

É importante que o texto seja criativo e diversificado, mas sempre observado a norma culta.

Sentido denotativo

Deve-se tomar muito cuidado para não empregar palavras com sentido conotativo em um texto dissertativo-argumentativo. A função da modalidade de escrita está no sentido literal, e não no poético. Ou seja, diz respeito à denotação.

Elementos coesivos

O uso das conjunções, principalmente as que vão explicitar a oposição e ligação de ideias, é de extrema importância porque confere coesão e coerência.

Figuras de linguagem

São permitidas somente nos casos em que possam ter valor argumentativo. No caso, servirão como uma estratégia a mais no convencimento do que está sendo exposto.

Operadores argumentativos e conectivos lógicos

A adequação do emprego e a diversidade do uso de operadores argumentativos e de conectivos lógicos caracterizam um bom texto argumentativo. Tal elemento garante que os elos semânticos criados sejam corretamente estabelecidos. Já sua diversidade garante a utilização de diferentes estratégias discursivas na formulação de argumentos. Isso não quer dizer que o texto deve ser rebuscado, até porque em nada ajudará na excelência de uma redação dissertativa. O rebuscamento pode complicar e causar estranheza no leitor com relação ao raciocínio.

Para não haver confusão em relação à direção argumentativa, há de se tomar como verdadeira uma única proposição apresentada desde o início da exposição. A adesão em relação ao ponto de vista (concepção de mundo) defendido sobre o fato ou assunto que é o tema da defesa da tese. Assim, deve ser conquistada por meio da associação entre as técnicas de persuasão e de convencimento e os mecanismos discursivos fornecidos pela Gramática. Seja por refutação ou por confirmação do teor da proposição, faz parte da estrutura a conclusão.

São vários os conectivos lógicos, operadores argumentativos e partículas gramaticais à disposição em nossa língua que servem como estratégia discursiva para o momento da conclusão de uma ideia.

Vamos analisar o aspecto dos operadores e conectivos argumentativos em algumas redações dos participantes do Enem 2014. A proposta da redação era a publicidade infantil em questão no Brasil.

Exemplo 1 – excerto de redação do Enem 2014

"Nos debates acerca da publicidade voltada para o público infantil, há duas questões que se opõem. Embora para alguns as campanhas publicitárias não exerçam influência sobre o público infantil, para outros, porém, elas exerceriam influência sobre esse público, o que confirmaria a necessidade de proteger a infância da mídia.

O pai da psicanálise, Freud, afirma que a consciência seria constituída até aos seis anos de idade, permitindo que uma criança seja facilmente seduzida pela publicidade. Essa facilidade é usada pela indústria dos bens de consumo que, através de campanhas publicitárias, e com a ajuda do sistema capitalista, molda valores e comportamentos. A massa de jovens que ostenta o consumo no Brasil é exemplar dessa situação.

Somado a isso, a presença cada vez maior da mulher no mercado de trabalho tem consequências na organização familiar, criando a necessidade de se compensar a ausência da mãe através de bens materiais. É nesse contexto que aumenta mais a quantidade de produtos feitos para o consumidor infantil, produzindo crianças incapazes de se proteger da publicidade e à mercê de seu controle.

Por conseguinte, a falta de estímulos a atividades de lazer e esportivas é uma das principais razões para o tempo que a criança dedica para assistir TV ou para ficar diante de um computador. A disponibilidade da criança à mídia favorece a ação da publicidade. Somado a isso, datas comemorativas também são usadas pela publicidade para influenciar o público infantil."

No primeiro parágrafo, encontra-se os conectivos lógicos "embora" e "porém". "Embora" introduz o primeiro enunciado, no qual afirma que, para alguns, a exposição na infância à publicidade não tem maiores problemas; já "porém" deixa claro que, para outros, influencia negativamente.

A autora opta pela posição enunciativa cuja proposta diz que a publicidade infantil acarreta problemas. Vê-se isso no segundo parágrafo com a utilização do verbo *dicendi* "afirmar", quando a candidata utiliza uma fala de Freud. O recurso facilita a argumentação sobre os efeitos danosos da publicidade para crianças.

No terceiro parágrafo, a expressão "somado a isso" permite a exposição de argumentos que irão fortalecer a assertiva do parágrafo anterior. Já no quarto parágrafo, a autora utilizou a locução "por conseguinte", que possibilita fazer uma relação entre elementos concluintes – "a falta de estímulos a atividades de lazer e esportivas" e "razões para o tempo que a criança dedica para assistir TV ou para ficar diante de um computador", que são antecedente e consequente.

Com esses procedimentos, a autora obteve uma boa progressão lógica do tema e conseguiu estabelecer relações de causa e consequência. A proposta foi bem defendida do começo ao fim do texto.

A redação a seguir utiliza como estratégia discursiva a pergunta retórica, localizada após a contextualização dos fatos, feita na sua introdução. Tratada como uma das variantes do discurso direto, localizada na fronteira entre a citação e a narração, a pergunta retórica possui importante valor persuasivo. Ao introduzir uma pergunta que deverá ser respondida pelo próprio locutor, ela mostra o problema e prepara para toda a argumentação que vem a seguir.

Exemplo 2

"Uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil foi aprovada com o objetivo de garantir os direitos das crianças, assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Entretanto, uma questão permanece. Até que ponto a publicidade infantil deve ser autorizada, preservando o direito das crianças e sem causar prejuízos às empresas voltadas para elas?

O capitalismo, política econômica brasileira, é baseado no consumo da sociedade. Entretanto, para aumentar seus lucros as empresas têm como alvo muito precoce as crianças, que são exageradamente estimuladas ao consumo através de propagandas. O estímulo exagerado do consumo pode trazer problemas como a obesidade, os vícios e o sedentarismo nas crianças, que se tornarão adultos com muitos problemas de saúde.

Porém, isso não significa que se deva proibir que empresas anunciem seus produtos para as crianças, pois elas precisam dos consumidores para existir. Além disso, a falência das empresas não é algo bom para o país, visto que elas são responsáveis pela criação de empregos, ajudam na economia e atraem investimentos, ou seja, contribuem com o crescimento. Além do que empresas do setor infantil possuem diversos produtos feitos para estimular o desenvolvimento das crianças, desde que utilizados moderadamente.

Assim sendo, é possível verificar a necessidade de leis que regulamentem a publicidade infantil, sem que haja prejuízos para as empresas do setor."

O autor decidiu confrontar as duas posições enunciativas no texto acima. No segundo parágrafo, posiciona-se criticamente em relação à publicidade infantil, comentando sobre seus abusos e as consequências danosas. A segunda posição está presente no terceiro parágrafo, no qual identifica-se as concepções de mercado.

O conectivo utilizado para esse antagonismo é a conjunção adversativa "porém". Duas posições contrárias que, por meio da relação semântica de oposição, deixam nítida a intenção do autor, que termina com uma proposta de conciliação.

Revisando o texto

Depois de terminar seu rascunho, é fundamental fazer uma checagem. Para avaliar o encaminhamento analítico do tema proposto, atente-se aos seguintes aspectos:

• A introdução da questão foi feita de modo compreensível para o leitor?

• O ponto de vista defendido por você está claro?

• Os argumentos foram apresentados de maneira articulada e permitem que o leitor chegue à conclusão desejada por você?

• Há passagens confusas e truncadas ou argumentos pouco esclarecedores? Quais? Que modificações ele faria para tornar o texto mais articulado?

5. OUTROS TIPOS DE TEXTOS

Apesar de não ser objetivo do Enem, que exige apenas o texto dissertativo-argumentativo, outras universidades, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), podem cobrar modalidades textuais variantes.

Tipos textuais

São enunciados em forma de conjunto, que se estruturam por meio de suas características de forma bem definida. Também conhecido por tipologia textual, relaciona-se com questões estruturais da língua. O tipo textual é definido pelo léxico, sintaxe, tempo verbal e relações lógicas. É essa estrutura que irá definir a tipologia textual ou a forma como o texto se apresenta.

Podem variar entre cinco e nove tipos. Contudo, os mais estudados e exigidos nas diferentes provas de vestibular e concursos no Brasil são narração, descrição, dissertação, injunção e exposição.

Narração

Na narração, há um narrador encarregado de apresentar as ações ou acontecimentos. O narrador está presente em crônicas, contos, novelas, romances, HQs e filmes. Os textos narrativos utilizam-se de elementos da narrativa, que, basicamente são os fatos, os personagens e o narrador.

A narrativa é determinada pelas seguintes perguntas:
• O quê? – Os fatos presentes na história;
• Quem? – Os personagens que compõem a trama;
• Como? – O que acontece, ou seja, o enredo;
• Onde? – O local ou locais onde os se desenvolvem;
• Quando? – Tempo ou período em que os fatos acontecem;
• Por quê? – A causa dos acontecimentos.

Elementos da Narrativa

• Narrador

Narrador é aquele que descreve a história.

• Enredo

Enredo é a própria história, são os fatos que, interligados, propiciam a ação.

• Personagens

São criados para dar vida a um texto narrativo. Podem ser pessoas, animais, sentimentos ou mesmo objetos personificados. A narrativa pode apresentar personagens principais, em torno dos quais giram os acontecimentos, e secundários, que servem como alicerce para os principais. Normalmente, os personagens apresentam características físicas e psicológicas.

• Espaço

O espaço/local onde se desenrolam os fatos, muitas vezes, define as características do personagem. Se os fatos acontecem na cidade ou no campo, esses personagens terão características diferentes.

• Tempo

O tempo pode definir a época em que acontece a história: voltar a um ponto do passado, determinar um momento presente ou viajar até determinada situação do futuro. Em uma narrativa, pode ser cronológico (obedece a ordem dos acontecimentos) ou psicológico (que não segue uma sequência temporal linear).

Descrição

A descrição é a tipologia textual que emprega a linguagem verbal para construir uma imagem. Para tal, utilizam-se os cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar.

Estrutura do texto descritivo

• Introdução: identifica-se o ser ou objeto.

• Desenvolvimento: descreve-se o objeto de forma a tornar seus aspetos evidentes.

• Conclusão: caracterização completa.

A descrição pode ser:

Objetiva: aspectos visíveis e que não podem ser confundidos com o contrário. Não emite opinião.

Subjetiva: requer opinião e julgamento. Pode não ter visibilidade.

Dinâmica: apresenta aspectos mutáveis. A descrição pode ser objetiva, subjetiva ou as duas ao mesmo tempo.

Injunção

Tem como finalidade instruir o leitor – podendo, ainda, conduzi-lo a uma ação. As características dessa modalidade textual incluem instrução e indução do leitor a determinado procedimento, linguagem objetiva e verbos no infinitivo, imperativo ou presente do indicativo com indeterminação do sujeito. Encontra-se injunção nas bulas de remédio, manuais de equipamentos e livro de autoajuda, por exemplo.

Exposição

Apresenta informações sobre objetos e/ou fatos específicos, indicando descrição e características.

6. TEMAS DA ATUALIDADE

É preciso ler muito para ter uma boa performance no Enem ou no vestibular almejado. De livros a notícias, a ordem é "mergulhar" nos textos. O Enem não cobra leituras específicas em Literatura, mas isso não quer dizer que os autores e suas obras não sejam requisitados.

Um fator a se destacar nessa prova é que não somente as obras clássicas são utilizadas. Autores contemporâneos, como Mia Couto, costumam marcar presença nas questões. Já vestibulares tradicionais – como Fuvest, Unicamp, PUC, Mackenzie, Fundação Getúlio Vargas, UFRGS (que utiliza sistema misto de seleção, o Sistema de Seleção Unificada, SISU, com 30% das vagas, e concurso vestibular com 70% das vagas) e outras –, têm sua própria lista de leitura.

Embora possuam tais divergências, todos os processos exigem um profundo conhecimento sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo. Entre os temas da atualidade, destacamos alguns importantes.

Vale ressaltar que treinar a redação de alguns assuntos atuais e relevantes pode ser útil não somente para praticar a escrita e identificar possíveis falhas, mas também para se preparar visando uma proposta em potencial do Enem.

Crise política no Brasil

Basta ligar a televisão ou acessar a internet para perceber a proeminência do tema. A instabilidade política brasileira ganhou fortes contornos desde o *impeachment* da ex-presidente Dilma Roussef, fato que ocorreu em 2016. Com a Operação Lava-Jato (trabalho de investigação da polícia federal), as revelações de corrupção atingiram em cheio os partidos e políticos, não escapando nem os presidentes – além de Dilma Roussef, Michel Temer tem sido alvo de constantes denúncias.

Previdência social

A reforma da Previdência Social é outra questão polêmica que vem sendo discutida pelo Congresso Nacional. A bancada que apoia o presidente Temer defende que se trata da única forma de amenizar a crise econômica. Já a oposição briga pela manutenção dos direitos trabalhistas.

O Estado Islâmico e a Síria

Considerada, hoje, uma das maiores forças terroristas, está no centro de uma guerrilha que vem, com suas forças rebeldes, assassinando jornalistas e outras figuras do cenário político desde 2015. Apesar de estar perdendo força, ainda é responsável por vários atentados que varrem a Europa, e que são reivindicados pelo próprio Estado Islâmico. Como registro, o EI não é, propriamente, um estado com estrutura política e territorialidade, não tem o reconhecimento das nações e não representa o islamismo. É importante entender as questões que rondam esse contexto para não correr

o risco de recorrer a argumentos preconceituosos e informações imprecisas.

Racismo no Brasil e no mundo

O racismo, por muito tempo considerado velado no Brasil, tem se revelado um fenômeno cada vez mais real e recente nas ruas, redes sociais, escolas e diversos âmbitos da sociedade.

Nos Estados Unidos, marcado pelo racismo, ganhou notoriedade o caso do atirador que entrou em uma igreja e matou nove pessoas. No Brasil, outro acontecimento que repercutiu nacionalmente envolveu a filha do casal de atores Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank. A criança, que é negra, foi duramente atacada pelas redes sociais e seus pais movem processo contra o responsável.

Estatuto do Desarmamento

Outra questão em evidência no país é a tentativa de revogação do Estatuto do Desarmamento, lei sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2003. A regulamentação trata do registro e uso de armas de fogo, assim como sua comercialização. Assim, praticamente divide a nação, já que a questão da violência é o tema central. Envolve, ainda, indústria e pesquisas que demonstram queda de homicídios no Brasil, como demonstra o Mapa da Violência de 2015.

Coreia do Norte

A base da discussão política é o programa nuclear coreano.

Os novos problemas de privacidade na internet

Apesar de não ser novidade, as questões da privacidade na internet estão em destaque. Em 2016, a justiça brasileira tentou, várias vezes, bloquear o aplicativo WhatsApp porque a empresa não teria liberado trocas de mensagens entre usuários supostamente envolvidos em crimes. Além disso, os algoritmos das redes sociais permitem essa "invasão" e controle de posts e interesses.

A década da China

Mesmo com a desaceleração de seu crescimento econômico, a China vem se posicionando como um dos maiores parceiros comerciais de grandes nações, tirando o país de uma pobreza que não se imaginava ser erradicada em apenas uma década.

ANOTAÇÕES

REDAÇÕES
COMENTADAS

PROPOSTAS ANALISADAS E EXEMPLOS DE TEXTOS BEM PONTUADOS

ENEM 2016

Um dos temas da redação do Enem 2016 foi: "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil".

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

• O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.

• O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.

• A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

• tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".

• fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

• apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.

• apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas, culturais etc.

Disponível em: www.mprj.mp.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento)

TEXTO II

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

STECK, J. Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. **Jornal do Senado**. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento)

TEXTO III

CAPÍTULO I

Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso

Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo

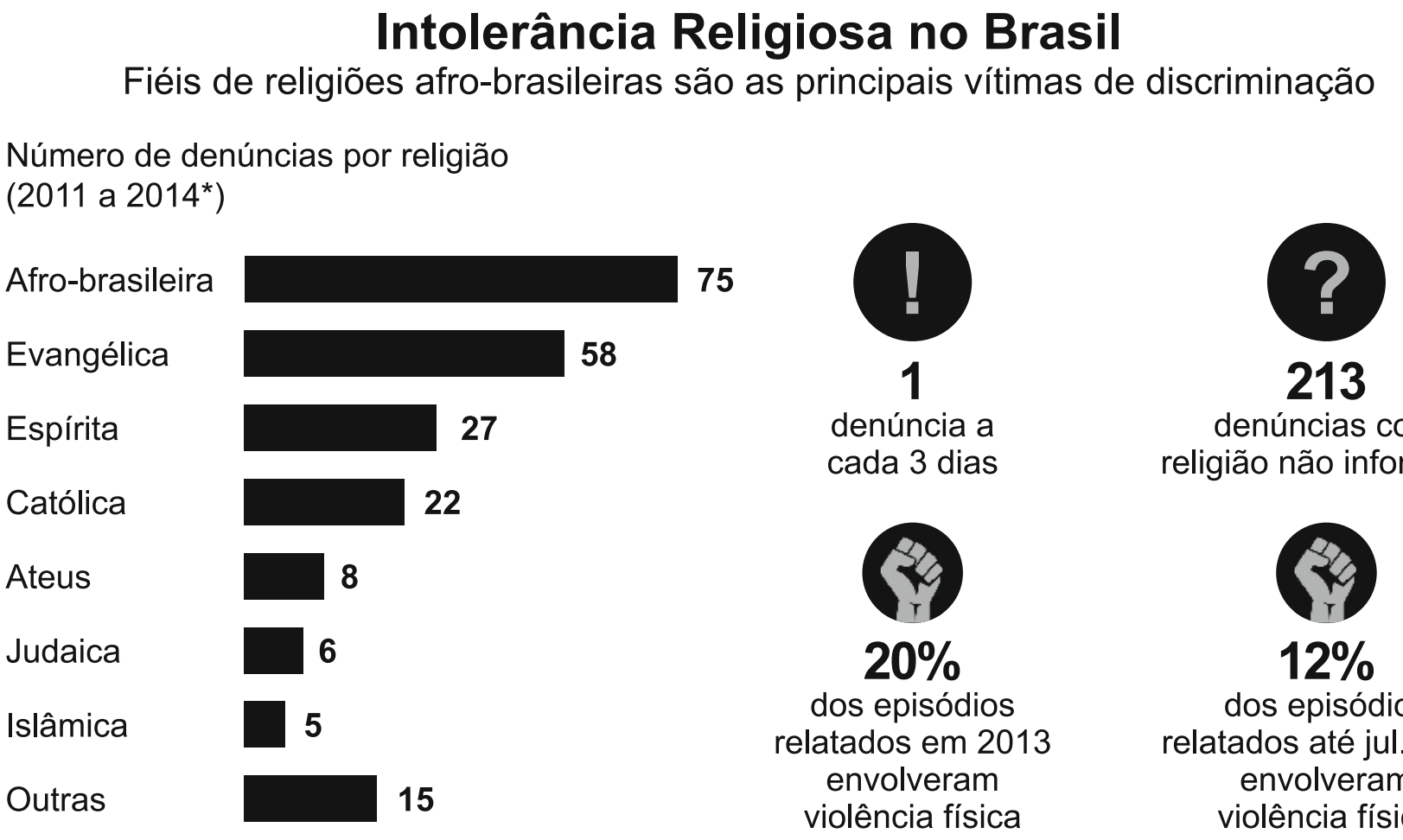
Art. 208 – Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena – detenção, de um mês a um ano, ou multa.

Parágrafo único – se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

Brasil. **Código Penal**. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento)

TEXTO IV



Fonte: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 31 maio 2016 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Comentário

O tema "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil" pedia uma proposta de intervenção social e mostrava sua face e natureza ética, de tema relevante para a sociedade e crucial para o país. As perguntas fundamentais que deveriam ser feitas são as seguintes:

Como fazer para termos um combate efetivo da intolerância religiosa no Brasil?

Quais estratégias poderiam ser colocadas em prática para que a intolerância religiosa fosse percebida em suas mazelas e diminuísse no contexto nacional?

Mas, antes de mais nada, e com base na leitura dos textos motivadores, as grandes questões a serem respondidas são:

Por que há intolerância religiosa no país?

Quais caminhos, fatores e fenômenos levaram a isso?

Por que, em um país multirracial, tal fato vem se apresentando de forma tão crucial?

Lembrando que o texto deve ser dissertativo-argumentativo, por isso o candidato poderia elencar uma série de argumentações que lhe aprouvesse.

Assim, é importante atentar-se ao que os textos motivadores apontam para ter um guia de pensamento e imersão no assunto. Com base nas informações apresentadas, temos: o texto 1 apresenta a obrigatoriedade do Estado ser laico e, por conseguinte, respeitar todas as religiões, não permitindo que orientações religiosas interfiram em instâncias sociais, políticas ou culturais. Tal garantia é prevista pela Constituição: de que as pessoas tenham liberdade religiosa.

No texto II, sob o título "Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade", afirma-se que, por conta da liberdade de expressão, todas as pessoas têm o direito de criticar dogmas e encaminhamentos. Mas que discriminação, agressividade, ofensas e tratamentos diferenciados são atos criminosos. Assim, abre-se um leque excelente para o desenvolvimento de argumentos. Pode-se colocar em pauta, nesse momento, situações de ofensas e de tratamento diferenciado em função da crença religiosa – ou mesmo o fato de não tê-la –, além de agressões verbais e até físicas, enfatizando que isso é um crime inafiançável e imprescritível.

O texto III traz o Código Penal, em seu artigo 208, que fala da pena a que está sujeito quem praticar "ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo". Uma oportunidade para argumentar com autoridade o detalhamento da lei brasileira.

Por último, no texto IV, um gráfico da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência do Brasil mostra, em números, a gravidade da intolerância religiosa no Brasil. Isso permitiria ilustrar com dados estatísticos quais as religiões que mais sofrem preconceito, com as de raízes africanas no topo, seguido pelos evangélicos. Com isso, há um norte acerca de quais crenças são alvo de intolerância, auxiliando o candidato a buscar o início e as causas dessa situação – históricas, sociais, políticas e etc.

Claro que o estudante deve ir além dos textos motivadores e utilizar argumentos próprios, como o desrespeito à dignidade humana, à liberdade de expressão, e mostrar que quem tolhe o outro também poderá ser tolhido. Ou seja, quem desrespeita a crença alheia permite que o outro desrespeite a sua – o que instalaria uma circunstância oposta àquela entendida como ideal. O candidato poderá argumentar, ainda, que a intolerância pode levar à violência, inclusive física.

Outra dica é se atentar à origem dos textos motivadores, ou seja, se é um artigo de opinião, se é uma notícia, uma lei, uma cartilha ou qualquer outro. Assim, será mais fácil identificar o valor das informações fornecidas. Por exemplo, se for um texto retirado de um jornal e expressar opinião, possui um caráter mais subjetivo, mas que indica um caminho para o texto. Já se for uma fonte oficial, como é a Constituição, trata-se de um fato seguro.

A proposta de intervenção vai depender de como foi o caminho escolhido para a argumentação. Entretanto, algumas propostas podem surgir: campanhas a favor da tolerância religiosa, projeto educativo nas escolas, campanhas televisivas chamando a atenção para o tema e campanhas maciças nas redes sociais, conclamando a sociedade a uma mobilização em prol da tolerância religiosa.

O tema assemelhou-se ao do ano anterior, "a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira". Dessa maneira, mostra-se que a sociedade brasileira vem desenterrando alguns cadáveres nada agradáveis de sua história.

Exemplo de redação nota 1000

Candidata: Nathalia Couri Vieira Marques

"Existem, atualmente, diversos conflitos religiosos no mundo, fato que pode ser exemplificado pelas ações do Estado Islâmico, que utiliza uma visão radical do islamismo sunita. Nesse contexto, percebe-se que tal realidade de intolerância também ocorre no Brasil, um país com dimensões continentais e grande diversidade religiosa. Assim, tornam-se progressivamente mais comuns episódios de violência motivados pela religião, o que é contraditório, visto que o Brasil é laico e a Constituição de 1988 garante a liberdade de crença das diferentes manifestações culturais. Portanto, medidas que alterem essa situação devem ser adotadas.

A globalização é um processo que tende à homogeneização, à cultura de massa. No entanto, ainda existem diversas formas de expressão cultural e artística, assim como de manifestações religiosas. Dessa maneira, surge na população um preconceito latente, que pode evoluir e motivar a prática de atos violentos pelo indivíduo. Essa situação pode ser considerada reflexo da visão etnocêntrica de parte da sociedade, que considera seus costumes e cren-

ças superiores aos hábitos dos demais. A educação brasileira, que, na maioria das vezes, é altamente conservadora, agrava a questão.

Também é válido ressaltar que o aumento na eleição de políticos conservadores e que assumem uma postura radical na defesa de suas ideologias dificulta a diminuição da intolerância religiosa no Brasil. A ausência de representantes das minorias religiosas impede a implantação de políticas afirmativas e que garantam, de fato, a potencialização da tolerância e da igualdade na manifestação das diversas crenças. Como, segundo Marilena Chauí, a democracia é baseada na igualdade, liberdade e participação, percebe-se que a não participação de toda a sociedade na política, aliada à frágil liberdade religiosa, dificultam a existência de um regime democrático pleno no Brasil.

Portanto, é necessária a criação de cotas, ação que deve ser feita pelo poder público, que garantam a presença de representantes das diversas expressões religiosas na política, o que permitiria a aprovação de medidas afirmativas que reduziriam a intolerância no Brasil. Além disso, é válida a implantação de espaços de discussão nas escolas, direcionadas aos pais e alunos, sobre a diversidade de expressões culturais, o que conscientizaria os futuros cidadãos sobre a legitimidade de cada manifestação religiosa e diminuiria a visão etnocêntrica presente nos indivíduos. Por fim, deve haver a criação de campanhas nas redes sociais, realizadas pela sociedade civil, que amenizem o preconceito presente na população, o que conduziria a uma sociedade progressivamente mais justa, igualitária e democrática".

Análise

A candidata entendeu a proposta como um todo e apresentou uma dissertação-argumentativa com a estrutura adequada e clássica: dividiu a redação em quatro parágrafos. Trabalhando bem a introdução, desenvolveu seus argumentos no segundo e no terceiro parágrafos. Com sua proposta de intervenção, conclui o texto no quarto e último parágrafo.

Um fator a ressaltar é o domínio da forma escrita na norma culta da Língua Portuguesa, o qual é excelente por parte da candidata. A construção do conteúdo apresenta estrutura sintática adequada. A base do texto dissertativo-argumentativo está bem articulada, com tese, desenvolvimento dos argumentos que comprovam a proposição inicial e a conclusão. Analisando o primeiro parágrafo, já se tem a questão da intolerância e adoção de medidas que se relacionam a esse quadro.

Quanto ao repertório vocabular, o texto é impecável, assim como o conteúdo sociocultural – fala do Estado Islâmico e cita Marilena Chauí, ambos pertinentes ao tema.

É provável também que a candidata se utilizou de um plano de texto estratégico, configurando organicidade. Há dados, informações e opiniões relacionados ao tema proposto, todos escritos com coerência e coesão. Isso contribuiu eficazmente para sua conclusão, atentando para o elemento do país possuir um Estado laico, fato garantido pela Constituição, o que não vem ocorrendo, corroborando, assim, sua proposta de intervenção.

A autora utilizou os conectivos entre os parágrafos e entre as ideias no mesmo parágrafo. No primeiro: "nesse contexto", "tal", "assim", "visto que", "portanto". No segundo: "no entanto", "dessa maneira", "essa". No quarto: "além disso" e "por fim".

A proposta de intervenção mostrou-se alinhada ao pensamento da candidata.

ENEM 2017

O tema de 2017 foi: "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil".

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

CAPÍTULO IV

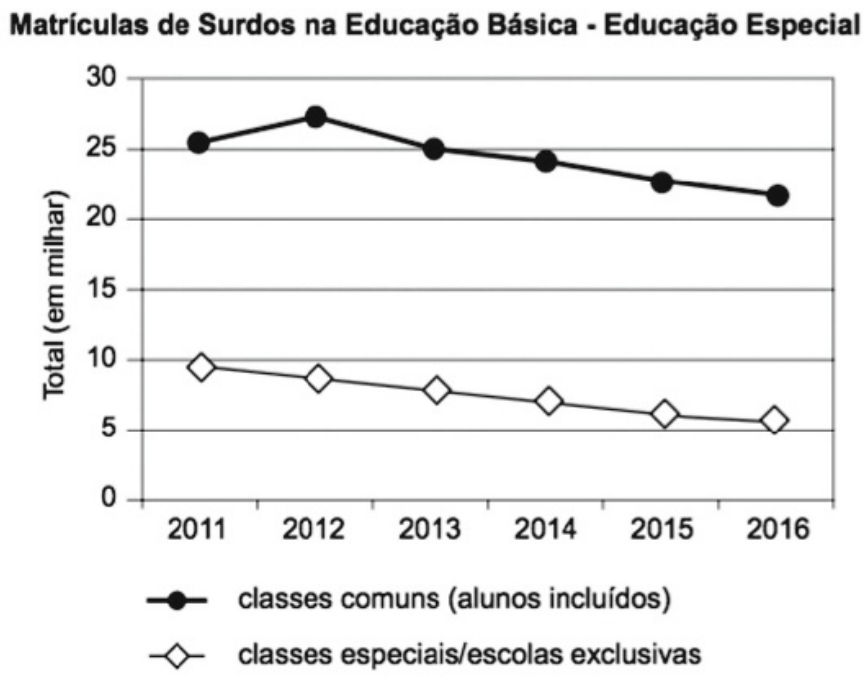
DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar (...)

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

TEXTO II



Fonte: Inep.

TEXTO III



TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Inês). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

Comentário

Com o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", a proposta do Enem 2017 surpreendeu a todos: candidatos e professores dos diversos cursinhos e colégios por todo território nacional.

Isso levou a uma grande polêmica na mídia e nas redes sociais. Alguns julgaram o tema inapropriado para alunos ainda tão jovens e por sua especificidade técnica, já que exige conhecimento de legislação. Outros, por sua vez, comemoraram o fato de tocarem em um assunto tão atual e importante envolvendo uma minoria bastante representativa na sociedade brasileira, os surdos, que não têm seus direitos respeitados.

Apesar de inovador, continuou, no Enem, o padrão da questão social, e que requer considerações políticas e propriamente sociais, além de habilidade para a estruturação da proposta de intervenção, com respeito aos Direitos Humanos. Par a realização da prova, foram apresentados quatro textos motivadores.

Texto I: o primeiro texto motivador pertence à esfera jurídica. Trata-se de um excerto da Lei 13,146, que disserta sobre a Lei Brasileira de Inclusão (lei nº 13.146), mais especificamente o quarto capítulo sobre o direito à educação.

Esse artigo assegura, de forma ampla e restrita, a educação formal às pessoas deficientes, de maneira inclusiva, desde o ensino infantil até a pós-graduação. O intuito é propiciar o maior desenvolvimento possível. Assegura, ainda, que o dever não é unicamente do Estado, mas também da família, escola e sociedade como um todo. Tudo isso para que o indivíduo que apresente deficiência esteja resguardado contra qualquer tipo de violência, negligência ou discriminação.

O artigo seguinte, o 28º, é mais incisivo, apresentando o dever do Estado e garantindo que o aluno tenha acesso à aula em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, conforme consta em seus incisos. A Libra é a primeira língua dos surdos, e deve, portanto, fazer parte do currículo das escolas juntamente com a Língua Portuguesa. Com isso, entende-se que o ensino para os surdos deve ser bilíngue em escolas inclusivas.

Texto II: trata-se de um gráfico do Inep, ilustrando o número de matrículas de surdos na educação básica brasileira e na especial. Analisando o mapa, notamos que houve, nos anos pesquisados, entre 2011 e 2016, uma diminuição do número de matrículas – o decréscimo é notado também nas classes comuns.

Dados estatístico são sempre importantes, mas sem nenhuma informação adicional levou o candidato, que não sabia como é realizada a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas do Brasil, a elaborar hipóteses nem sempre abalizados sobre o porquê dessa diminuição de matrículas. Tarefa difícil, principalmente se lembrarmos que essa inclusão é precária, e especificamente em relação aos surdos, a

Libra não é ofertada em todas as escolas e nem há intérpretes para tal.

Texto III: o terceiro material de apoio fala sobre o mercado de trabalho. Uma campanha interessante apresenta um profissional surdo, pós-graduado em marketing – o que demonstra qualificação –, questionando a empresa se há espaço para ele. Embora o espaço seja outro, a questão é a mesma do texto anterior no tocante à oferta de Libras, tanto nas escolas quanto nas empresas, levando em conta, principalmente, que é a segunda língua oficial do Brasil, como iremos encontrar no quarto texto motivador. Além disso, leva em consideração se uma organização disponibilizaria ou não uma função a um profissional surdo.

Após a leitura atenta dos textos motivadores, chega-se à conclusão que o problema do tema da redação do Enem 2017 é a falta de oferta de Libras nas escolas, públicas e privadas, atingindo da educação infantil à pós-graduação. Situação que se perpetua no mercado de trabalho. Isso porque, se houvesse a comunicação por meio da linguagem, a inclusão seria facilitada.

Há, nos textos motivadores, a prova de que a legislação garante esse direito, mas, segundo o gráfico e a campanha, na prática, isso não acontece, mostrando uma face cruel do problema.

Para apresentar um texto coerente e coeso, o candidato deveria argumentar que o grande problema é a falta de investimento no ensino de Libras e a ausência de intérpretes, tanto em escolas como nas empresas – sem esquecer a mentalidade errônea e preconceituosa que desqualifica pessoas deficientes. A consequência desse abandono remete à exclusão dos surdos do mercado de trabalho e, portanto, nega-lhe o direito de cidadania. E, como língua é representatividade, dificulta o empoderamento dos surdos.

As perguntas que poderiam ser feitas pelo candidato seriam:

Os professores aprendem Libras nos cursos de licenciatura de Letras? E licenciaturas de outras disciplinas?

Se temos Libra como a segunda língua oficial do país, por qual motivo ela não faz parte efetiva do currículo em todas as escolas?

Quanto à proposta de intervenção social, poderia partir desses questionamentos, de projetos que propiciem o investimento em Libras, para uma inclusão, de fato, dos surdos nas escolas e no mundo do trabalho.

Uma prova relativamente difícil, porque, primeiro, exige conhecimentos prévios dos candidatos sobre um tema que não é debatido na sociedade, tampouco pela mídia e nem nas escolas – se, aliás, a maioria das escolas nem oferecem Libras no currículo, como vão discutir o tema?

Em contrapartida, serviu para colocar a discussão em pauta e demonstrar a precariedade de nossa política de inclusão, que não atinge só os surdos, mas todas as outras deficiências de nossos cidadãos.

Exemplo de redação nota 1000

Candidata: Thaís Fonseca Lopes de Oliveira

"Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. Nesse contexto, não há dúvidas de que a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil o qual ocorre, infelizmente, devido não só à negligência governamental, mas também ao preconceito da sociedade.

A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes, todavia o Poder Executivo não efetiva esse direito. Consoante Aristóteles no livro 'Ética a Nicômaco', a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos, logo se verifica que esse conceito encontra-se deturpado no Brasil à medida que a oferta não apenas da educação inclusiva, como também da preparação do número suficiente de professores especializados no cuidado com surdos não está presente em todo o território nacional, fazendo os direitos permanecerem no papel.

Outrossim, o preconceito da sociedade ainda é um grande impasse à permanência dos deficientes auditivos nas escolas. Tristemente, a existência da discriminação contra surdos é reflexo da valorização dos padrões criados pela consciência coletiva. No entanto, segundo o pensador e ativista francês Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos. Assim, uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema.

Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas o qual promova palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas a respeito do cotidiano e dos direitos dos surdos - uma vez que ações culturais coletivas têm imenso poder transformador - a fim de que a comunidade escolar e a sociedade no geral - por conseguinte - conscientizem-se. Desse modo, a realidade distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus".

Análise

A redação, muito bem formulada, trouxe fatores que garantiram a pontuação máxima: uma introdução criativa que não deixou de lado a apresentação da tese; argumentação bem fundamentada em dois parágrafos e uma proposta de intervenção realista e adequada, além de uma finalização que se relacionou ao início do texto, mostrando a coesão da redação do começo ao fim.

FUVEST 2017 – 2ª fase

Examine o texto* abaixo, para fazer sua redação.

RESPOSTA À PERGUNTA:

O QUE É ESCLARECIMENTO?

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento sem direção alheia. O homem é o próprio culpado dessa menoridade quando ela não é causada por falta de entendimento mas, sim, por falta de determinação e de coragem para servir-se de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro. Sapere aude!** Ousa fazer uso de teu próprio entendimento! Eis o lema do Esclarecimento.

A preguiça e a covardia são as causas de que a imensa maioria dos homens, mesmo depois de a natureza já os ter libertado da tutela alheia, permaneça de bom grado a vida inteira na menoridade. É por essas mesmas causas que, com tanta facilidade, outros homens se colocam como seus tutores. É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, se tenho um diretor espiritual que assume o lugar de minha consciência, um médico que por mim escolhe minha dieta, então não preciso me esforçar. Não tenho necessidade de pensar, se é suficiente pagar. Outros se encarregarão, em meu lugar, dessas ocupações aborrecidas.

A imensa maioria da humanidade considera a passagem para a maioridade, além de difícil, perigosa, porque aqueles tutores de bom grado tomaram-na sob sua supervisão. Depois de terem, primeiramente, emburrecido seus animais domésticos e impedido cuidadosamente essas dóceis criaturas de darem um passo sequer fora do andador de crianças em que os colocaram, seus tutores mostram-lhes, em seguida, o perigo que é tentarem andar sozinhos. Ora, esse perigo não é assim tão grande, pois aprenderiam muito bem a andar, finalmente, depois de algumas quedas. Basta uma lição desse tipo para intimidar o indivíduo e deixa-lo temeroso de fazer novas tentativas.

Immanuel Kant

* Para o excerto aqui apresentado, foram utilizadas as traduções de Floriano de Sousa Fernandes, Luiz Paulo Rouanet e Vinicius de Figueiredo.

** Sapere aude: cit. lat. de Horácio, que significa "Ousa saber".

Estes são os parágrafos iniciais de um célebre texto de Kant, nos quais o pensador define o Esclarecimento como a saída do homem de sua menoridade, o que este alcançaria ao tornarse capaz de pensar de modo livre e autônomo, sem a tutela de um outro. Publicado em um periódico, no ano de 1784, o texto dirigiase aos leitores em geral, não apenas a especialistas.

Em perspectiva histórica, o Esclarecimento, também chamado de Iluminismo ou de Ilustração, consiste em um amplo movimento de ideias, de alcance internacional, que, firmandose a partir do século XVIII, procurou estender o uso da razão, como guia e como crítica, a todos os campos da atividade humana. Passados mais de dois séculos desde o início desse movimento, são muitas as interrogações quanto ao sentido e à atualidade do Esclarecimento.

Com base nas ideias presentes no texto de Kant, acima apresentado, e valendose tanto de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema: O homem saiu de sua menoridade?

Instruções:

• A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

• Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.

• Dê um título a sua redação.

Comentário

A Fuvest tem a tradição de trabalhar com textos filosóficos e reflexivos para provocar no candidato o desejo de ir além e atravessar a fronteira do que está sendo solicitado. Sendo assim, não fugiu dessa tendência em 2017.

A novidade foi que ofereceu apenas um texto motivador, ao contrário dos anos anteriores. A proposta era argumentar se o "o homem saiu da sua menoridade". Foi preciso, para se redigir um texto coeso e consistente, uma leitura perspicaz e extremamente atenta.

Nesse texto motivador, há alguns conceitos-chaves que podiam confundir bastante, como "menoridade", "maioridade", "tutela", "tutores" e "esclarecimento". Podem causar confusão porque não se trata de saber o significado desses termos, mas, sim, como os filósofos do texto os entendem e prestam-lhes significados – ou seja, seus significados nesse contexto.

Para Kant, filósofo do Iluminismo, o esclarecimento é a saída. Entende-se aqui esclarecimento como liberdade. Entretanto, para compreender essa ideia, era preciso que o candidato, primeiro, dominasse algum conhecimento sobre o que foi o Iluminismo – movimento ocorrido no século XVIII, em prol da ciência e que propagava o pensamento crítico contra dogmas de doutrinas políticas e religiosas da época. Se o candidato não soubesse isso, teria, como resposta, argumentos frágeis e ingênuos.

Compreendida essa questão, era possível relacionar o pensamento de Kant à nossa sociedade dos dias de hoje, partindo para uma reflexão sobre o conceito de minoridade.

O grande perigo dessa proposta é ficar preso apenas a essa problemática da menoridade e maioridade, que vai desaguar no questionamento da liberdade de expressão. Há, ainda, a tutela do Estado e da Igreja, na qual Kant "bate" fortemente no texto ao discutir as relações de poder em nossa sociedade.

A discussão é maior, sai da esfera de liberdade de expressão e alcança a sociedade, em liberdade não apenas individual, mas das instituições que exercem o poder de tutela da sociedade.

FUVEST 2016 – 2ª fase

UTOPIA (de *ou-topia*, lugar inexistente ou, segundo outra leitura, de eu-topia, lugar feliz). Thomas More deu esse nome a uma espécie de romance filosófico (1516), no qual relatava as condições de vida em uma ilha imaginária denominada Utopia: nela, teriam sido abolidas a propriedade privada e a intolerância religiosa, entre outros fatores capazes de gerar desarmonia social. Depois disso, esse termo passou a designar não só qualquer texto semelhante, tanto anterior como posterior (como a República de Platão ou a Cidade do Sol de Campanella), mas também qualquer ideal político, social ou religioso que projete uma nova sociedade, feliz e harmônica, diversa da existente. Em sentido negativo, o termo passou também a ser usado para designar projeto de natureza irrealizável, quimera, fantasia.

Nicola Abbagnano, **Dicionário de Filosofia**. Adaptado.

A utopia nos distancia da realidade presente, ela nos torna capazes de não mais perceber essa realidade como natural, obrigatória e inescapável. Porém, mais importante ainda, a utopia nos propõe novas realidades possíveis. Ela é a expressão de todas as potencialidades de um grupo que se encontram recalcadas pela ordem vigente.

Paul Ricoeur. Adaptado.

A desaparição da utopia ocasiona um estado de coisas estático, em que o próprio homem se transforma em coisa. Iríamos, então, nos defrontar com o maior paradoxo imaginável: o do homem que, tendo alcançado o mais alto grau de domínio racional da existência, se vê deixado sem nenhum ideal, tornando-se um mero produto de impulsos. O homem iria perder, com o abandono das utopias, a vontade de construir a história e, também, a capacidade de compreendê-la.

Karl Mannheim. (Adaptado)

Acredito que se pode viver sem utopias. Acho até que é melhor, porque as utopias são ao mesmo tempo ineficazes e perigosas. Ineficazes quando permanecem como sonhos; perigosas quando se quer realizá-las.

André Comte-Sponville. Adaptado.

CIDADE PREVISTA

(...)

Irmãos, cantai esse mundo
que não verei, mas virá um dia,
dentro em mil anos,
talvez mais... não tenho pressa.
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras,
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro,
um jeito só de viver, mas nesse jeito a variedade,
a multiplicidade toda
que há dentro de cada um.
Uma cidade sem portas,
de casas sem armadilha,
um país de riso e glória
como nunca houve nenhum.
Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem.

Carlos Drummond de Andrade

A utopia não é apenas um gentil projeto difícil de se realizar, como quer uma definição simplista. Mas se nós tomarmos a palavra a sério, na sua verdadeira definição, que é aquela dos grandes textos fundadores, em particular a Utopia de Thomas More, o denominador comum das utopias é seu desejo de construir aqui e agora uma sociedade perfeita, uma cidade ideal,

criada sob medida para o novo homem e a seu serviço. Um paraíso terrestre que se traduzirá por uma reconciliação geral: reconciliação dos homens com a natureza e dos homens entre si. Portanto, a utopia é a desaparição das diferenças, do conflito e do acaso: é, assim, um mundo todo fluido — o que supõe um controle total das coisas, dos seres, da natureza e da história. Desse modo, a utopia, quando se quer realizá-la, torna-se necessariamente totalitária, mortal e até genocida. No fundo, só a utopia pode suscitar esses horrores, porque apenas um empreendimento que tem por objetivo a perfeição absoluta, o acesso do homem a um estado superior quase divino, poderia se permitir o emprego de meios tão terríveis para alcançar seus fins. Para a utopia, trata-se de produzir a unidade pela violência, em nome de um ideal tão superior que justifica os piores abusos e o esquecimento da moral reconhecida.

Frédéric Rouvillois. Adaptado.

O conjunto de excertos acima contém um verbete, que traz uma definição utopia de seguido de outros cinco textos que apresentam diferentes reflexões sobre o mesmo assunto. Considerando as ideias neles contidas, além de outras informações que você julgue pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema – As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?

Instruções:

– A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

– Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.

– Dê um título a sua redação.

Comentário

Uma prova bastante difícil da segunda fase da Fuvest 2016. O tema "As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?" reforça a característica dos últimos anos da Fuvest de trabalhar com textos filosóficos.

Foram apresentados seis textos motivadores.

Texto 1: há a definição do termo "utopia", ligando-o às ideias de Thomas More, cujo título de uma de suas obras, um romance filosófico, rebatizou a prova daquele ano da Fuvest.

Texto 2: a visão apresentada de utopia, nesse segundo texto, de Paul Ricoeur, é de uma ideia positiva. Defende a premissa de uma nova ordem da sociedade, com uma maneira distinta e, portanto, melhor.

Texto 3: Karl Mannheim fala da ausência de utopias e do estrago que isso provoca, porque, com isso, o homem não se transforma e não muda sua história. Passa a viver sempre do mesmo jeito. O autor explica que a falta de utopia pode levar o ser humano a um processo inverso ao da racionalização do mundo, "coisificando-o".

Texto 4: de autoria de André Comte-Sponville, alerta para o perigo e a ineficácia das utopias. Segundo ele, se a utopia ficar no campo dos sonhos e não for colocada em prática, não passará disso, de sonho; mas, se tentar mudar o *status quo*, poderá provocar o caos.

Texto 5: no poema de Carlos Drummond de Andrade, publicado em *A Rosa do Povo*, o eu-lírico chama a atenção para o mundo que não se verá – mas virá –, onde a igualdade social, a ausência de fronteiras, instituições e a multiplicidade que habita em nós é uma real possiblidade.

Texto 6: Frédéric Rouvillois vai na contramão, fechando o elenco de texto motivadores. Apresenta a perspectiva negativa das utopias. Para o autor, se utopia é "desaparição das diferenças, do conflito e do acaso", criando uma situação ideal, então ela é totalitária.

Comentário

O grande desafio da utopia é reorganizar a sociedade, transformando uma realidade hostil em uma de excelente convívio social. Ninguém disse, em momento algum, que seria prático. Quem optasse, na redação, em defender a utopia, teria vários aspectos para trabalhar em seus argumentos nesse sentido.

O candidato poderia, por exemplo, falar da utopia de um mundo onde a diversidade seja a normatividade, e não se precisasse "batalhar" por aceitação. Poderia falar de um mundo realmente sustentável, no qual os recursos naturais não precisassem de proteção, porque seria impensável não contar com sustentabilidade. Poderia, ainda, citar Martin Luther King e sua famosa frase "Eu tenho um sonho". Nesse universo utópico, a diferença da cor da pele não seria motivo de ojeriza na sociedade

Poderia falar de gênero, de recursos naturais e de outros temas sempre atuais e relevantes.

Do outro lado da história, os candidatos que optassem por refutar a utopia teriam vários aspectos a abordar, como a internet e a falta de privacidade que ela traz. Além disso, poderiam dissertar sobre a ascensão da direita extremista, que defende que um mundo melhor seria aquele livre de determinadas raças, culturas ou posicionamentos políticos. Outro argumento que poderia ser utilizado é que o avanço tecnológico não trouxe as benesses prometidas. Porque, na pratica, esse "conforto" prometido pela tecnologia transformou-se em exploração e até em mortes de inocentes. Outro exemplo de utopia que podia ser utilizado seriam os modelos colocados em prática, pois, sejam eles de esquerda ou de direita, foram alcançados por meio de sistemas políticos totalitários, que sonharam com o fim do capitalismo e não levaram ao progresso social almejado, nem garantiram a cidadania tão desejada.

*Os dados apresentados a respeito de Enem, assim como as propostas de redação e os modelos de textos com pontuação máxima estão disponíveis por meio do Inep.

ANOTAÇÕES

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Hildebrando A. de. **Curso de Redação**. São Paulo: Moderna, 2002.

BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. Lisboa: Pub. Dom Quixote, 2008.

CAMARGO, Thaís N. **Redação linha a linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

COSTA VAL, M. da. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto: Língua Portuguesa para nossos estudantes**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997**.**

MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MORENO, Cláudio e GUEDES, Paulo C. **Curso Básico de Redação**. São Paulo: Ática, 2004.

SARMENTO, Leila L. *Oficina de Redação*. São Paulo: Moderna, 2003.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Gramática, Literatura e Redação para o 2º grau**. São Paulo: Scipione, 1997.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Redação para o 2º grau**. 2.ed. Scipione: São Paulo, 1996

VAL, Maria da G. C. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SUPERGUIA Enem



Outros títulos da série Superguia ENEM:

- Matemática e Física
- Geografia e História
- Química e Biologia
- Sociologia e Filosofia
- Atualidades

Superguia Enem Português e Redação - Edição 4 - 2019